



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**EDMAR DOS REIS SARAIVA**

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DO AMAPÁ:  
PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
(2013) A PARTIR DO PNAP/UNIFAP**

**FORTALEZA – CEARÁ**

**2019**

EDMAR DOS REIS SARAIVA

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DO AMAPÁ:  
PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
(2013) A PARTIR DO PNAP/UNIFAP

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Germano Magalhães Júnior.

FORTALEZA – CEARÁ

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Saraiva, Edmar dos Reis .

Políticas públicas de educação a distância no estado do Amapá: percepções de egressos do Curso De Administração Pública (2013) a partir do PNAP/UNIFAP [recurso eletrônico] / Edmar dos Reis Saraiva. - 2019.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 152 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas, Fortaleza, 2019.

Área de concentração: Planejamento e políticas públicas.

Orientação: Prof. Dr. Antonio Germano Magalhães Júnior.

1. Políticas Públicas . 2. Educação a distância .  
3. PNAP.UNIFAP. 4. Percepção. I. Título.

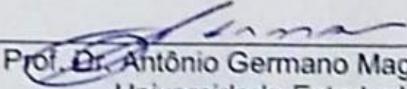
EDMAR DOS REIS SARAIVA

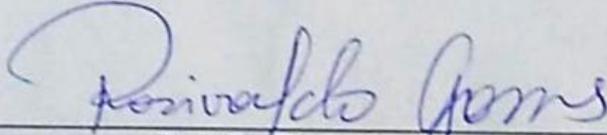
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DO  
AMAPÁ: PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
PÚBLICA (2013) A PARTIR DO PNAP/UNIFAP

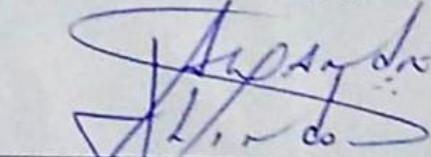
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Aprovada em: 01/11/2019

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Antônio Germano Magalhães Junior (Orientador)  
Universidade Estadual do Ceará - UECE

  
Prof. Dr. Rosivaldo Gomes  
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

  
Prof. Dr. Alexandre Gomes Galindo  
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

A todos os profissionais que pesquisam ou atuam com essa modalidade de ensino, posso dizer com certeza que ela está mudando a vida de muita gente que não tem oportunidade de acesso.

## AGRADECIMENTOS

Ao Grande Arquiteto do Universo, Deus, por todas as bênçãos concedidas.

À minha família, por ser amparo nos momentos bons e ruins e me encorajar a seguir. Em especial uma pessoa que me moldou durante a caminhada acadêmica, pessoal e profissional “Eliana da Silva Lopes” minha mulher, amiga, companheira e mãe dos meus filhos. Meu muito obrigado, te amo muito!

Ao Prof. Dr. Antonio Germano Magalhães Júnior, pela orientação, confiança e paciência. Ao meu coorientador e colega Prof. Dr. Rosivaldo Gomes pela ajuda e força desde antes do mestrado, se não fosse sua ajuda seria muito difícil esse término.

A todo o corpo docente e administrativo do Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da UECE, aos professores e colegas que possibilitaram uma formação crítica acerca da temática estudada no mestrado, em especial a um colega que sempre foi muito solícito com todos da turma “Ananias Costa Oliveira” o Naniboy.

À Universidade Federal do Amapá, que possibilitou o crescimento profissional aos seus colaboradores, por meio desse Mestrado com o foco nos estudos em Políticas Públicas.

Ao Departamento de Educação a Distância DEAD/UNIFAP que me possibilitou esse momento, e, principalmente ao um amigo muito especial que me incentivou a participar desse mestrado “André da Costa Leite” muito obrigado amigo, você é uma pessoa muito especial.

Aos colegas de trabalho que passaram em minha vida durante esse período de vivência na UNIFAP, são muitos nomes que não vou citar se não posso esquecer alguns.

Aos colegas professores que atuam na modalidade de Educação a Distância, pois estes possibilitaram uma vivência majestosa e um olhar diferenciado a sobre essa modalidade de ensino a minha pessoa.

E por último, aos meus colegas e professores do curso de Geografia da UNIFAP.

“Chegará o dia em que o volume da instrução recebida por correspondência será maior do que o transmitido nas aulas de nossas academias e escolas; em que o número dos estudantes por correspondência ultrapassará o dos presenciais”.

(William Harpe,1986)

## RESUMO

A administração pública busca se adequar às modificações advindas do avanço tecnológico, o que gera novas demandas e a necessidade de profissionais qualificados e atuantes, visando a otimização de recursos e a melhoria do serviço público. Nesse cenário, o Programa Nacional de Formação em Administração Pública objetiva a formação e qualificação de pessoas para melhoria das atividades nos três níveis de governo. Para discutir essa conjuntura, o objetivo desta pesquisa é analisar as percepções dos egressos do curso de graduação em Administração Pública a distância do PNAP/UNIFAP em relação ao cumprimento do que estabelece a Política Pública e os propósitos do PPC do curso. O embasamento teórico ancora-se nos seguintes estudos: Pereira; Moraes, (2009), Aretio (1996), Moore e Kearsley (2007), Maia e Matta (2007), Guimarães e Ribeiro (2007), Alves (2009), Litto e Formiga (2009), Belloni (2015), Oliveira (2013), Moore e Kearsley, (2007), Teatini (2013), Rua (2012), Bobbio (2002), Easton (1995), Secchi (2012), Souza (2006), Rodrigues (2016), Silva, (2010) e Vitorino, (2009). O desenho metodológico desta dissertação consistiu em uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo quanto aos objetivos, cujo delineamento metodológico também se classifica como estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados utilizados para a pesquisa foram: aplicação de questionário semiestruturado, via *Google Drive* e formação de grupo focal. As perguntas foram baseadas nas categorias analíticas da política pública do PNAP e do PPC do curso de administração pública da UNIFAP. Como amostragem para resultado dos 64 egressos, obteve-se um total de 30 questionários respondidos e o grupo focal foi composto por 8 egressos do curso. Para análise e discussão dos dados coletados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, com auxílio do *software R Core Team* (2018). A partir dos resultados, foi possível definir o perfil dos egressos e identificar suas múltiplas experiências e percepções a respeito do curso e do programa (PNAP). Outros achados da pesquisa apontam que as diretrizes e os objetivos do curso de Administração Pública da UNIFAP e do programa do PNAP da turma ofertada em 2013, foram cumpridos, proporcionando qualificação e melhoria profissional para os egressos.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Educação a distância. PNAP. UNIFAP. Percepção.

## ABSTRACT

The public administration seeks to adapt to the changes resulting from technological advances, which creates new requests and the need for qualified and active professionals, aiming at the optimization of resources and the improvement of the public service. In this scenario, the National Program for Training in Public Administration aims to train and qualify people to improve activities to the three levels of government. To discuss this fortuity, the objective of this research is to analyze the perceptions of graduates of the undergraduate degree in Public Administration from PNAP/ UNIFAP in relation to the fulfillment of what is established by the Public Policy and the purposes of the PPC of the course. The theoretical basis until anchored in the following studies: Pereira; Moraes, (2009), Aretio (1996), Moore and Kearsley (2007), Maia and Matta (2007), Guimarães and Ribeiro (2007), Alves (2009), Litto and Ant (2009), Belloni (2015), Oliveira (2013), Moore and Kearsley (2007), Teatini (2013), Street (2012), Bobbio (2002), Easton (1995), Secchi (2012), Souza (2006), Rodrigues (2016), Silva, (2010) and Vitorino, (2009). The methodological design of this dissertation consisted of a qualitative research, exploratory and descriptive as to the objectives, whose methodological design is also classified as a case study. The data collection instruments used for the research were: semi-structured questionnaire application, via Google Drive and focus group formation. The questions were based on the PNAP and PPC analytical categories of public policy from the UNIFAP public administration course. As a sample for the results of the 64 graduates, a total of 30 answered questionnaires were obtained and the focus group consisted of 8 graduates of the course. For analysis and discussion of the collected data the content analysis technique was used, with the aid of the R Core Team software (2018). From the results, it was possible to define the profile of the graduates and identify their multiple experiences and perceptions about the course and the program (PNAP). Other findings of the research indicate that the guidelines and objectives of the UNIFAP Public Administration course and the PNAP program of the class offered in 2013 were met, providing qualification and professional improvement for graduates.

**Keywords:** Public Policy. Distance education. PNAP.UNIFAP. Perception.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 -</b>	<b>Evolução da Educação a Distância.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 2-</b>	<b>Mapa de oferta de polo e Instituição de Ensino Superior.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 3 -</b>	<b>Esquema dos cursos na UAB.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 4 -</b>	<b>Mapa do Estado do Amapá.....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 5 -</b>	<b>Organograma do Departamento de Educação a distância..</b>	<b>35</b>
<b>Figura 6 -</b>	<b>Mapa de oferta de polos da UNIFAP no Estado.....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 7 -</b>	<b>Ilustração do detalhe o problema público.....</b>	<b>45</b>
<b>Figura 8 -</b>	<b>Ciclo de Políticas Públicas.....</b>	<b>47</b>
<b>Figura 9 -</b>	<b>Ciclo de políticas públicas dos autores Rua e Secchi.....</b>	<b>48</b>
<b>Figura 10 -</b>	<b>Esquema do Problema Público da UAB.....</b>	<b>56</b>
<b>Figura 11 -</b>	<b>Organização de cursos ofertados no PNAP.....</b>	<b>58</b>
<b>Figura 12 -</b>	<b>Quantidade de instituições que ofertam o curso de Administração Pública por Estados e regiões.....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 13 -</b>	<b>Triangulação da pesquisa Qualitativa e Quantitativa.....</b>	<b>64</b>
<b>Figura 14 -</b>	<b>Desenho de instrumentos da pesquisa.....</b>	<b>65</b>
<b>Figura 15 -</b>	<b>Desenho da pesquisa.....</b>	<b>73</b>
<b>Figura 16 -</b>	<b>A matriz curricular do curso de Administração Pública do PNAP na UNIFAP.....</b>	<b>81</b>
<b>Figura 17 -</b>	<b>Justificativa da percepção dos conteúdos.....</b>	<b>100</b>
<b>Figura 18 -</b>	<b>Nuvem de palavras da percepção atuação.....</b>	<b>106</b>
<b>Figura 19 -</b>	<b>Percepção a respeito das habilidades.....</b>	<b>108</b>
<b>Figura 20 -</b>	<b>Benefícios pós a conclusão do curso.....</b>	<b>109</b>
<b>Figura 21 -</b>	<b>Percepção da formação no ambiente de trabalho.....</b>	<b>110</b>
<b>Figura 22 -</b>	<b>Nuvem de palavras da percepção de empreendedorismo do curso.....</b>	<b>111</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Número de Matrículas em Cursos de Graduação a Distância pública e privada 2007-2017.....	52
Gráfico 2 -	Vagas ocupadas em 2017.....	53
Gráfico 3 -	Histograma da variável idade.....	85
Gráfico 4 -	Medidas-resumo da variável Idade.....	86
Gráfico 5 -	Medidas-resumo estado civil.....	87
Gráfico 6 -	Medidas-resumo origem escolar.....	88
Gráfico 7 -	Variável curso superior anterior.....	89
Gráfico 8 -	Quantitativo e percentual do variável tempo que não estudava.....	90
Gráfico 9 -	Domicilio dos egressos.....	91
Gráfico 10 -	Renda dos Egressos.....	92
Gráfico 11 -	Transporte utilizado pelos egressos.....	93
Gráfico 12 -	Qualificação Após o término do curso.....	94
Gráfico 13 -	Quantitativo e percentual do variável conhecimento anterior sobre a Universidade Aberta do Brasil.....	95
Gráfico 14 -	Percentual da variável principal motivo em fazer o curso de Administração.....	96
Gráfico 15 -	Quantitativo e percentual da variável avaliação da plataforma Moodle.....	97
Gráfico 16 -	Avaliação de professores, tutores e coordenação.....	98
Gráfico 17 -	Nível de exigência do conteúdo do curso.....	99
Gráfico 18 -	sentimento após conclusão do curso.....	100
Gráfico 19 -	Percepção da aplicação dos princípios do PPC na área profissional.....	102
Gráfico 20 -	Percepção formação para atuação como gestor na administração.....	103
Gráfico 21 -	categoria da percepção comunicação.....	104
Gráfico 22 -	Gerenciamento de recursos financeiros, físicos e tecnológicos.....	105
Gráfico 23 -	categoria de atuação na administração pública.....	106

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - As variações da terminologia da EaD.....	23
Quadro 2 - Polos ativos no Amapá no ano de 2019. ....	34
Quadro 3 - Curso e polos do estado do Amapá .....	36
Quadro 4 - Cursos a Distância da UNIFAP avaliado pelo MEC .....	38
Quadro 5 - Diferença entre política pública e decisão política.....	42
Quadro 6 - Editais nos anos de 2009 e 2012 .....	59
Quadro 7 - Categorias de análise do questionário.....	67
Quadro 8 - Categorias de análise do Grupo Focal .....	70
Quadro 9 - Síntese da Organização e Execução das Entrevistas. ....	71
Quadro 10 - Propósito do PPC e o Objetivo do PNAP .....	73
Quadro 11 - Organização das etapas da Análise de Conteúdo.....	75
Quadro 12 - Categorias de análise.....	76
Quadro 13 - Oferta do PNP no ano de 2013 .....	79
Quadro 14 - Número de formados da primeira turma .....	79
Quadro 15 - Necessidade de aprendizado e formação .....	114
Quadro 16 - Competências adquiridas.....	117
Quadro 17 - Melhorias na área de trabalho .....	119
Quadro 18 - Acesso ao Mercado de trabalho.....	121
Quadro 19 - Interesse de formação .....	123
Quadro 20 - Satisfação com curso .....	125

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFA	Conselho Federal de Administração
DEAD	Departamento de Educação a Distância
EaD	Educação a Distância
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
EE	Estudante Egresso
IFAP	Instituto Federal do Amapá
IFES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PNAP	Programa Nacional de Formação em Administração Pública
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TCs	Tecnologia da Informação e Comunicação
SISUAB	Sistema Universidade Aberta do Brasil
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIREDE	Universidade Virtual Pública do Brasil
UFPA	Universidade Federal do Pará
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2</b>	<b>A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b> .....	18
2.1	A ORIGEM DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	18
2.2	CONCEITOS RELACIONADOS A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	22
2.3	CONTEXTOS DA EAD NO BRASIL: HISTÓRICO, REGULAÇÃO E A UAB .....	25
2.4	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ .....	32
2.5	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DEAD/UNIFAP.....	35
<b>3</b>	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b> .....	40
3.1	O CONCEITO DE POLÍTICAS PÚBLICAS .....	40
3.2	O CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS .....	44
3.3	AS POLÍTICAS PÚBLICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	50
3.4	A POLÍTICA PÚBLICA DO PNAP .....	54
<b>4</b>	<b>METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	62
4.1	ABORDAGENS DA PESQUISA .....	62
4.2	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....	65
<b>4.2.1</b>	<b>A Pesquisa Bibliográfica e Documental</b> .....	65
<b>4.2.2</b>	<b>Os Questionários da Pesquisa</b> .....	66
<b>4.2.3</b>	<b>O Grupo Focal</b> .....	68
4.3	POPULAÇÃO PESQUISA E AMOSTRA .....	71
4.4	DETALHAMENTO DA PESQUISA.....	72
4.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS .....	74
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	78
5.1	O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO PNAP E O PERFIL DO EGRESSO.....	78
5.2	ANÁLISES DE DADOS DO QUESTIONÁRIO.....	94
<b>5.2.1</b>	<b>Dimensão da percepção do egresso sobre o curso</b> .....	95
<b>5.2.2</b>	<b>Dimensão da percepção das habilidades e competências</b> .....	101
<b>5.2.3</b>	<b>Dimensão da contribuição do curso para a prática profissional e pessoal</b> .....	108

5.3	ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS NO GRUPO FOCAL.....	112
5.3.1	<b>Dimensão do Eixo 1: sobre as habilidades e competências.....</b>	113
5.3.2	<b>Dimensão do Eixo 2: Contribuição do curso para a prática profissional e pessoal.....</b>	118
5.3.3	<b>Dimensão do Eixo 3: Percepção sobre o curso.....</b>	122
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	129
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	134
	<b>APÊNDICES .....</b>	143
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....	144
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ONLINE .....	145
	APÊNDICE C – ROTEIROS DE ENTREVISTA (GRUPO FOCAL).....	148
	APÊNDICE D – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	149

## 1 INTRODUÇÃO

O sistema UAB Universidade Aberta do Brasil (UAB) coordena a oferta de cursos e programas na modalidade de ensino a distância em todo país. Desse modo, a política pública do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) se configura como projeto piloto desenvolvido para ofertar cursos de especialização e graduação, cujo objetivo é qualificar e formar gestores aptos para desenvolver atividades gerenciais em órgãos Municipais, Estaduais e Federais (CAPES, 2019).

A Universidade Federal no Amapá estabeleceu parceria com PNAP pela primeira vez ao participar do edital 19/2012-PNAP, para ofertar cursos de graduação em Administração Pública e Cursos de especialização em Gestão em Saúde. No ano de 2013, o curso de administração Pública ofertou um total de 150 vagas divididas em dois Polos (Macapá e Santana) voltadas para servidores públicos e outras demandas sociais.

O fato de o curso ser ofertado na modalidade a Distância e integrar uma política pública, dar origem à questão de partida desta pesquisa com a seguinte indagação: **Qual a percepção dos egressos do curso de Administração Pública sobre o cumprimento dos propósitos estabelecidos no PPC e nos objetivos da política pública do PNAP?**

Para responder essa questão, objetivo geral desta pesquisa visou analisar a percepção de egressos do curso de Administração Pública, turma de 2013, acerca do cumprimento dos objetivos estabelecidos no Programa Nacional de Formação em Administração Pública no Estado do Amapá (PNAP) e nos propósitos do PPC do curso de administração pública da Universidade Federal do Amapá.

Nesse contexto, os pilares de sustentação residem nos seguintes objetivos específicos:

- a) refletir sobre os conceitos de educação a distância, tal como praticada no Brasil;
- b) discutir os conceitos sobre políticas públicas e as políticas de educação a distância;
- c) definir o perfil dos egressos do curso de Administração Pública e analisar as percepções;

d) realizar levantamento a partir das percepções dos egressos sobre os resultados da referida política pública com base nos propósitos do PPC do curso e nos objetivos do programa do PNAP.

Diante disso, parte-se da hipótese que curso proporcionou uma experiência positiva na percepção dos egressos, pois conseguiu cumprir com os propósitos estabelecidos no PPC e nos objetivos da política pública do PNAP.

A escolha da temática discutida justifica-se em função de experiências do pesquisador vivenciadas com ensino a distância, por meio da participação em curso de extensão em mídias na educação, na modalidade a distância, bem como atividades de bolsista no Departamento de Educação a Distância (DEAD) da UNIFAP.

Nesse sentido, na concepção de Teperino *et. al.*, (2006), a análise avaliativa é um processo de fundamental na educação a distância, visto que há a necessidade de saber se os objetivos propostos foram atingidos, especialmente na visão dos egressos que participam do programa para o desenvolvimento de qualidade. Assim, o questionamento desta pesquisa é de suma importância, pois possibilitará a construção de reflexões sobre a concepção dos discentes que participaram do curso desde sua implantação no ano de 2013 até sua finalização em 2017.

O número reduzido de trabalhos científicos e informações acerca da temática relativa à política educacional no Amapá, na percepção de discentes concluintes, subsidia a necessidade de analisar as políticas educacionais implantadas no Estado, por meio da UNIFAP, instituição imprescindível para o processo de desenvolvimento regional, intelectual, econômico, social e cultural da sociedade amapaense.

Do ponto de vista da relevância acadêmica, este estudo servirá de instrumento analítico para que o curso de Administração Pública da UNIFAP busque aperfeiçoamento contínuo nas práticas adotadas na gestão, possibilitando melhoria nas próximas turmas que se encontram diante da constante demanda dos novos paradigmas impostos pela educação no século XXI.

Este trabalho foi estruturado seguindo uma lógica que sustentará os resultados alcançados: No primeiro capítulo apresenta-se os conteúdos relacionados ao contexto da modalidade de Educação a Distância no mundo e no Brasil. Em seguida, adentra o contexto dessa modalidade no Estado do Amapá e apresenta o

Departamento de Educação a distância da UNIFAP, órgão responsável de gerencial curso dessa modalidade.

O segundo capítulo tem objetivo de traçar os contextos relacionados as políticas públicas. Para desenvolvimento do texto buscou-se apresentar os conceitos de política pública, histórico, funcionamento, estrutura e os ciclos. E seguindo uma lógica, adentra o contexto no qual o programa do PNAP criado no Brasil, e de maneira mais específica apresenta o curso de Administração Pública na UNIFAP.

O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico, as os instrumentos utilizados para coleta das informações, as categorias de análise da pesquisa, as técnicas de análise de dados e o delineamento definido para alcançar os objetivos da pesquisa.

O quarto capítulo traz a análise dos resultados e discussões que foram coletadas com a aplicação do questionário e do grupo focal. Para o tratamento dos dados analisados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo com auxílio da aplicação da técnica Análise Categorical Temática, e como complemento a linguagem estatística, foi utilizado o software livre R Core Team (2018). A utilização da análise de conteúdo e do software foram positivos, a partir disso, pode-se definir o perfil dos egressos e as diversas percepções deles a respeito dos propósitos do PPC e do objetivo do programa.

Nesse contexto, os resultados precedentes deste estudo demonstraram o perfil da primeira turma no Estado do Amapá, além de apresenta por meio de três categorias de análise a percepção subjetiva destes egressos sobre os propósitos do PPC do curso e os objetivos do programa, na investigação mostrou que o curso e o programa cumpriram com que foi proposto em como perfil de administrador público. Isso só foi possível devido aos dois instrumentos de coleta e análise definidos na pesquisa.

O presente estudo tem como contribuição possibilitar a implantação do curso de Administração Pública a distância para outras instituições públicas que almejam participar deste programa no Estado do Amapá. Pode, ainda, subsidiar a continuidade da oferta deste curso de administração pública na UNIFAP no Estado, considerando que a percepção dos egressos mostrou que o curso ofertado nesta modalidade de ensino é ideal para realidade desse programa.

## 2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neste capítulo, aborda-se a Educação a Distância, comumente conhecida como EaD, mostrando-se a perspectiva histórica no mundo e no Brasil, bem como o processo de regulação e criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que foi o grande responsável, juntamente com outras normativas, pela implementação de políticas de educação a distância. Esse debate é relevante no sentido de permitir aproximação com o contexto em que a política pública do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) foi instituída no Brasil e no Amapá.

### 2.1 A ORIGEM DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Apresenta-se nesta subseção duas considerações teóricas que se articulam com o objeto de estudo deste trabalho, a saber: o primeiro trata do conceito de educação a distância, discutindo a origem e os principais conceitos, as teorias da educação a distância e a regulação no cenário brasileiro. Já o segundo, aborda o conceito de políticas públicas, funcionamento e estrutura, além de elencar a educação a distância como política pública no Brasil e no Amapá.

Na literatura, a discussão sobre o início da educação a distância é marcada por divergências entre a maioria dos autores, principalmente pelo fato de não ser uma modalidade nova. Quando se trata de educação a distância, inicialmente entende-se que o termo se vincula ao surgimento das tecnologias, seja da informação ou comunicação. Porém, a partir de discussões mais aprofundadas sobre o tema, verifica-se que o marco inicial da modalidade se deu com o surgimento da escrita, tendo maior propagação com a invenção da imprensa e da publicação impressa em larga escala.

Os autores Guimarães (2007) e Gouvêa (1997) afirmam que desde o início da humanidade havia comunicação a distância, que era realizada por meio de fumaça ou tambores. Contudo, em uma análise mais profunda do histórico da modalidade, nota-se que maioria dos autores concordam que o início da educação a distância ocorreu a partir do advento da escrita.

Corroborando com essa mesma ideia, Maia e Mattar (2007) propõem que a educação a distância tem o mesmo período escrita, ou seja, a partir do momento

da invenção da escrita, inicia o processo de libertação da comunicação no espaço temporal, isso devido ao fato da comunicação não precisar de pessoas presentes no mesmo espaço físico. Desse modo, Pereira e Moraes (2009, p. 67) definem que “a primeira tecnologia que permitiu a EaD foi a escrita”. Esses autores argumentam ainda, que Grécia e Roma já havia a subsistência de redes de comunicações, cujo objetivo era transmitir informações, conforme segue:

Inicialmente na Grécia e, depois, em Roma, existia uma rede de comunicação que permitia o desenvolvimento significativo da correspondência. As cartas que comunicavam informações sobre o cotidiano pessoal e coletivo juntam-se às que transmitiam informações científicas e àquelas que, intencional e deliberadamente, se destinavam à instrução. Esse epistolário greco-romano vai manifestar-se no Cristianismo nascente; atravessando os séculos, adquire especial desenvolvimento nos períodos do Humanismo e do Iluminismo (PEREIRA; MOARAES, 2009, p. 67).

Assim sendo, as epístolas para os autores eram uma forma de comunicação e de disseminação do cristianismo utilizada pelo apóstolo Paulo, consideradas para época como uma tecnologia, o que se confirma para Peters (2009, p. 29) quando ele indica a seguinte afirmação:

Ele usou as tecnologias da escrita e dos meios de transporte a fim de fazer seu trabalho missionário sem ser forçado a viajar. Isso já era claramente uma substituição da pregação e do ensino face a face por pregação e ensino assíncronos e mediados.

Nessa direção, Alves (2001) aponta que essas experiências foram o impulso para disseminação do conhecimento naquela época e que mais tarde serviu de sustentação, no século XV, na Alemanha, quando Johannes Gutenberg inventou a composição de palavras com caracteres móveis, o que até hoje é conhecido como invenção impressa, que proporcionou a disseminação do conhecimento naquela época.

Defendendo essa mesma ideia, Maia e Mattar, (2007, p.21) salientam que “a invenção de Gutenberg, por sua vez, facilitou esse processo, permitindo que as ideias fossem compartilhadas e transmitidas para um maior número de pessoas, o que intensificou os debates e a produção e reprodução de conhecimento”. Ambas visões expõem a importância desse fato para a modalidade de educação a distância.

Como método de ensino Nunes (2009) salienta que a primeira vez que se registrou o início desse método como ferramenta de ensino, foi na data de 20 de

março de 1728, na Gazette de Boston, nos Estados Unidos, por Caleb Philips, que ministrou aula via correspondência. Porém, há divergência com relação ao início, já que alguns datam o ano de 1829 na Suécia, quando o *Instituto Líber Hermones* já registrava essa forma de comunicação com modalidade de ensino. Há evidências que datam de o ano de 1840, na Inglaterra, quando Issac Pittman utilizava o método como forma de ensinar estenografia por correspondência (PIVA JUNIOR *et al.*, 2011).

Evidencia-se assim uma longa história de experimentação da EaD, desde o momento que o homem começou a se comunicar, seja por meio de fumaça, escrita ou por correspondências. A crescente evolução dessa modalidade demanda do início do século XX, passando pela Segunda Guerra Mundial, que demandou nesse período, a necessidade de melhorar a metodologia de ensino por correspondência, o aperfeiçoamento da comunicação em massa acabou influenciando o surgimento do rádio (PIVA JUNIOR *et al.*, 2011).

Nesse construto, Nunes (2003) afirma que a Segunda Guerra Mundial gerou a necessidade de preparar soldados de maneira rápida para combate e como consequência, surgiram novos métodos de ensino. Assim nesse sentido, Nunes (2009) ao fazer uma análise sobre a EaD, expõem que a:

Segunda Guerra Mundial acelerou programas de treinamento que usavam técnicas de EAD e outras tecnologias que promovessem processos de capacitação em tempo mais curto. Depois da Segunda Guerra, esses procedimentos foram utilizados na Europa e no Japão, ainda com a base tecnológica do impresso articulado com o rádio, mas já ganhando formas que, depois, serão dominantes no campo da tecnologia educacional nos programas de educação audiovisual (que foram muito usados no Brasil para o ensino de línguas estrangeiras (NUNES, 2009, p. 7).

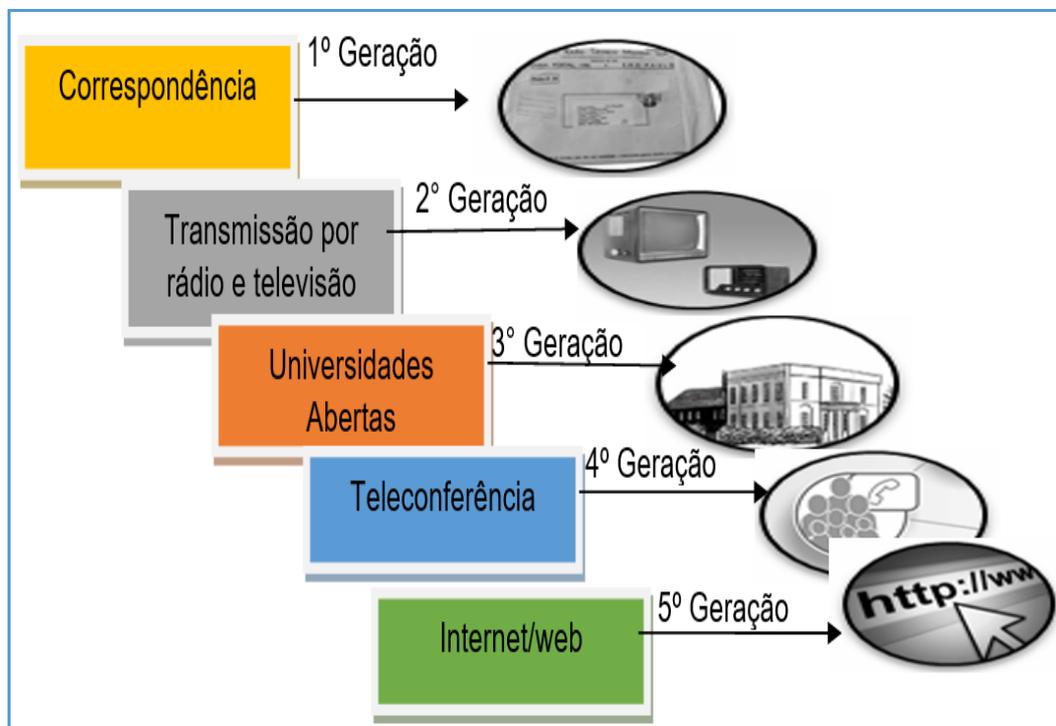
Nesse viés, o avanço da tecnologia concernente ao período citado anteriormente estimulou a inserção de outros meios comunicações que foram usados como métodos de ensino. A técnica tipográfica possibilitou que a EaD alcançasse mais pessoas e, mais recentemente, outros métodos de comunicação vieram somar com essa modalidade a exemplo da introdução do rádio, televisão e o computador, todos esses meios de comunicação dinamizaram o ensino a distância (PEREIRA; MORAES, 2009).

Na concepção de Peters (2009) alguns atores, ao identificarem o que a revolução industrial gerou outras necessidades educacionais, perceberam que poderiam lucrar com isso, e assim, começaram a fazer a massificação e a

exploração das tecnologias como meio educacional. A exemplo disso, é possível observar o surgimento de escolas que ofertavam curso por correspondência na Europa.

Santos (2016) demonstra que a EaD perpassa por cinco gerações, que foram evoluindo com processo de evolução das comunicações. Para demonstrar essa evolução foi elaborada a figura 1, que apresenta as gerações da EaD e o meio comunicação que era utilizada como método de ensino. Esse período de evolução se divide em 5 gerações(MOORE; KEARSLEY, 2007).

**Figura 1 - Evolução da Educação a Distância**



Fonte: Adaptado de Santos (2016).

A figura 1 mostra que EaD perpassou por essas 5ª Gerações em seu processo de evolução e expansão, que é definido da seguinte maneira: A primeira geração é marcada pelo período da comunicação por meio de textos que foi a correspondência; a segunda geração tem relação com o surgimento da rádio e televisão; a terceira é marcada pela uso da tecnologia de comunicação e o surgimento das universidades abertas; a quarta está relacionada com a interação em tempo real e a distância, a exemplo a teleconferência. Por fim, a quinta geração é a mais recente e se relaciona com o ensino e aprendizado *on-line* por meio do uso da internet a partir de diversas ferramentas digitais.

Contextualização acerca da EaD informa aspectos da transformação dessa modalidade ao longo do tempo e a consolidação dela no mundo, que se deu principalmente, com a introdução de novas tecnologias que possibilitaram o surgimento de novos meios para comunicação, até chegar ao momento atual, conhecido como a “era digital” o que deixou mundo cada vez mais conectado.

Para Linden (2011, p. 14), esse processo de “conhecer a história da EaD e o atual contexto de seu desenvolvimento constitui um passo fundamental para participar ativa e criticamente desse sistema, seja como aluno ou docente”. Neste sentido, entender a contextualização e o percurso do processo de fortalecimento da EaD foi necessário, visto que o objeto de estudo tem como temática a educação a distância como política pública e para isso é imprescindível conhecer objeto de estudo.

## 2.2 CONCEITOS RELACIONADOS A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A evolução da EaD ganhou novos contextos, possibilitando assim, que o tema fosse discutido na literatura, devido a constante mudança tecnológica e cultural que atravessaram séculos de existência da humanidade. Assim como a história da evolução daEaD, o conceito também ganha novas perspectivas e contornos. Desse modo, ao longo desta seção, pretende-se desenvolver uma discussão com relação ao conceito de EaD para que seja possível a apresentação a respeito dessa temática. Para isso, será analisado dispositivos jurídicos e de autores da área.

Ao longo de 180 anos, houveram uma variação do conceito dessa modalidade de educação, terminologicamente conhecida no Brasil como EaD. Essa variação chegou ao nível na qual a forma como conhecemos a EaD no Brasil é considerada ultrapassada, conforme asseveram (LITTO; FORMIGA, 2009).

**Quadro 1 - As variações da terminologia da EaD**

<b>Terminologia mais usual</b>	<b>Período Aproximado de Domínio</b>
Ensino por correspondência	Desde a década de 1830 – Primeiras décadas de XX
Ensino a distância; educação a Distância; Educação Permanente ou Continuada	Décadas de 1930- 1940
Teleducação (Rádio e Televisão em Broadcasting)	Início da segunda metade do século XX
Educação aberta e a Distância	Final da década de 1960 (ICDE e Open University, Reino Unido)
Aprendizagem a distância; aprendizagem aberta e a distância	Década de 1970 e 1980
Aprendizagem por computador	Década de 1980
E-learning; aprendizagem Virtual	Década de 1990
Aprendizagem Flexível	Virada do século XX e primeira década do século XXI.

Fonte: Adaptado de Litto e Formiga (2009).

O quadro 1 apresenta que houve uma variação na terminologia conhecida como educação a distância ao longo tempo, essa variação está sempre ligada à forma que a EaD era aplicada, ou seja, estava diretamente ligada a comunicação da tecnologia da época. Para Pimentel (2006), os conceitos estão diretamente ligados a circunstâncias históricas, políticas e sociais, fatos esses proporcionam uma imensa diversificação para definição de EaD.

Não há uma padronização em relação ao conceito conforme apresenta-se ao longo deste trabalho, entretanto, há muitos pontos em comum nas ideias determinados autores. Iniciaremos o debate do conceito de Aretio<sup>1</sup> (1996), que define a Educação a Distância da seguinte forma:

Poderíamos, portanto, defini-la como um **sistema de comunicação tecnológica bidirecional**, que pode ser massivo e que **substitui a interação pessoal na sala de aula** de formador e aluno como meio preferencial de ensino, por ação sistematicamente e em conjunto de vários recursos de ensino e o apoio de um organização e tutoria, que promovem a aprendizagem independente e flexível do aluno, (1996, p.2, grifo nosso).

O conceito apresentado por este autor espanhol tem semelhança com o conceito extraído do dispositivo jurídico brasileiro, visto que a mediação é feita por sistema de comunicações tecnológicas, as aulas não são realizadas no mesmo espaço. Conforme pontua o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que apresenta o conceito de EaD com a seguinte definição:

<sup>1</sup>Do original: Podríamos, por tanto, definirla como un sistema tecnológico de comunicación bidireccional, que puede ser masivo y que sustituye la interacción personal en El aula de formador y alumno como medio preferente de enseñanza, por la acción sistemática y conjunta de diversos recursos didácticos y el apoyo de una organización y tutoría, que propician el aprendizaje independiente y flexible de los estudiantes.

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de **meios e tecnologias de informação e comunicação**, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam **em lugares e tempos diversos**. (BRASIL, 2017, s/p, grifo nosso).

Os conceitos não se limitam a vincular a EaD apenas a uma forma de tecnologia, mas sim a vários meios, fato este demonstra múltiplas possibilidades para o uso em outros dispositivos tecnológicos. Nesse ínterim, Moran (2002) pontua que o conceito de EaD está intimamente ligado a separação entre o professor e o aluno, a aprendizagem ocorre por meio de tecnologias como a telemática, internet, correios, rádio, televisão, entre outras. Para Moore, citando Belloni (2015), mostra que a EaD requer os meios tecnológicos, já que a definição é a seguinte:

É uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem (MOORE, 1990 *apud* BELLONI, 2015, p.26).

Além dessa perspectiva, na compreensão de Moore e Kearsley, (2007) a EaD tem como definição a separação de professor/aluno no processo do ensino/aprendizagem, em outras palavras, estão em lugares distintos ou não. Esse processo é dependente de tecnologias na interação, de modo que essa modalidade, definida como sendo forma de ensino que precisa da TCs (tecnologia da informação e comunicação), os professores estão em lugares distintos de seus alunos, porém, podendo haver momentos presenciais (MORAN, 2009).

Nessa mesma discussão, Mugnol (2016, p.36) relaciona o conceito ao fato de ele “compreende iniciativas de educação continuada, cursos de graduação, treinamento em serviço, formação supletiva, preparação profissional, formação docente, especialização acadêmica, complementação dos cursos presenciais”. Nessa perspectiva o conceito se relaciona as diversas situações que os cursos são ofertados.

Além dessa perspectiva, conforme anteriormente apontado existem inúmeros conceitos de educação a distância, contudo eles apresentam sempre um ponto comum em seu bojo conforme Belloni (2015), que faz uma discussão conceitual sobre EaD a partir de vários autores tais como: Holmberg, (1977),

Moore,(1973), Moore, (1990), Cropley; Kahhl, (1983), Rebel, (1983), Perriault, (1996), Malcom Tight, (1988), revela que esses autores fazem definições de EaD como sendo descritivas, definidas do ponto de vista do ensino presencial, porém se aproximam pelo fato de terem como parâmetro a distância, relacionada ao termo e espaço.

Diante da discussão exposta, o conceito de Educação a Distância é debatido por diversos autores que trazem características que variam ao longo da história, ou seja, o conceito ainda está em constante mutação, principalmente devido à inserção de novas metodologias. O que existe em comum é a separação no espaço e tempo, o intermédio da TCs e autonomia do aluno na aprendizagem.

Nessa perspectiva, alinhou-se neste capítulo ao conceito de Educação a Distância definido da seguinte forma: uma modalidade de educação que tem como característica o uso de diversas formas de tecnologias na mediação da aprendizagem, que possibilita ao aluno ter autonomia de aprender com o direcionamento do professor ou tutor, estes encontram-se, separados no espaço/tempo.

### 2.3 CONTEXTOS DA EAD NO BRASIL: HISTÓRICO, REGULAÇÃO E A UAB

A EaD apresenta crescente desenvolvimento no Brasil, fruto de muitas experiências que perpassaram até o processo de institucionalização. Antes de adentrarmos no campo do processo de regulação da EaD no Brasil, vamos adentrar no campo histórico dessa modalidade, para entender o processo histórico até chegar no período da criação da UAB.

Para Maia e Mattar (2007), o início da EaD no Brasil se deu mediante de cursos por correspondência, seguindo a tendência mundial. No entanto, foram introduzidas outras mídias, como por exemplo, o rádio e a televisão que obtiveram sucesso devido ao processo de criatividade. Logo, é complexo definir o marco inicial da EaD, visto que houve no Brasil diversas iniciativas em períodos distintos e a literatura é controversa, pois datam de 1891 para alguns autores, e outros datam de 1904, conforme argumenta(OLIVEIRA; LIMA, 2015).

Diante desse pensamento, Alves (2009) explicita que antes de 1900, por meio dos jornais impressos, que circulavam na cidade do Rio de Janeiro, já havia anúncio de curso por correspondência. Portanto, com as divergências apresentadas

não é possível definir com precisão o início da EaD no Brasil, mas pode-se considerar que esse processo se inicia com a primeira geração apresentada por (MOORE E KEARSLEY,2007), isto é, na modalidade por “Correspondência”.

Apresentadas as definições do início da EaD no Brasil, verifica-se que essa modalidade acompanhou a década de 1970, um período que marcou essa modalidade. No Brasil, em 1900, datam anúncios o ofereciam cursos nessa modalidade, e com a introdução de outro meio de comunicação da chamada segunda geração - o rádio –, no ano de 1923, no Rio de Janeiro, quando na ocasião ofertou-se variados cursos, como exemplo o de Língua portuguesa, Francesa e Literatura (BATISTA; MAGALHÃES, 2015).

Sustentando essa ideia Alves (2009), situa que as emissoras de rádio tiveram como função, nesse período, levar a educação à população, visto que esse moderno sistema para a época atendia diversas regiões brasileiras com inúmeros programas. Assim, essa forma de ensino começou a se multiplicar em países da América.

Conforme explicitado, a evolução dessa modalidade se deu com a inserção de outros meios de transmissão a exemplo, o rádio, logo, definiu-se como sendo a segunda forma de educação a distância no Brasil. Nas ideias de Alves (2009) podemos dividir a EaD no Brasil em três Períodos: o primeiro é denominado de “**inicial**”, ponto de partida da educação a distância com a vinda das escolas internacionais. O segundo período é o “**intermediário**”, tem como característica os cursos profissionalizantes por correspondência ofertados para a população. O último é a “**mais moderna**” que é marcado pelo surgimento de três organizações: a Associação Brasileira de Teleducação, o Instituto Nacional de Pesquisa Espacial e a Associação Brasileira de Educação a Distância, as quais foram responsáveis por influenciar a EaD no Brasil.

Por fim, o contexto histórico da EaD, nas discussões de Pereira e Moraes (2006, p.71), ao tecerem observações a respeito do desenvolvimento da evolução dessa modalidade mostra que:

A evolução das tecnologias conduz essa modalidade de educação a um novo estágio de desenvolvimento, uma vez que suas ferramentas potencializam a comunicação dialógica entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, ampliando a interatividade o compartilhamento de saberes e a construção coletiva do conhecimento.

No cenário brasileiro, o processo histórico da educação a distância passou por diversas experiências que contribuíram o desenvolvimento, inicialmente com movimentos considerados de primeira geração e exploração das mídias de segunda geração. Diante disso, torna-se necessário entrar no debate da legislação que consolidaram a EaD no Brasil.

Para Passo (2018) essa modalidade sofreu preconceito no início de sua implantação, refletindo no processo de regulação pelo estado brasileiro, visto que a população aceitava essa modalidade em forma de cursos livres. Esses cursos eram públicos, ofertados pelo governo, que tinham péssima qualidade, devido a isso, sofreram preconceito principalmente devida ideia de ser uma educação voltada para qualificar a massa da população que era marginalizada (MUGNOL, 2016).

Nas ideias de Passos (2018) a Educação a Distância foi tratada como modalidade de ensino por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB, de 1961 e de 1971. Nessa mesma direção, Alves (2009) afirma que:

A primeira legislação que trata da modalidade é a LDB, cujas origens datam de 1961. Em sua reforma, dez anos depois, foi inserido um capítulo específico sobre o ensino supletivo, afirmando que ele poderia ser usado em classes ou mediante a utilização de rádio, televisão, correspondência e outros meios (ALVES, 2009, p.11).

Ao se fazer uma análise dessas legislações, é possível verificar que a primeira legislação de 1961, em seu artigo art. 104, possibilita que “será permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento para fins de validade legal da autorização do Conselho Estadual de Educação”. Esse artigo não trata especificamente da modalidade de Educação a Distância, porém, possibilita a introdução de modalidades diferentes do presencial.

Já na Lei do ano de 1971, no art. 25, § 2º exprimi que “os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos”. Portanto, essa lei possibilitou abertura da regulamentação da educação a distância, já que o escopo da lei permitiu a introdução de mídias no processo de ensino e aprendizagem dos supletivos para alcançar número maior de alunos.

O ano de 1996 é considerado para muitos autores como momento marco para a EaD no Brasil, pelo fator que nesse período, a modalidade de educação a distância poderia ser ofertada para o ensino todos os níveis da educação. Pois a Lei nº 9.394/1996-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegurava, conforme assevera Passos (2018). Desse modo, essa legislação foi impulso para fixar a modalidade EaD no Brasil, esse processo de normatização trouxe múltiplas possibilidades para a oferta do ensino e a inserção dela uma política pública.

Nessa mesma linha, Mugnol (2016) ao fazer uma análise a respeito da LDB, evidência que a lei previu dois pontos importantes: o primeiro é o incentivo do governo para constituição de programas e o segundo foi autorização do credenciamento de instituições de ensino públicas e privadas para ofertar de cursos nessa modalidade. Posteriormente, no ano de 1998, houve uma série de leis, decretos, portarias e ações do governo para modalidade, a exemplo da criação da Secretaria de Educação a Distância - SEED, que tinha como objetivo a inserção de novos conceitos, práticas e inovações no ambiente de aprendizagem (PASSOS, 2018).

Tais iniciativas de governo foram preponderantes para o surgimento de vários programas que ajudaram a disseminar a EaD no país, isso concebeu mudança nas estruturas sociais, dado que essa modalidade oportunizou a população ao amplo acesso de qualificação. Entre os programas de governo que mais impactou na sociedade brasileira foi o projeto da UAB – Universidade Aberta do Brasil, tendo em vista, que ele foi aceito pela sociedade e mobilizou gestores das três esferas de governo, possibilitando assim, a inclusão de pessoas que necessitavam adentrar os muros das Universidades (OLIVEIRA, 2013).

Tendo em vista os fatos apresentados, Silva (2016, p. 18) argumenta que “no Brasil, a inserção da EaD no processo de ensino público foi instituída pelo Governo Federal via MEC, e a gestão dessa modalidade nas instituições públicas é feita pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUAB)”. A criação desse sistema foi instituída mediante Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, que no primeiro Artigo destaca que:

Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País (BRASIL, 2006, p.19)

Apesar de ser instituído no ano de 2006, Teatini (2013) ao fazer uma análise do sistema UAB, menciona que nos anos de 1972 e 1991. Depois de instituída em 2006, o foco principal do programa foi formar um conglomerado de instituições de ensino superior pública, no sentido de que possam ofertar cursos na modalidade EaD no Brasil. Ainda de acordo com o referido decreto, o programa da UAB tem como objetivos:

- I - Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - Oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - Ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII - Fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, 2006, 16).

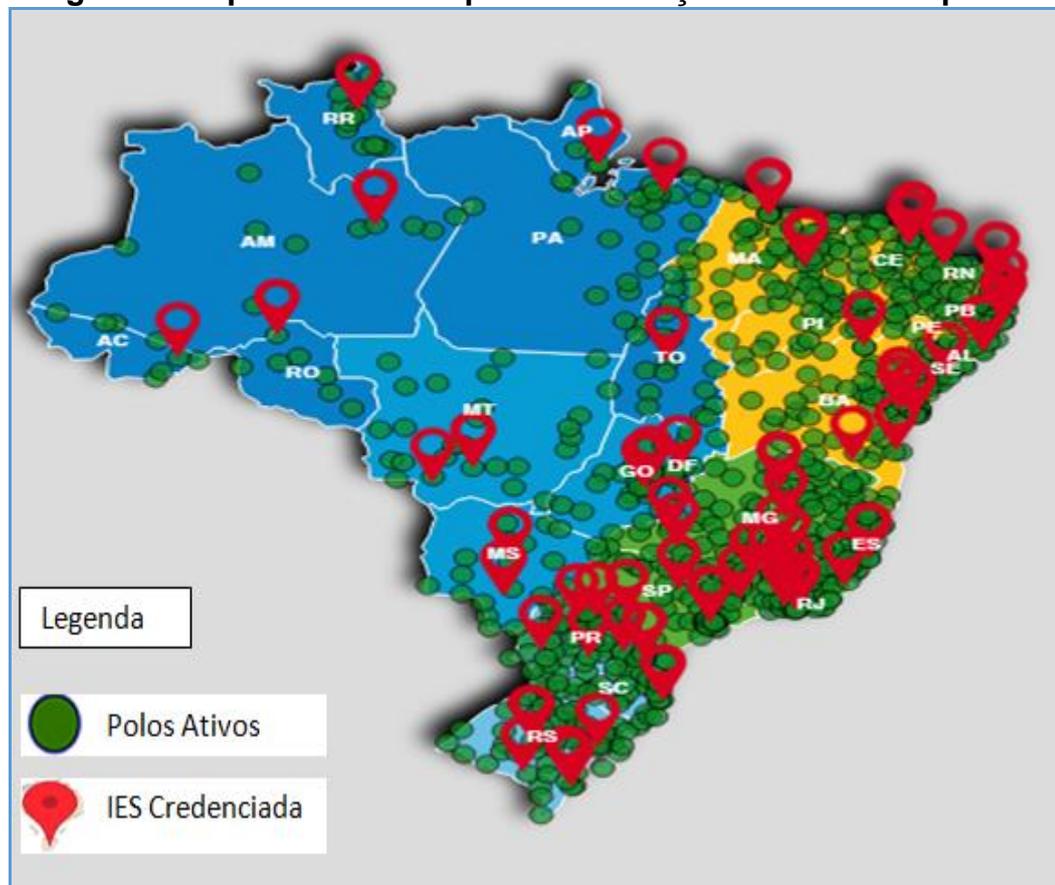
Dentre os objetivos elencados, além da oferta de cursos de formação inicial e continuada para os professores que atuam na rede de ensino básica, verifica-se que o programa do PNAP também é parte de um objetivo, quando menciona no inciso II que a UAB tem objetivo de ofertar cursos superiores para gestores públicos em todo Brasil. Isso demonstra que no ano de 2006, já havia intenção de ofertar programas como o de análise desta pesquisa. Além dos objetivos apresentados, Teatini (2013) expõe outros dois objetivos, apoio ao processo de institucionalização da EaD no País e apoio as inovações de metodologias para a referida modalidade.

A UAB/CAPES tem como objetivo fomentar, ou seja, custear os programas para qualificação da população na modalidade EaD, o custeio é por meio de pagamento de bolsa e descentralização de recurso financeiro para IES envolvida no processo. São essas bolsas que fomentam a organização de um curso, considerando que não existe na UAB, um professor, tutor ou coordenador de curso efetivo do programa e sim de contratos temporários por meio de editais específicos para a função que atuarão.

Atualmente UAB é um sistema muito importante para Educação Superior no país, só no ano de 2018 somava um total de 109 (cento e nove) Instituições Públicas de Ensino Superior parceiras da UAB, ainda apresentou um total de 800

curso distribuídos no Brasil eo total de 771 (setecentos e setenta e um) polos distribuídos pelo país (CAPES, 2018). Essa expansão no ano de 2018 foi bastante expressiva conforme apresenta-se na figura 2, que indica a quantidade de Instituição de ensino superior e polos de apoio presencial. As instituições de ensino superior utilizar a estrutura para organização das atividades acadêmicas e o polo de apoio presencial é o local responsável de ceder as estruturas necessárias para que ocorra o encontro presencial do curso. Esse polo geralmente é responsabilidade do governo ou prefeitura que são mantenedores.

**Figura 2- Mapa de oferta de polo e Instituição de Ensino Superior**



Fonte: Adaptado do SisUAB (2019)

No mapa da figura 2, é possível verificar que a UAB consegue atingir todas as 5 (cinco) regiões do Brasil, constata-se ainda, que as regiões do nordeste e sudeste se destacam no mapa, devido a maior concentração de polos e oferta de

curso. As informações extraídas do SisUAB (2019)<sup>2</sup>apontam o quantitativo de polos EaD por região: a região sul apresenta 162 polos, a região sudeste 262, já a região nordeste 319, a região centro oeste 127 e a região norte 115 polos. Essas informações levam em consideração polos aptos e inaptos no ano de 2019, somando todas as regiões o resultado apresenta os 985 polos.

Desse modo, a figura 3, evidencia a importância dos polos de apoio presenciais e das IES para a oferta de cursos na modalidade a distância, uma vez que eles são parte crucial no processo e da execução do programa da UAB.

**Figura 3 - Esquema dos cursos na UAB**



Fonte: Teatini (2013, p.7)

Para entender a dinâmica da estrutura da UAB existe uma hierarquia, onde os polos são locais onde ocorre o momento presencial dos cursos, esses polos são liberados mediante processo de avaliação da CAPES. Já a IFES - instituição de Ensino Superior que é a responsável acadêmica, na qual a sua estrutura física e pessoal é utilizada para ofertar curso nos polos com recurso da CAPES. A UAB não se configura como uma universidade que oferta curso e sim um

<sup>2</sup> O SisUAB18 é uma plataforma de suporte, acompanhamento e gestão de processos da UAB. Nela, os coordenadores UAB, o titular e o adjunto da IES são autorizados a editar as informações referentes à IES e aos seus cursos. Os coordenadores de curso têm sua responsabilidade e os outros colaboradores do sistema só têm permissão para editar seus cadastros pessoais. Para se ter acesso ao SisUAB, é necessário enviar o ofício de nomeação do Coordenador UAB titular e do adjunto à CGPC-DED/CAPES para que os dados sejam cadastrados (Guia CAPES, 2013)

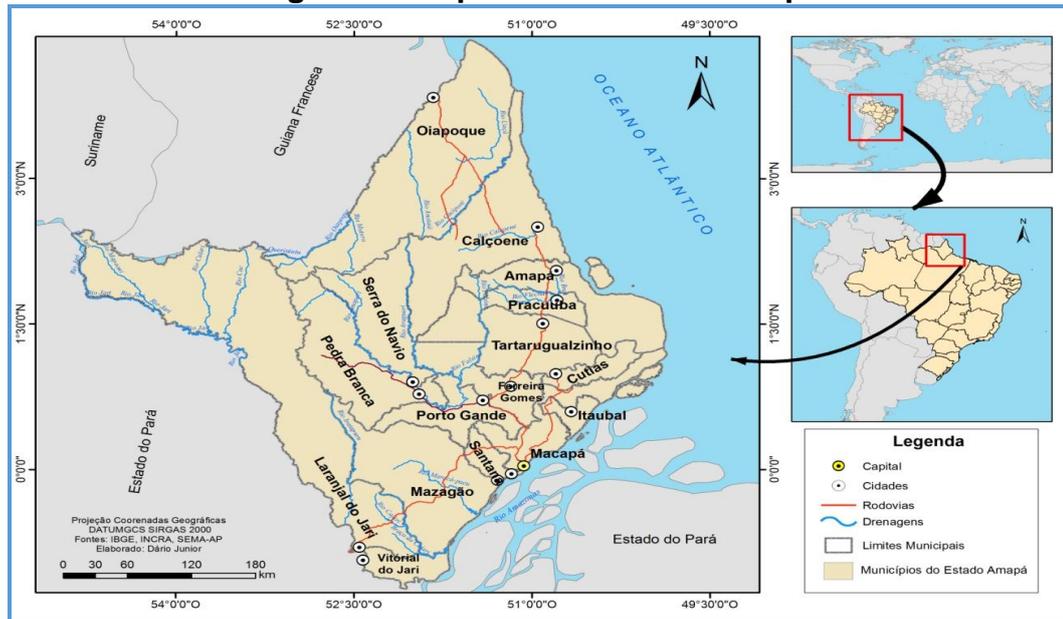
programa constituído por um consórcio formado por várias IES. Já a CAPES é o órgão de governo que é responsável de fazer o gerenciamento do recurso, descentralizado o custeio do recurso para oferta de curso que ocorrem no polo de apoio presencial (PINTO JUNIOR, 2013).

Ao que foi exposto, observa-se que a EaD passou por momentos históricos muito importante para sua consolidação no Brasil. Como política de Estado, torna-se um meio de auxílio para sanar as desigualdades regionais no Brasil, principalmente no ensino superior (MUGNOL, 2016).A respeito do objetivo central deste estudo, a UAB ganha considerável importância, pois ela é responsável por gerenciar várias políticas públicas de educação,sendo uma delas o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), cujo é foco central deste trabalho. Conforme abordaremos no tópico subsequente, essa política pública também foi ofertada no Estado do Amapá.

#### 2.4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

O Estado do Amapá encontra-se localizado no extremo norte do Brasil, considerado como um dos mais novos dentre os 26 Estados da federação, passando a categoria de Estado em 1988.O estado faz fronteira com a Guiana Francesa, Pará e Oceano Atlântico. É um Estado que fica localizado na região norte do Brasil e dentre os Estados da região norte é o que tem a penúltima colocação em número de habitantes, perdendo apenas para Roraima. Tem uma população estimada de 845 mil habitantes, distribuída em 16 municípios, sendo Macapá o mais populoso e capital do Estado (IBGE, 2019).

**Figura 4 - Mapa do Estado do Amapá**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse contexto para os autores (SARAIVA; COSTA; FERREIRA, 2018), ao fazerem uma análise sobre a EaD na UNIFAP, destacam que essa modalidade surge com intuito de promover cursos de qualidade no Amapá, levando em conta que Estado é isolado geograficamente, só existem duas formas de chegar ao Estado, fluvial e aérea, uma vez que não existem rodovias que interligam o Amapá com o restante do país, conforme observa-se na figura 4.

Nesse contexto, essa modalidade é ideal para o Estado do Amapá que sofre com o isolamento geográfico e esse isolamento é uma característica dos estados que compõem a região Amazônica, portanto, essa modalidade tornasse instrumento de inclusão educacional (LUCENA *et al.*, 2012).

Nessa continuação, no que se refere à modalidade de ensino EaD no Estado, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) se destaca por ser uma referência, apesar de suas atividades serem recentes, já que o início de suas atividades na modalidade EaD datam o ano de 2001, por meio de uma parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), e 2010 com cursos de graduações (PDI, 2010).

O primeiro curso de Graduação ofertado na modalidade a distância na UNIFAP foi o de Matemática por meio da UFPA. Essa experiência foi fundamental para que a UNIFAP pudesse participar ofertando cursos de graduação nessa

modalidade de ensino. Conforme citado anteriormente, depois de feito o credenciamento, a universidade começou a ofertar cursos graduação de forma autônoma e os primeiros cursos no ano de 2010, foram Matemática e Educação Física e na sequência, no ano de 2013, houve a oferta do curso de Administração Pública do programa PNAP, que é objeto de estudo do presente trabalho. (SARAIVA; COSTA; FERREIRA, 2018),

Apesar do início das atividades a distância datarem o ano de 2001, com cursos de curta duração, a universidade se credenciou para ofertar cursos superiores modalidade a distância juntamente com outras instituições vinculadas ao SisUAB por intermédio da Portaria N° 1.369, de 7 de dezembro de 2010, isso possibilitou a universidade a participar de editais para oferta de cursos na modalidade a distância.

Até o ano de 2018 eram 4 polos aptos a ofertar cursos na modalidade EaD. No entanto, durante o ano de 2018 foi realizada articulação de mais polos no Estado do Amapá conforme a quadro 2. Atualmente são 9 propostas de polos para o Estado. Estão aptos para ofertar, de acordo com informações do SisUAB (2019), 6 polos, são eles: Macapá, Santana, Laranjal do Jari, Vitória do Jari, Pedra Branca do Amapari e Oiapoque. Com relação a IFES, no Estado, atualmente, são duas instituições que participam da promoção de cursos EaD pela UAB, a UNIFAP como já citado e o IFAP - Instituto Federal do Amapá, que em 2018 também participou ofertando cursos de graduação nessa modalidade.

**Quadro 1 - Polos ativos no Amapá no ano de 2019**

UF	Município	Nome do Polo	Tipo	Status	Situação
AP	Macapá	MACAPÁ-AP CENTRO	Polo UAB	Ativo	AA
AP	Santana	SANTANA-AP NOVA BRASILIA	Polo UAB	Ativo	AA
AP	Oiapoque	OIAPOQUE-AP CENTRO	Polo UAB	Ativo	AA
AP	Vitória do Jari	VITÓRIA DO JARI-AP CIDADE LIVRE	Polo UAB	Ativo	AA
AP	Amapá	AMAPÁ-AP NOVA ESPERANÇA	Polo UAB	Provisório	AA
AP	Pedra Branca do Amapari	PEDRA BRANCA DO AMAPARI-AP CENTRO	Polo UAB	Ativo	AA
AP	Laranjal do Jari	LARANJAL DO JARI-AP CAJARI/UAB ASSOCIADO	UAB Associado	Ativo	AA
AP	Porto Grande	PORTO GRANDE-AP AEROPORTO	Polo UAB	Ativo	NA
AP	Serra do Navio	SERRA DO NAVIO-AP VILA PRIMÁRIA	Polo UAB	Provisório	NA
<b>LEGENDA: AA- APTO AP-APTO COM PENDÊNCIAS NA-NÃO APTO</b>					

Fonte: Elaborado pelo autor.

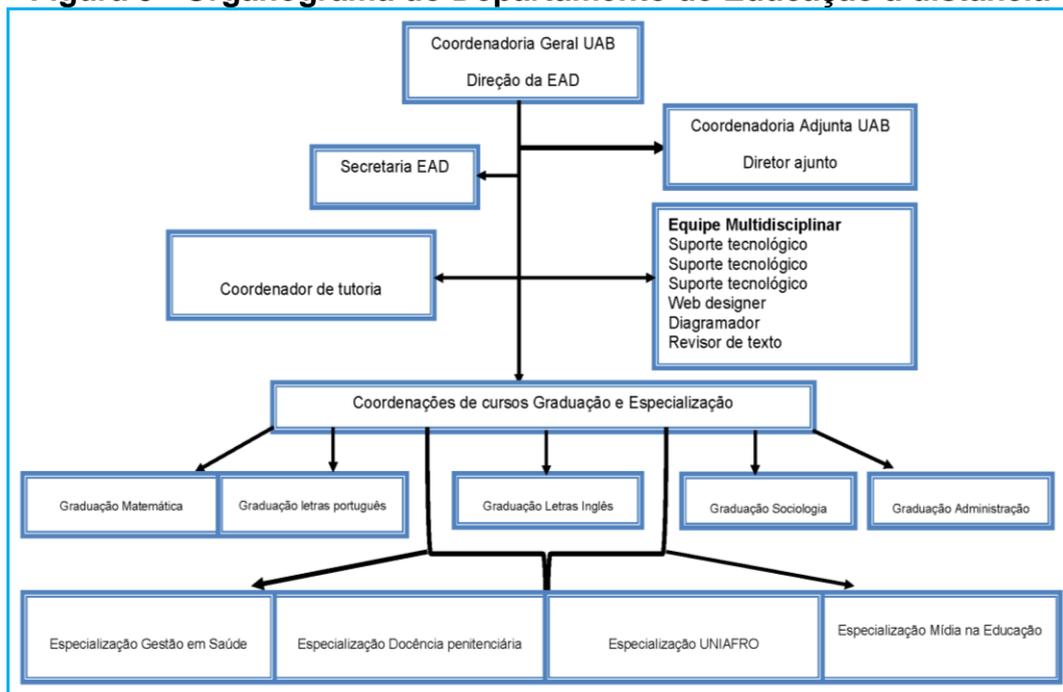
O quadro 2 apresenta os polos ativos para oferta de cursos na modalidade EaD no Estado, dentre os 6 polos ativos o de Laranjal do Jari tem uma especificidade denominada de “Polo Associado—que é quando a entidade mantenedora for uma IES integrante do sistema UAB. O Polo UAB associado geralmente localiza-se em um campus de uma IES” (CAPES, 2019 S/P). Nesse caso IFAP é o responsável de fazer o gerenciamento do polo. Já no caso do Polo Amapá consta como AP, ou seja, apto com pendências, nesse caso receberá outra visita para avaliar sua estrutura. Os polos de Porto Grande e Serra do Navio encontram-se não aptos, já o polo de Serra do Navio encontra-se com status de provisório.

## 2.5 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DEAD/UNIFAP.

O Departamento de Educação a Distância é vinculado a Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD, e atualmente é o setor que gerencia a oferta de cursos na modalidade a distância na universidade. Por ser um departamento recente no estado ainda enfrenta vários desafios para oferta dessa modalidade no Estado.

A Universidade Federal do Amapá foi credenciada na UAB no ano de 2010, por meio da Portaria Normativa nº 1.369, de 07 de dezembro de 2010, credenciou durante o período de 5 Anos a Universidade Federal do Amapá para ofertar cursos nessa modalidade.

**Figura 5 - Organograma do Departamento de Educação a distância**



Fonte: Elaborado pelo autor.

A figura 5 apresenta o organograma do Departamento de Educação a distância da UNIFAP, que de modo simples demonstra que o Departamento de educação a Distância tem um coordenador UAB e um auxiliar que é coordenador adjunto, também conta com um coordenador de tutoria e equipe multidisciplinar, que auxilia nas atividades acadêmicas de todos os cursos. Além disso, todos os cursos têm um coordenador para organização do referido curso, essa equipe recebe uma bolsa mensal que é paga pela CAPES.

Atualmente, a UNIFAP oferta cursos de Graduação em quatro polos credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) todos com status de AP, ou seja, aptos para funcionamento. No quadro 3 é apresentado os polos e os cursos de graduação ofertados pela UNIFAP por meio da UAB que se encontram ativos no ano de 2019.

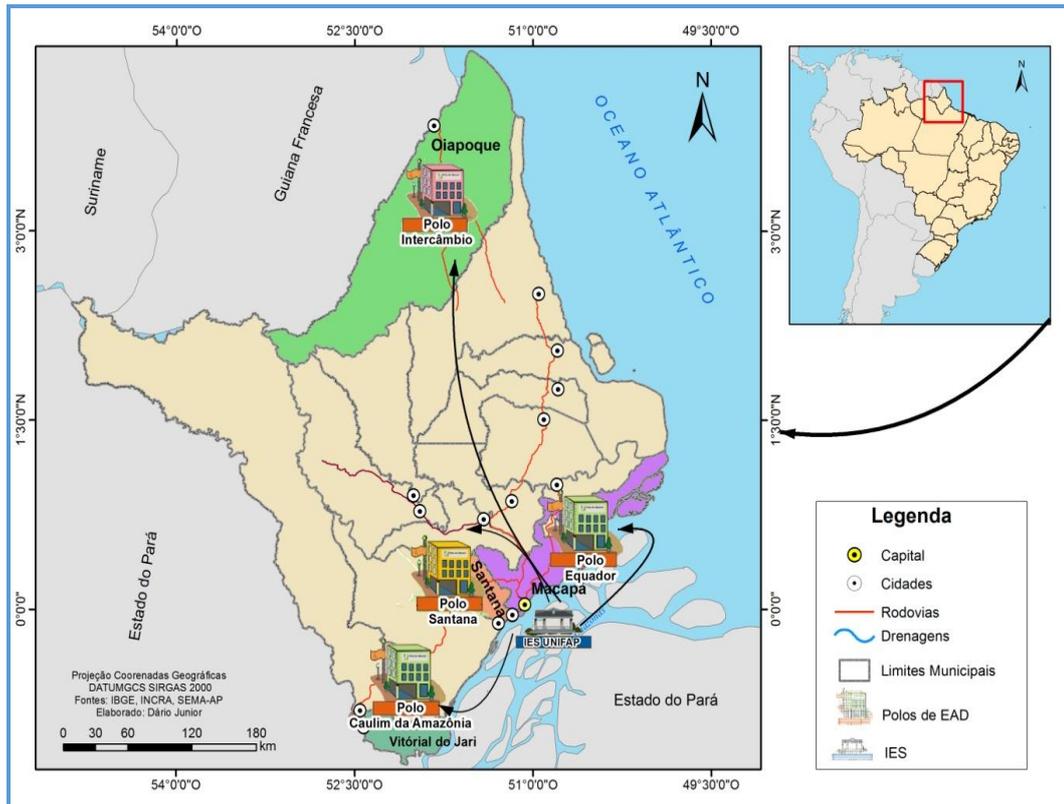
**Quadro 2 - Curso e polos do estado do Amapá**

Município	Nome do Polo	Cursos Ofertado
Macapá	POLO EQUADOR	Educação Física, Matemática, Sociologia, Letra Inglês.
Santana	POLO SANTANA	Matemática, Sociologia e Letras Inglês.
Vitória do Jari	POLO CAULIM DA AMAZÔNIA	Administração Pública, Letras Português e Matemática.
Oiapoque	POLO INTERCÂMBIO	Educação Física, Letras Português e Matemática.

Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante salientar que a universidade realizou um vestibular no início do ano de 2019 para oferta do curso de Administração Pública e Letras Português cuja abrangência compreenderá os 4 Polos conforme a figura 6, com início no 2º semestre de 2019. Porém, não foi possível ofertar para os demais polos, visto que eles não se encontravam aptos no sistema. Além desses cursos de graduação, a universidade está ofertando atualmente os cursos de especialização de em Mídias na Educação, Especialização em Docência Penitenciária, Especialização em Política e Igualdade Racial na Escola, Especialização em Sociologia do Ensino Médio.

**Figura 6 - Mapa de oferta de polos da UNIFAP no Estado**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Consoante com a figura 6, a UNIFAP oferta cursos a quatro municípios, apesar disso, os desafios que o departamento enfrenta nesta modalidade, verificou-se os seguintes: o primeiro é a falta de um estatuto próprio interno na Universidade Federal do Amapá, para regular as atividades acadêmicas dos cursos na modalidade a distância na universidade. Já para (VIEIRA *et al.*, 2012), essa modalidade vem sendo inserida por meio de atos internos, como, por exemplo, a estatuto e outros atos. Atualmente a o departamento tem como parâmetro as normas dos cursos presenciais, isso gera certo conflito, visto que são modalidades distintas com especificidades próprias. Esse conflito é uma questão que deve ter atenção para ser vencida dentro das instituições de ensino superior (VIEIRA *et al.*, 2012)

O segundo desafio é a institucionalização dessa modalidade na universidade, que no modelo de (VIEIRA *et al.*, 2012) seria a universidade assumir a responsabilidade na oferta de curso com orçamento vinculado a própria universidade. Ou seja, deixaria de usar recurso do programa da UAB e passaria a compor um orçamento junto ao do ensino presencial. Nesse sentido, entende-se que a Educação a Distância na Universidade não é institucionalizada, esse processo

seria de fundamental importância para consolidação dessa modalidade na UNIFAP e conseqüentemente no Amapá.

Para (BATISTA *et al.*, 2015) a EaD enfrenta um grande desafio que é criação de políticas públicas que deverá considerar a peculiaridade de cada região, para assim possibilitar afirmação dessa modalidade, possibilitando a democratização do ensino, abertura de cursos novos e possibilidade de acesso da população ao ensino superior. Por conseguinte, o departamento de Educação a Distância de Unifap é de suma importância no direcionamento de oferta de curso nos municípios do Estado do Amapá, como políticas públicas beneficiam pessoas que não tem tempo de fazer um curso superior presencial, ou até mesmo aquelas pessoas que moram distante da capital e não têm condições financeiras de se deslocar para fazer um curso na capital. Conforme afirma Silva (2016, p. 25) “Nessas condições, a inserção dos indivíduos nos processos educacionais ofertados pela EaD, possibilita o acesso a essa modalidade em qualquer espaço geográfico”.

O departamento possui uma estrutura física para dar suporte aos cursos e alunos, conta como uma sala de coordenação, sala de recepção, sala de coordenações dos cursos, sala de equipe multidisciplinar e ainda um laboratório de informática estruturado para treinamento de professores, tutores e alunos.

Os cursos que já foram avaliados pelo Ministério da Educação-MEC possuem conceitos satisfatórios conforme o quadro 4, o curso de Administração Pública foi avaliado com conceito 4.

**Quadro 3 - Cursos a Distância da UNIFAP avaliado pelo MEC**

Curso avaliado	Conceito do curso pelo MEC
Licenciatura em Matemática	Nota 4
Licenciatura em Educação Física	Nota 3
Bacharelado em Administração Pública	Nota 4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante do exposto, os dados do quadro 4 apontam que os cursos que o departamento oferta a população do Estado do Amapá, são cursos de qualidade considerando a avaliação realizada pelo MEC.

O presente capítulo apresentou o contexto da Educação a Distância no Brasil e no Amapá, além dos principais referenciais que possibilitaram uma reflexão do objeto de estudo. No capítulo seguinte será apresentado o processo de

implantação de políticas públicas, apresentação do contexto do PNAP no Brasil e o curso de Administração Pública a Distância ofertado na UNIFAP.

### 3 POLÍTICAS PÚBLICAS

O presente capítulo destina-se a traçar o percurso conceitual de políticas públicas, para isso o texto ampara-se em diversos entendimentos e concepções teóricas. Em linhas gerais, as políticas públicas são iniciativas e programas desenvolvidos mediante do aparelhamento da figura do Estado que são desenvolvidas objetivando a garantia dos direitos previstos na Constituição Federal como, por exemplo: saúde, educação, moradia e outros, em conformidade com outras leis, visando assegurar com ações judiciais esses direitos. Assim sendo, este capítulo tem como objetivo de debater os conceitos de políticas públicas, elencando os principais autores da área, fazendo um paralelo dos conceitos de políticas públicas e a relação com as políticas públicas de Educação a Distância no Brasil. E por fim, discute ainda o contexto do Programa Nacional de Formação de Administradores – PNAP como política pública no Estado do Amapá.

#### 3.1 O CONCEITO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Para início deste estudo apresenta-se diversos conceitos de políticas públicas com a finalidade de mostrar que não é uma tarefa fácil a busca por uma definição, principalmente devido ao fato de ser um tema bastante discutido nas ciências das mais diversas áreas. Para isso, autores como Rua (1998), Bobbio (2002), Easton (1995), Secchi (2012), Souza (2006), Boneti (2007) e Amoras; Rodrigues (2015), dentre outros servirão de aporte teórico para subsidiar essa pesquisa.

Antes de iniciar os conceitos e concepções teóricas relacionada ao termo política pública, faz-se necessário a contextualização histórica. Para isso, deve-se levar em consideração que, academicamente enquanto disciplina, ela surge nos Estados unidos e contou com quatro grandes “pais fundadores”: Harold Lasswell, Herbert Simon, Charles Edward Lindblom, David Easton. (SOUZA, 2006).

O entendimento sobre políticas públicas tem sua complexidade devido as definições que interpretam a temática política pública (GIANEZINI *et al.*, 2017). Desta maneira (RUA, 1998, p.4) aponta que “o conceito é impreciso, admite muitas definições e algumas polêmicas. Essas polêmicas revelam discussões teóricas inconclusas, com autores importantes defendendo pontos divergentes e, na maioria

das vezes, irreconciliáveis”. Portanto, apresentar-se-á vários conceitos para mostrar essa a complexidade da discussão, tudo isso, com objetivo de determinar um conceito final para subsidiar essa pesquisa.

Nessa discussão, para (SECCHI, 2012), mesmo considerando conceitos distintos empregados em vários países como: Brasil, França e Itália, por exemplo, para designar política, vale ressaltar a dualidade do conceito empregado em alguns países onde o idioma principal é a língua inglesa sobre os termos *politics* ou *policy*. Esses podem ser conceituados de maneiras distintas, conforme apresenta-se as visões dos autores sobre os termos apresentados pelo autor.

Para Bobbio (2002 *apud* SECCHI,2012, p.1) considera o termo “*Politics*” como sendo uma “[...] a atividade humana ligada a obtenção e manutenção dos recursos necessários para o exercício do poder sobre o homem”. Nessa mesma ideia, Rua (2014, p.16) o indica que o termo se refere “às atividades políticas: o uso de procedimentos diversos que expressam relações de poder (ou seja, visam a influenciar o comportamento das pessoas) e se destinam a alcançar ou produzir uma solução pacífica de conflitos relacionados a decisões públicas”. Em ambas as visões, o conceito do referido termo se relaciona a uma relação de poder, esse poder é sempre ligado ao processo político do Estado.

Já o termo “*policy*”, para (SECCHI,2012) refere-se ao termo “política” na língua inglesa, que considera como sendo um espaço concreto e mais visível principalmente no campo da tomada de decisão e ação. Nessa continuação Rua (2014, p.17) também tem um entendimento bem semelhante ao de (SECCHI,2012), quando relaciona o conceito como sendo “[...] formulação de propostas, tomada de decisões e sua implementação por organizações públicas, tendo como foco temas que afetam a coletividade, mobilizando interesses e conflitos”. Ou seja, são basicamente as tomadas de decisões que o governo faz para ofertar as políticas públicas usando para isso como aparato legal, a política.

Nessa perspectiva, Rua (2002) argumenta que para definir o conceito de política pública, torna-se necessário um esclarecimento sobre muito importante nesse contexto, que é a diferença entre política pública e decisão política, já para autora esse conceito é confundido, pois, acabem atribuindo a ambos o mesmo sentido. Com isso, conforme a ideia da autora foi elaborado o quadro 5, que mostra a diferença dos termos que há uma diferença nos conceitos.

#### Quadro 4- Diferença entre política pública e decisão política

Política Pública	Decisão Política
Política pública geralmente envolve mais que uma decisão e requer diversas ações estratégicas selecionadas para implementar as decisões tomadas.	Corresponde a uma escolha dentre uma escolha dentre um conjunto de possíveis alternativas, conforme a hierarquia das preferências dos atores envolvidos, expressando- em maior ou menor grau- uma certa adequação entre os fins pretendidos e os meios disponíveis.

Fonte: Adaptado de Rua (2012).

Verifica-se que o conceito apresentado por Rua (2012), as decisões políticas fazem parte integrante de uma política pública, porém, nem toda decisão é uma política pública. Nessa continuidade, Mendes (2010), mostra que no campo da decisão política um exemplo foi à promulgação da LDB, por intermédio do Art. 80 regulamentou a educação a distância. Isso possibilitou a criação de programas que são políticas públicas, no caso deste evidenciado nessa pesquisa, o programa do PNAP.

Apesar de não existir um consenso na literatura sobre a definição de políticas públicas conforme aponta Souza (2016, p.24) ele enumera variados autores que definem o conceito políticas públicas, a saber:

Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que **analisa o governo** à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um **conjunto de ações do governo** que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a **soma das atividades dos governos**, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “**o que o governo escolhe fazer ou não fazer**”. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, **decisões e análises** sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz. (grifo nosso).

As acepções elencadas acima tratam principalmente do conceito como uma ação do governo, ou seja, sempre ligada ao que o governo faz para população, porém, no último conceito apresentado, a definição o autor perpassa os caminhos das decisões dos governos, apresentado por Laswell<sup>3</sup>. As abordagens que definem as políticas públicas sempre representam uma visão holística sobre políticas públicas, ou seja, a visão que o mais importante é o todo e não as partes (SOUZA, 2016).

<sup>3</sup> Para Rua e Romanini no ano de 1936, Laswell, apresenta a expressão “policy analysis” traduzido é “análise de política pública”.

Outro conceito discussão do conceito foi apresentado por Amoras; Rodrigues (2015), que apontam que Política Pública ocorrem nas três esferas do governo, e tem como objetivo de atender alguma necessidade da sociedade, são aplicados por meio de projetos ou programas. Como no caso deste estudo que ocorre por meio de um programa que tem como objetivo a qualificação e formação de administradores públicos o PNAP.

Distinto do disso, nas ideias de Easton (1953, p. 130) considera política pública como sendo uma *“teia de decisões que alocam valor”*. Fazendo uma rápida análise sobre o conceito descrito pelo autor pode-se inferir que o termo é utilizado para ilustrar decisões que se chocam e se relacionam-se, tomadas pelo sistema político vigente, alocando valores com o intuito de propor resolução de problemas. Nesta perspectiva, o autor sentencia que a tomada de decisões acontece por parte dos atores envolvidos no sistema político e a alocação de valor se deve a resolução de problemas, precisamente devido às políticas públicas surgirem como resposta do Estado em forma de programas, projetos e ações.

Outro conceito debatido por Secchi (2012), considera políticas públicas como sendo diretrizes elaboradas para sanar um problema público. Em uma diretriz orientada por entes competentes de forma a gerenciar a atividade ou passividade de alguém, considerando dois elementos fundamentais nesse processo; o primeiro é o propósito e o segundo é a resposta. Ou seja, o desenvolvimento de uma política pública consiste em solucionar um problema que seja considerado como importante para a sociedade coletivamente.

Uma visão diferenciada das apresentadas é a de Cavalcante (2007, p.26) pois a política pública é definida como sendo *“um curso de ação ou inação, escolhido por autoridades públicas para focalizar um problema, que é expresso no corpo das leis, regulamentos, decisões e ações de governo”*. Nesse conceito, é interessante notar que adentra no campo da inação, ou seja, aquilo que o governo deixa de fazer também é considerado como uma política pública.

Nota-se que os conceitos anteriores estão relacionados ao fato de que uma política pública tem estreita relação com ação do governo para a sociedade. Diferente do que apresentou Cavalcante (2017), ao estabelecer no conceito de política pública a *“inação”*, ou seja, aquilo que no governo deixa de fazer como parte integrante do conceito. Um exemplo prático que pode ser destacado é quando ele revoga um decreto que privilegia uma classe social.

Outro conceito de políticas públicas apresentado pelos autores Brasil e Vergili para (2015, p.16) “Políticas públicas são entendidas como o resultado de um processo composto por disputas e conflitos no qual, diversos atores e instituições procuram alocar suas demandas no limitado escopo da agenda governamental”. Nesse conceito é exposto que as políticas públicas envolvem conflito de interesse de outros grupos sociais que na prática tem algum benefício na pauta da agenda da política pública. Nesse mesmo sentido Rua (2014, p.34) aponta os atores envolvidos no conflito de interesse das políticas públicas:

São os chamados “atores políticos”: aqueles cujos interesses poderão ser afetados, positiva ou negativamente, pelo rumo tomado por uma determinada política pública. Os atores políticos podem ser indivíduos, grupos ou organizações. São específicos e possuem características diferenciadas.

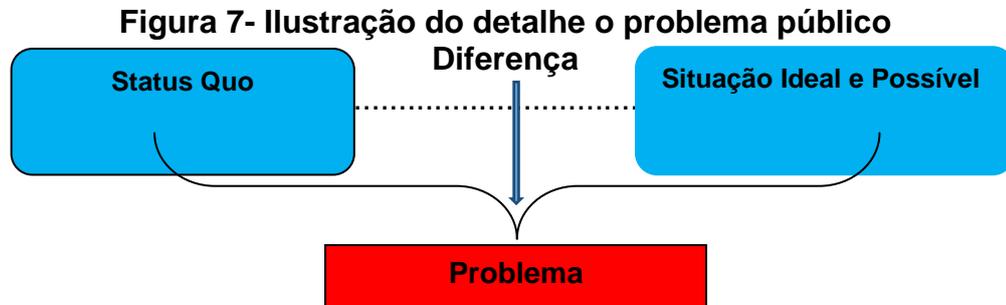
Diante dos conceitos expostos durante a referida pesquisa, define-se política pública como sendo as ações ou inações que o governo realiza para a população, ou seja, sempre visando algum benefício para atender determinada classe social. Como exemplo, temos a política pública do PNAP, que foi criada em benefício de uma classe social do Estado que atua no serviço público.

### 3.2 O CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas existem para solucionar um problema público, não existiriam políticas públicas sem a existência de um problema público. E este vem a se definir como alguma carência ou excesso que existe na sociedade, ou seja, as políticas públicas são criadas para sanar um problema público de relevância para a sociedade coletiva. Para a presente pesquisa é importante o entendimento desse ciclo, considerando que o curso objeto de análise deste trabalho faz parte de uma política pública que perpassa por esse ciclo, que emergem de um problema público.

Nesse sentido, Secchi (2012, p. 7) ao fazer uma análise sobre o ciclo de política “considera o problema público como o mecanismo de mudança que vai direcionar estratégias e ações de uma situação atual (status quo) passando pelo problema público visando alcançar uma situação ideal (expectativa)”. Nessa perspectiva, se existe um problema público haverá um processo de mudança que beneficiará a população, ou seja, para que a política pública ocorra de fato, sempre

deverá existir o problema público, para melhor entendimento deste processo na sociedade, foi elaborado um esquema que ilustra esse problema, baseadas nas ideias de Secchi (2012), conforme a figura 7 ilustra o que foi exposto acima.



Fonte: Adaptado de Secchi (2013)

Identificado o problema, o Estado é o responsável de execução para uma possível mudança de status quo, visto que, a essência de uma política pública é a mudança para a situação ideal (SECCHI, 2012). Para Dallari (2013), esse modelo intervencionista do Estado de assegurar serviço prestado à população ocorreu devido a segunda guerra Mundial, que obrigou ao Estado a fazer um controle maior em recursos sociais no intuito de abranger o máximo de pessoas com mínimo de recurso. Bianchetti (2001), salienta que nesse período pós Segunda Guerra Mundial e baseado nas teses Keynesianas, houve um fortalecimento do Estado. Nestas acepções, o governo ganha destaque já que é o grande responsável de mudança para bem-estar social.

Com isso, Secchi (2012) aponta que os problemas públicos podem aparecer forma inesperada como, por exemplo, quando ocorre uma tragédia natural em uma cidade, pode ganhar importância ou até mesmo estar presente durante muito tempo. Todo problema público deverá ser transformado em demanda para que o governo possa intervir no processo de solução.

Para Gianezini *et. al.*, (2017, p.1079) é “[...]na fase de percepção e definição do problema, em que a adversidade deve ser vista como um problema público, esse obstáculo, por sua vez, pode ser identificado por qualquer um dos atores de políticas públicas”. Com isso, após a identificação de um problema público, o próximo passo é inseri-lo em uma agenda pública, para que com articulação dos atores seja sanada. Nesse caminho Pinto (2008, p.28) argumenta que “A incorporação de problemas na agenda dos governos, ponto de partida para a

elaboração de propostas de políticas públicas e de ação governamental, que envolve uma série de etapas que têm início com o acatamento”. Ou seja, momento que ela entra em discussão do governo.

Nas ideias de Secchi (2012), ao fazer uma análise baseada na tipologia de Theodore J. Lowi estabelece quatro tipos de políticas públicas. A saber: Políticas Regulatórias, Políticas distributivas, Políticas redistributivas e Políticas constitutivas. Com isso, verifica-se que o conceito de políticas públicas adentra variadas áreas, ou seja, é um conceito transversal, que ganha destaque conforme uma área ou tema específica.

Definido o papel da política pública como sendo de sanar problema público e que existe vários tipos de políticas públicas, cabe entender outro processo importante, chamado de ciclo das políticas públicas, considerando a necessidade para o embasamento teórico que enriquecerá da discussão da temática foco deste trabalho que também se constitui como sendo uma política pública na área da educação.

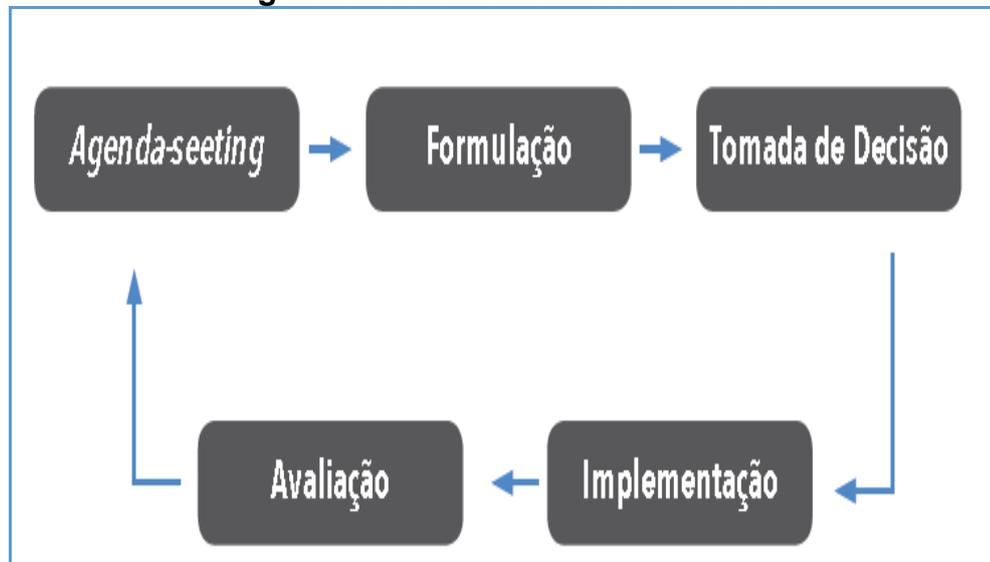
Nas ideias de Brasil e Cepêda (2015, p.26), todos os tipos de políticas públicas passam por um processo comum chamado de “ciclo de políticas públicas” que os autores a dividem da seguinte maneira “Agenda, Processo Decisório, Formulação, Implementação, Monitoramento e Avaliação”. Esse ciclo de política - policy cycle são formadas por fases que são analisados de forma sequencial e que fazem parte de um processo político, ou seja, são estratégicas para analisar todo o processo que ocorre durante a realização de uma política (RUA, 2012).

Nessa linha argumentativa, Secchi (2012) também argumenta que o ciclo de política é uma maneira fácil de visualizar e entender como uma política pública é estruturada, considera ainda, que ela se organiza de forma sequencial. É importante também salientar que o ciclo apresentado por ele se divide em sete fases que será analisada posteriormente.

Apresenta-se abaixo na figura 8 um modelo mais simples de um ciclo de políticas públicas. No entanto, é importante salientar que esse ciclo varia de acordo com os diversos autores que estuda a temática: Secchi, (2012), Rua (2012) e Brasil e Cepêda, (2015), apresentam uma visão diferenciada da forma de entendimento do ciclo de política pública. Nessa perspectiva, toda política pública perpassa por esse ciclo que são etapas necessárias para bom entendimento, pois é o momento em que entra a discussão sobre a política pública, do início até sua continuidade ou até

mesmo a extinção.

**Figura 8- Ciclo de Políticas Públicas**



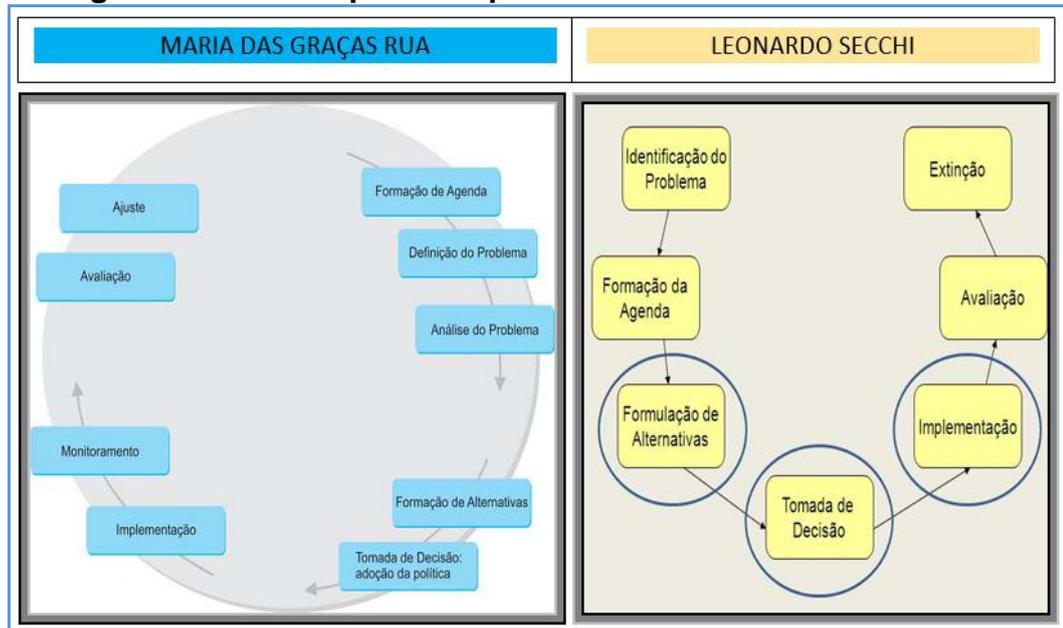
Fonte:(HOWLETT; RAMESH; PERL, 2013 *Apud* BRASIL E CEPÊDA, 2015, p.26)

A figura 8 apresenta as fases da política pública de forma mais simples, diferente dos modelos que será apresentado posteriormente, esse modelo inicia na agenda que são as demandas do governo, a formulação é basicamente a alternativa para sanar a demanda, tomada de decisão é o momento de escolha do objetivo e o método da política pública, a implementação é caracterizada como ação do governo e a avaliação é o monitoramento da política pública é nessa fase que verifica-se o que de fato deu certo ou não (BRASIL; CEPÊDA, 2015).

Conforme apresentado existe várias modelos de ciclos de políticas públicas, a figura 9 apresenta dois modelos dos autores brasileiros mais renomados na área de estudo sobre políticas públicas Rua (2012) e Secchi (2012). Os dois modelos apresentados possuem diversas características que se assemelham e se distinguem em alguns processos desse ciclo. Não se pretende fazer um julgamento de valor desses processos, é sim, apresentar os dois modelos no intuito de subsidiar esta pesquisa, visto que cada um possui suas especificidades.

Ainda nesse sentido, os ciclos são importantes para política pública, visto que possibilitam de forma organizada, a compreensão do contexto que a política foi elaborada, a comparação de políticas públicas, fazer análise do resultado e compreender a extinção de determinada política pública. Isso tem ajudado estudiosos que tem interesse pela temática (MUZZI, 2014)

**Figura 9 - Ciclo de políticas públicas dos autores Rua e Secchi**



Fonte: Adaptado de Secchi (2012) e Rua (2012)

Na figura 9 é possível verificar que esses modelos de ciclo de políticas públicas têm alguns processos semelhantes, porém, se diferem principalmente no início e final. Para Rua, o ciclo inicia-se na formulação de agenda, enquanto para Secchi (2012) inicia-se na identificação do problema.

Diante de dois modelos, escolheu-se para analisar é de Secchi (2012) que apresenta 7 (sete) processos a saber: Identificação do problema, Formação da agenda, Formulação de Alternativas, Tomada Decisão, Implementação, Avaliação e Extinção. Cada um é parte importante no processo do ciclo.

É importante entender o processo do ciclo de políticas públicas, considerando que objeto de pesquisa deste trabalho faz parte de uma política, que também perpassa por esses processos. Seu entendimento contribui no sentido conhecer o funcionamento de uma política pública e servir de embasamento teórico para esta pesquisa, para isso é necessário o entendimento do funcionamento de cada um desse processo.

O primeiro é o início do processo cujo mesmo é denominado de “Identificação do Problema” que seria para Secchi (2012, p. 34) “[...] discrepância entre o *status quo* e uma situação ideal possível”, ou seja, seria um problema que requer uma solução das autoridades competente para população. O segundo é a “formação da agenda” que Secchi (2012) que seria um conjunto de problemas que irão requer uma intervenção do Estado e que se dá de diversas formas com o

programa, como exemplo o campo temático deste trabalho.

Já na terceira fase chamada de “formulação das alternativas” se define para Secchi (2012, p.36), como o caminho que “[...] passa pelo estabelecimento de objetivos e estratégia e estudo das potencias e consequência de cada alternativa de solução”, ou seja, quais são as propostas para que o problema seja resolvido. O quarto é a “tomada de decisão” que Secchi (2012, p.40) como sendo [...] o momento em que os interesses dos atores são equacionados e as intenções (objetivo e método) de enfrentamento de um problema são explicados. É nesse processo que os envolvidos tomam a decisão.

A quinta fase é “implementação” que Secchi (2012, p.44) a define da seguinte forma “É o arco temporal que são produzidos os resultados concretos da política pública”, ou seja, é a ação aplicada para resolver o problema ela sai do campo de intenção para intervenção. A penúltima fase desse ciclo de políticas públicas é a “Avaliação” que Secchi (2012, p.49) argumenta como sendo “[...] fase do ciclo de políticas públicas em que o processo de implementação e o desempenho da política pública são examinados como o intuito de conhecer o melhor estado e nível de redução do problema que a gerou”. É nessa fase que se escolhe uma técnica capaz de fazer o balanço, é, portanto, momento de avaliar se a política está cumprindo com o propósito ou não.

A última fase é a “extinção”, na qual Secchi (2012) faz uma comparação do ciclo de política pública com organismo vivo, ou seja, assim como organismo tem um tempo de vida, assim seria a política pública que atingi o resultado esperado ela cumpriu com o propósito estabelecido pode deixar de existir.

Portanto, o entendimento do ciclo de políticas públicas é muito importante para quem atua nessa área ou até mesmo quem pesquisa sobre a temática, como é o caso deste trabalho, que tem o intuito de fazer uma análise do programa PNAP e do curso na percepção de quem o vivenciou através do curso de Administração Pública na Universidade Federal do Amapá. A seguir, apresenta-se o contexto em que as políticas públicas de Educação a Distância estão inseridas, considerando que o curso que está sendo analisado foi ofertado nessa modalidade.

### 3.3 AS POLÍTICAS PÚBLICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Após o debate teórico sobre o entendimento do conceito de políticas públicas, vamos adentrar o campo das políticas de educação a distância no Brasil, ao apresentar o marco regulatório da EaD, foi possível afirmar que a EaD como política pública de Estado teve seu início a partir lei 9.394 de 1996 - LDB - Diretrizes e Bases da Educação, o instrumento que deu impulso para consolidação da educação a distância. Nesse tópico vamos tratar principalmente de explicar em que contexto as políticas de educação se inseriram no Brasil, entende-se que o Plano Nacional de Educação - PNE que foi norteador para criação de programas e projetos que subsidiaram a possibilidade expansão do ensino superior.

O acesso ao ensino superior é um direito garantido pela constituição de 1988<sup>4</sup> que no artigo 6º elenca os direitos sociais da população, dentre os direitos constitucionais consta o direito a educação, conforme segue o teor de texto “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Isto posto, o Brasil é um país de grande desigualdade social, isso impulsiona que o governo adote medidas como forma de cumprir o que estabelece a constituição como é o caso de acesso à educação, neste caso o acesso ao ensino superior (MUGNOL, 2016).

Diante do que foi exposto, a Educação a Distância surge como uma alternativa para qualificar àquelas pessoas que não tinham acesso ao ensino superior. Nesse contexto, o surgimento dessa modalidade emerge como uma política pública de educação que visa sanar uma deficiência do Estado, que é ampliação do quantitativo de discentes nos cursos superiores (ARRUDA, 2015).

Neste ponto de vista Mugnol (2016) argumenta que uma das formas de sanar a desigualdades educacional existente no Brasil seria por meio da EaD, visto que essa modalidade de ensino é um meio auxiliar do governo na correção das desigualdades regionais, principalmente ao grande déficit na educação brasileira. Assim sendo, uma das medidas adotadas pelo governo foi aprovação PNE, isso só

---

<sup>4</sup> CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)

foi possível por intermédio de pressão popular. Ele foi um plano norteador durante a sua vigência que mostrou um caminho para melhoria na educação brasileira, dentre elas destaca-se a expansão de programas de governo para ensino superior.

A partir dessas considerações é preciso entender que o Plano Nacional de Educação (PNE)<sup>5</sup> que foi sancionado pelo então presidente da República Federativa do Brasil Fernando Henrique Cardoso em, 9 de janeiro de 2001, por meio da Lei nº 10.172/2001. A aprovação dessa lei foi fruto de vários movimentos sociais, ou seja, foi elaborado devido à pressão popular, portanto, foi um projeto construído com a vontade do povo, (VALENTE; ROMANO, 2002).

A importância do PNE para educação a distância de acordo com Arruda e Arruda (2015) é justamente que havia no texto do PNE um olhar diferenciado para EaD, visto que o termo aparece cerca de 29 (vinte e nove) vezes. E no teor do documento uma de suas metas era justamente a inserção de um sistema interativo para educação a distância e esse sistema deveria suprir também a modalidade de ensino presencial. Portanto, de certa forma temos um direcionamento no campo da tecnologia que servirá mais tarde para firmar a modalidade EaD.

Se por um lado o texto do PNE abordou a utilização de tecnologia aplicada ao ensino, do outro, ele refletiu a mercantilização da modalidade EaD, conforme argumenta Arruda e Arruda (2015, p. 325):

O PNE 2001-2010 refletiu duas abordagens distintas e complementares acerca da EaD, de um lado um olhar mercantil, com alusões indiretas à ampliação da oferta e à redução de custos no desenvolvimento de cursos nesse formato. A EaD, sob essa perspectiva do PNE 2001-2010, parece ser a resposta para os males que acometeram a educação brasileira ao longo dos últimos séculos. O outro olhar é de caráter instrumental e técnico. Tem-se a impressão de que, em complemento à visão anteriormente discutida, a presença quantitativa de equipamentos (computadores, televisores, etc.) por si só garantiria a melhoria da educação e a possibilidade da oferta de cursos a distância.

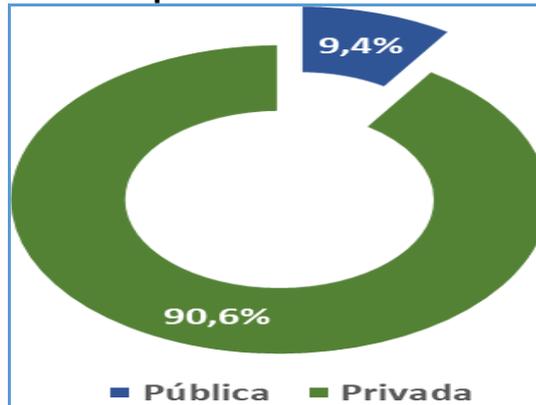
Esse texto viabiliza múltiplas possibilidades que oportunizaram a expansão do ensino superior tanto no público quanto no privado. Esse reflexo é

---

<sup>5</sup>O Brasil é um país federativo, em que Estados, Distrito Federal e Municípios têm autonomia para tomar suas decisões. Mas para organizar a educação nacional, os entes federativos devem trabalhar juntos, porque têm competências comuns. Nesse contexto, o PNE cumpre a função de articular os esforços nacionais em regime de colaboração, tendo como objetivo universalizar a oferta da etapa obrigatória (de 04 a 17 anos), elevar o nível de escolaridade da população, elevar a taxa de alfabetização, melhorar a qualidade da educação básica e superior, ampliar o acesso ao ensino técnico e superior, valorizar os profissionais da educação, reduzir as desigualdades sociais, democratizar a gestão e ampliar os investimentos em educação.

visível quando analisamos a quantidade de alunos que já fazem cursos nessa modalidade, seja em instituição pública ou privada, conforme apresenta a Gráfico 1, que mostra a evolução de discentes matriculados no período de 10 anos no ensino público e privado.

**Gráfico 1- Número de Matrículas em Cursos de Graduação a Distância pública e privada 2007-2017**



Fonte: (MEC, 2018, p.17)

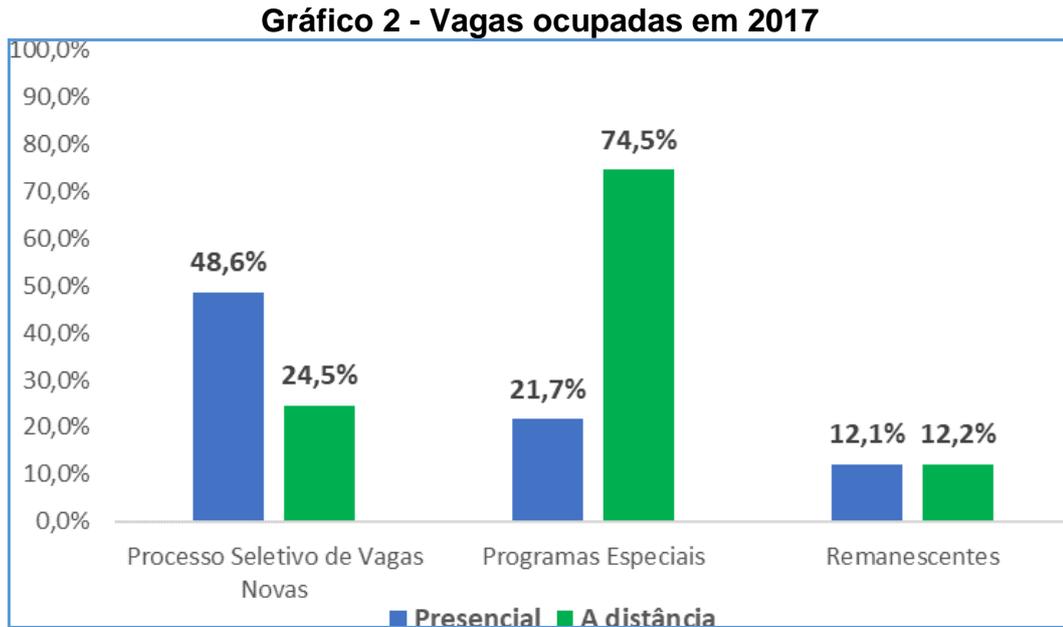
O Gráfico 1 apresenta percentual de matriculados no período de 2007 a 2010, ou seja, 10 anos em cursos a distância, isso possibilita mostrar que o número de instituições privadas que é maior que nas públicas, e ainda é possível constatar que o PNE abriu as portas para a mercantilização da educação (ARRUDA; ARRUDA,2015).

Diante do que foi exposto, é notória a importância do PNE para EaD, que apesar de ele não ser o instrumento que firmou a educação a distância, ele possibilitou que temas como TICs fosse discutido para inserção da EaD no Brasil. Possibilitando assim, a expansão e crescimento. Considerando ainda que o PNE “[...] visava aumentar a quantidade de indivíduos entre 18 e 24 anos para que os mesmos pudessem ter a formação superior possibilitada também foi um dos motivos para o surgimento do Programa Universidade Aberta do Brasil” (BRASIL, 2015, p.24).

Nesse processo as TICs tiveram importância no sentido de possibilitar o avanço e o crescimento da EaD no Brasil. Além das tecnologias, as políticas públicas de educação, também entram nesse contexto possibilitando a expansão e a visibilidade da EaD no cenário nacional (PRIMON *et al.*, 2013).

Por intermédio dessa análise, pode-se concluir que as políticas públicas

de educação são ofertadas mediante programas que se constitui como sendo um instrumento que asseguram a visibilidade e expansão dessa modalidade no sistema público de ensino. Isso se reflete ainda no censo da educação de 2018, apresentado no gráfico 2, que mostra as vagas ocupadas nos diversos programas de cursos a distância.



Fonte: (CENSO, 2018 p.10)

O gráfico 2 mostra que no ano de 2017 os programas de cursos a distância apontaram uma superioridade se comparado com programas presenciais. A criação desses programas foi uma das possibilidades que o PNE criou para educação a distância. Diante disso, Moraes e Rodrigues (2015) apontam que:

Os programas referentes a uma determinada política pública são constituídos de um conjunto de ações desencadeadas a partir da percepção de um problema que precisa ser resolvido, ou pela esfera pública de governo ou pela sociedade civil ou por ambos, quando então começam as discussões acerca destes e de suas possíveis soluções (2015, p.98).

Nas ideias de Mungnol (2016), apesar de o PNE ter como objetivo o aumento no número de vagas no ensino superior, ela não foi responsável pela implantação da modalidade de Educação a Distância, e sim de colocar em prática algumas iniciativas do campo regulatório e principalmente a criação da Universidade Aberta do Brasil. Nessa linha de raciocínio, Dourado (2016, p.1) mostra que no período do Governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o PNE “também não se configurou

como epicentro das políticas educacionais, ainda que muitas das políticas efetivadas tivessem contribuído para o atingimento de metas do PNE”.

A criação de programas no Brasil foi um instrumento importante para a educação, dentre esses programas é válido citar o sistema UAB, que é uma política pública de educação, que objetiva promover e expandir a educação superior por meio de programas como o PNAP, esses fatos foram resultados da vontade popular que pressionou no sentido da aprovação do PNE, possibilitou assim a expansão da educação de nível superior.

Historicamente no Brasil a EaD foi instituída pelo governo federal por meio do órgão responsável pela educação no Brasil, o MEC – Ministério da Educação. No entanto, o responsável de fazer o processo de gestão SisUAB- Sistema Universidade Aberta do Brasil. Isso só foi possível por meio do decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006, que em seu bojo no artigo 1º, inciso II diz que tem objetivo de “oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”. Diante disso, o PNAP se insere nesse contexto de qualificação de servidores para administração pública.

A UAB é um sistema que agrega vários programas que visa a qualificação em nível de graduação e especialização, entre esses programas podemos citar o PNAP que é o programa que oferta o curso de graduação em administração pública. Esse programa que faz parte de uma política pública na qual estudaremos no próximo tópico de trabalho.

### 3.4 A POLÍTICA PÚBLICA DO PNAP

A formulação de programas de políticas públicas voltados a atender a população é de responsabilidade do Estado, sendo estas criadas a partir de uma necessidade da sociedade, o que implica atuação do poder público que deverá buscar formas de atender essa população. Nesse viés, as políticas de educação a distância, no Brasil, surgiram como meios de garantir o direito ao acesso à educação para aqueles que não possuem disponibilidade para frequentar os cursos universitários presenciais, sejam por questões geográficas, impossibilidade de conciliação de tempo, por razões de trabalho e familiares, limitações físicas ou econômicas.

As afirmações acima implicaram na formulação de políticas públicas de ensino a distância, principalmente para a qualificação de pessoas que atuam na gestão pública em nível nacional e local/regional, considerando que o Brasil possui uma grande extensão geográfica, e diversidade econômica e social, conforme Demarco (2013). Com isso, o Governo Federal por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), vem adotando uma série de programas educacionais no intuito de ofertar cursos de nível superior na modalidade a distância, também conhecida como Educação a Distância (EaD), objetivando formar professores que atuam na educação básica da rede pública, dirigentes, gestores e trabalhadores dos Estados, Municípios e do Distrito Federal.

Em face ao exposto, “a formação em Administração ganhou espaço na gestão das organizações e instituições públicas e privadas brasileiras desde os anos de 1940, embora sua regulamentação tenha ocorrido na década de 1960” (SILVA, 2016, p.26). Demarco (2013) afirma ainda que ocorreu um processo de renovação e estruturação dos órgãos governamentais, gerado pelo processo de descentralização, que demandou um profissional mais qualificado para atuar na administração pública. Segundo o referido autor, foi nesse contexto que os governos passaram a se preocupar em qualificar os profissionais da administração pública. E com isso, incluiu o tema na pauta das agendas das políticas públicas, inserindo como método a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação.

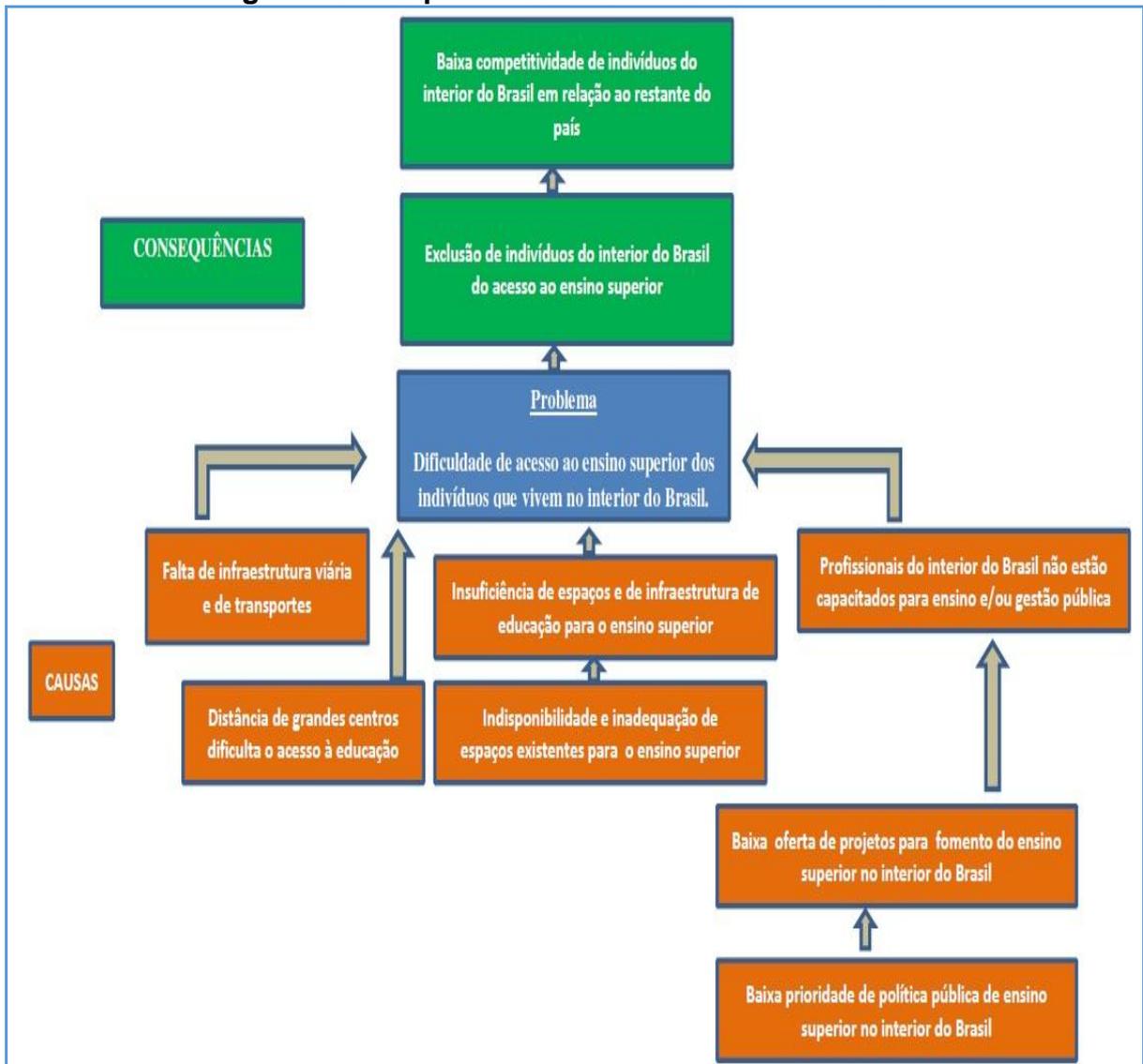
Para Bächtold (2013) ao fazer uma análise sobre a educação a distância como ferramenta de qualificação para capacitar servidores, argumenta que a preocupação de qualificar não é recente, visto que ela inicia na metade do século XX. Com a inserção das TICs como ferramenta de auxílio na capacitação de servidores, isso possibilitou ao governo lançar mão desse mecanismo de aperfeiçoamento.

Com isso, umas das formas de capacitação de servidores públicos utilizando a modalidade distância, foi a criação da UAB que também é uma política pública do Estado que tem objetivo de sanar um problema público, conforme a figura 10, que apresenta toda estrutura ao qual o programa foi vinculado.

O problema que subsidiou a criação desse sistema UAB foi a dificuldade de acesso ao ensino superior. Esse sistema acabou abarcando a política pública do PNAP que segue na mesma direção de qualificar pessoas que não tem acesso a

essa qualificação ou formação de nível superior, seja por falta de tempo, como no caso dos servidores públicos ou por falta de recurso financeiro, isolamento geográfico e tempo para estudar, que é o caso do restante da população que tem acesso ao programa do PNAP nas universidades.

**Figura 10 - Esquema do Problema Público da UAB**



Fonte: (SUDENE/DPLAN, 2015, p.34).

A figura 10 representa o contexto ao qual a UAB foi criada, de azul representa o problema público que é a dificuldade de acesso da população ao ensino superior, principalmente os que vivem no interior do Brasil, as causas são diversas como falta de estrutura viárias e de transporte, baixa oferta de projeto para fomentar a educação superior dentre outros, logo esse esquema justifica a necessidade de criação do programa no Brasil e o contexto a qual está inserido.

Diante disso, a UAB torna-se o instrumento de gestão e coordenação de políticas públicas de educação a distância, isso foi possível devido a um projeto piloto que ocorreu com a oferta de um curso de Administração Pública. Conforme afirma (MORAES, 2018, p. 5) “o curso piloto de graduação em Administração inaugurou, efetivamente, a UAB em 2006. Foi iniciado com a participação de 25 universidades públicas brasileiras federais e estaduais – com mais de 10.000 estudantes em vários Estados”. Esse projeto piloto foi desenvolvido em parceria pelo MEC com algumas instituições que ofertam cursos superiores e também o Banco do Brasil em cinco estados como no Pará na região norte, no Nordeste o Estado do Ceará, na região centro oeste o estado do Mato Grosso e no Sul Rio Grande do Sul e Santa Catarina (SOUZA, 2010).

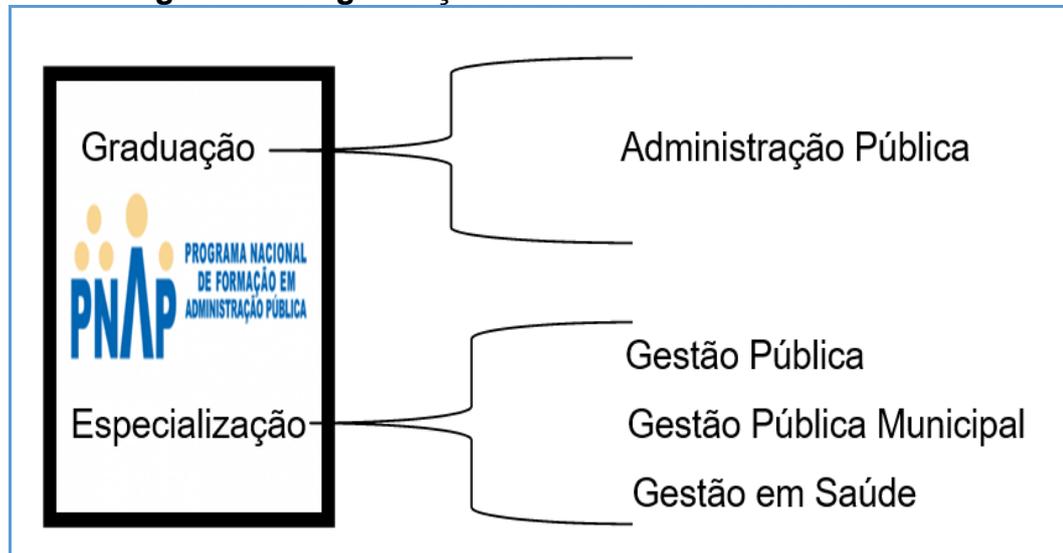
A experiência com esse projeto oportunizou que a UAB adentrasse nesse campo de política pública, conforme argumenta Silva (2010, p.77), “o PNAP surgiu como uma continuidade do curso de Administração a distância, conhecido como Curso Piloto do Sistema UAB, visando o aproveitamento tanto do alto investimento financeiro, como da experiência adquirida na oferta do curso”. Consecutivamente, Demarco (2013) afirma que ele surgiu de um esforço entre a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Ministério do Planejamento, o Ministério da Saúde, o Conselho Federal de Administração (CFA), a Secretária de Educação a Distância (SEED/MEC) e 20 instituições de ensino superior ligada à UAB. Diante disso “o PNAP revela, em sua lógica intrínseca, que o governo faz sua aposta na EaD como principal ferramenta para políticas públicas destinadas à democratização do ensino”(FARIAS, 2009, p. 55)

Para Passos (2013) a primeira edição do programa emergiu no ano de 2009, em um contexto político que se diferenciou dos anteriores em vários aspectos, pois não seguiu o caminho das orientações do neoliberalismo, principalmente que o governo decide implementar uma reforma da estrutura administrativa que necessitava de oferta de serviços públicos. E para isso, o governo decide fazer abertura de concursos públicos para compor a estrutura do estado e ampliação da oferta do ensino público.

Nesse contexto, apresenta-se os objetivos do programa, destaca-se ainda formação e qualificação de profissionais visando às atividades gerenciais tanto em nível de graduação, no caso do curso de graduação em Administração Pública, como no nível de especialização, focalizando em três áreas de especializações, a

saber: Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde, conforme o esquema organizado na figura 11.

**Figura 11 - Organização de cursos ofertados no PNAP**



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de PNAP (2019).

Conforme apresenta-se na figura 11 que apresenta os cursos que o programa oferta nos dois níveis, tanto graduação como especialização. Esses cursos possuem para Silva (2010), um formato utiliza em um projeto pedagógico comum para todas as instituições que estão vinculadas ao programa por meio da UAB. Isso no intuito oportunizar uma melhor otimização financeira e didática, além de uma linguagem comum sobre administração. Isso só foi possível devido ao fato de que “a construção do programa foi feita de forma coletiva e colaborativa, permitindo um melhor aproveitamento das competências reconhecidas nas diferentes áreas específicas, contribuindo para a legitimidade da proposta” (SILVA, 2010, p. 77). Ou seja, foi um projeto que envolveu vários atores na sua elaboração.

Para (DEMARCO, 2013) o contexto em que foi criado, o PNAP proporciona uma reflexão sobre questões que formam o campo da gestão pública no nível econômico, político e cultural. Diante disso, Brandão (2014) complementa relatando que o programa aparece como uma forma de reduzir a distância entre a população e a universidade, afim de oportunizar a produção de conhecimento em ambientes mediados por comunicação em espaços e tempos síncronos e assíncronos, ao mesmo tempo, entende-se que ele tem uma linguagem comum para todos envolvidos.

Cabe salientar que a CAPES, ao lançar o primeiro edital de adesões para oferta do programa na IFES- Instituições de Ensino Superior, estabelece os objetivos do programa que são quatro, quais sejam:

- (i) capacitar quadros de gestores para atuarem na administração de macro (governo) e micro (unidades organizacionais) sistemas públicos;
- (ii) capacitar profissionais com formação adequada para intervirem na realidade social, política e econômica;
- (iii) contribuir para a melhoria da gestão das atividades desempenhadas pelo Estado brasileiro, no âmbito federal, estadual e municipal;
- (iv) contribuir para que o gestor público desenvolva visão estratégica dos negócios públicos, a partir do estudo sistemático e aprofundado da realidade administrativa do governo ou de suas unidades produtivas (CAPES, 2009, p.1).

Nesse construto, Rodrigues (2016, p.23) afirma que o PNAP tem como objetivo a “qualificar profissionais das diversas esferas dos governos”. Logo, esse programa é um instrumento de suma importância para a qualificação de profissionais para atuarem na melhoria da gestão pública brasileira. Isso porque é uma demanda da sociedade, e governo precisava dá uma resposta para população no sentido de qualificação dos servidores que atuam no serviço público ou até mesmo aquelas pessoas do terceiro setor (SILVA, 2010).

Já para Soares (2017), o programa usa como modalidade a educação a distância, para propiciar o conhecimento de administração pública, para inserir no mercado, profissionais com conhecimento em gestão em administração e capacitar servidores que já atuam na área. Esse modelo é ideal considerando que os servidores têm um tempo limitado para buscar a formação ou capacitação em um curso superior.

Nessa lógica, o quadro 6 apresenta uma análise uma o reflexo do programa em quantidade de vagas ofertadas no edital de 2009 e 2012, para os quatros cursos vinculados a políticas pública do PNAP, diante disso, verifica-se que representou um total de 61.510 alunos.

**Quadro 5 - Editais nos anos de 2009 e 2012**

Cursos	Vagas 2009 - 2012
Administração Pública– Bacharelado	20.363
Gestão Pública- Especialização	13.153
Gestão Pública Municipal – Especialização	13.880
Gestão em Saúde	14.114
Total	61.510

Fonte: (TEATINI, 2013, p.20)

Dentre os cursos ofertado nesse período o que ofertou mais vagas foi o curso de Administração Pública a distância, um total de 20.363 vagas, esse curso é o objeto desta pesquisa, já as especializações mantiveram um total de vagas bem aproximado uma da outra. É importante salientar que o programa já está na 2ª edição, nesse contexto verifica-se a importância dele para população.

Para ilustrar este estudo, realizou-se um levantamento dos Estados que têm instituições que ofertam o programa, isso em nível de graduação por meio do curso de Administração Pública a distância. Como resultado a figura 12 com o quantitativo de instituições por Estado e região que estão ofertando o curso de graduação em curso de administração pública financiada de acordo com a 2ª segunda edição do programa PNAP.

**Figura 12 - Quantidade de instituições que ofertam o curso de Administração Pública por Estados e regiões**



Fonte: Elaborado pelo autor

O número de instituições públicas que ofertam os cursos vinculadas ao PNAP nas 5 (cinco) regiões do território brasileiro são 36, sendo que a região

nordeste é apresenta maior número de instituição que ofertam o curso. Verifica-se ainda, a região norte apresenta 5 (cinco) instituições que aderiram ao programa, localizadas nos estados: Amapá, Amazonas, Pará e Tocantins. Dentre os fatores que contribuem para esse baixo quantitativo de oferta destacam-se: o número reduzido de universidades públicas localizadas na região norte; o segundo fator seria devido a criação recente das universidades públicas, a exemplo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)<sup>6</sup>, que no Estado do Amapá<sup>7</sup> foi a única instituição a fazer adesão ao PNAP.

---

<sup>6</sup> Para entendermos o contexto histórico da Educação a distância na Universidade federal do Amapá, é importante destacar que a Unifap surge como Núcleo de educação da universidade Federal do Pará (UFPA), isso em 1970, período que ainda era território federal, logo depois o Amapá passou de território a categoria de Estado e a Universidade foi criada através da Lei Federal nº 7.530, de 29 de agosto de 1986, vigorando pelo Decreto nº 98.997, de 2 de março de 1990(SARAIVA; COSTA; FERREIRA, 2018, p.5 - 6).

<sup>7</sup>O Estado do Amapá fica localizado no extremo norte do Brasil, é um Estado relativamente novo com relação aos 26 Estados brasileiros, faz fronteira com a Guiana Francesa, a Oeste, Sul e Sudeste com o Pará e a Leste com o Oceano Atlântico. Com população estimada de 797,7 mil habitantes, distribuída em 16 municípios, sendo Macapá o mais populoso (SARAIVA; COSTA; FERREIRA, 2018, p.2)

## 4 METODÓLOGICO DA PESQUISA

Este capítulo demonstra a construção dos referenciais teóricos que fundamentaram a metodologia, além de apresentar os procedimentos utilizados na construção desta pesquisa, cujo objetivo central é analisar a percepção do egresso do curso de Administração Pública do PNAP/UNIFAP da turma de (2013), tendo por parâmetro o questionamento quanto ao cumprimento dos propósitos estabelecidos no PPC do curso e o da Política pública do PNAP.

Para isso, visando garantir o respaldo legal, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, da UNIFAP, por meio da Plataforma Brasil, aprovado constante no (ANEXO A), registrado sob o número 3.560.013 e CAAE número 18331919.0.0000.0003. Diante disso, os procedimentos metodológicos usados na pesquisa percorreram um caminho de reflexão com os dados coletados. Para realizar a coleta dos dados foi aplicado questionário semiestruturado e forma do grupo focal, para chegar ao resultado deste estudo. Tanto as perguntas do questionário quanto do grupo focal foram categorizadas de forma a proporcionar uma discussão da percepção dos egressos. Para o tratamento dos dados coletados, além de técnicas estáticas, utilizou-se a análise de conteúdo.

### 4.1 ABORDAGENS DA PESQUISA

Em razão deste estudo buscar compreender a percepção do grupo de discentes egressos do curso de Administração Pública turma de 2013, optou-se por realizar uma abordagem de natureza qualitativa quanto ao problema, bem como de caráter exploratório e descritivo quanto aos objetivos, cujo delineamento metodológico também se classifica como estudo de caso (GIL, 2008). Para tanto, entende-se que o mapeamento deste universo de egressos também necessitava da abordagem quantitativa, visto que “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Para Minayo (2009), as pesquisas qualitativas respondem a questões particulares relacionadas aos campos dos significados, de atitudes, valores, motivos e crenças. Esse tipo de fenômeno faz parte da realidade social do sujeito, vivenciada e compartilhada pelos mesmos, que não estão passíveis de serem filtradas pelas

variáveis quantitativas (MINAYO, 2003).

Deste modo, Fontoura (2018, p.113) argumenta que essa modalidade de pesquisa está centrada na possibilidade de a “dinâmica das relações sociais” serem capturadas pelo movimento de compreensão/explicação de suas respectivas realidades. Nesse sentido, Silveira e Córdova (2009, p.32) argumentam que: “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Pois bem, nessa modalidade de pesquisa não há preocupação com a representatividade numérica, e sim com a compreensão aprofundada da dinâmica de determinado grupo, buscando-se analisar os porquês dos questionamentos e as intencionalidades circunscritas nas relações sociais (MINAYO, 2009).

Diante do entendimento de Minayo (2009), Fontoura (2018), Silveira e Córdova (2009) e Gerhardt e Silveira (2009), acredita-se que a abordagem qualitativa e quantitativa foi ideal para esse estudo, devido ao cruzamento de variáveis numéricas e representativas do grupo com o qual estabelece interlocuções. “a combinação dos métodos quantitativo e qualitativo produz a triangulação metodológica, que, numa relação entre opostos complementares, busca a aproximação do positivismo e do compreensivismo” (BRÜGGEMANN; PARPINELLI, 2009, p. 2007).

Nesse sentido Flick (2006), ao fazer uma discussão a respeito da triangulação, mostra que há um debate teórico aprofundado sobre o tema e aponta como sendo um método que torna a pesquisa mais produtiva se usarmos diversas abordagens teóricas ou pelo menos consideramos. Conforme a figura 13, que apresenta uma síntese desse método de pesquisa utilizado para esse trabalho.

**Figura 13 - Triangulação da pesquisa Qualitativa e Quantitativa**



Fonte: (FLICK, 2009, p.45)

Na Figura 13, apresenta a estratégia adotada nesta pesquisa, denominada de triangulação, que tem como característica o fato de sua utilização acontecer quando o objetivo da pesquisa seja conhecer com mais profundidade determinado de estudo. Levando em consideração que na triangulação os métodos permanecem com suas características e nenhum é superior ao outro. Eles caminham na mesma direção para entender determinado objeto (FLICK, 2009).

No tocante às definições acima, a pesquisa enquadra-se como sendo um estudo de caso, visto que ela considera a análise da percepção da realidade vivenciada pelos egressos do curso de Administração e seus relatos, podendo assim que o objetivo determinado pudesse ser atingido.

A razão de enquadrar esta pesquisa como um estudo de caso é que esse tipo de investigação científica proporciona uma visão de como é o “ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador” (FONSECA, 2002, p. 33). Em complementação a essa fundamentação, Yin (2001, p. 32) defende que estudo de caso é “Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Para tanto, ratifica-se que a pesquisa se enquadra como estudo de caso, pois objetiva analisar um curso de um programa que é ofertado por uma instituição de ensino superior, a UNIFAP, que faz parte do sistema educativo na modalidade a distância, a UAB, ofertado para determinados grupos, dentro de uma unidade social.

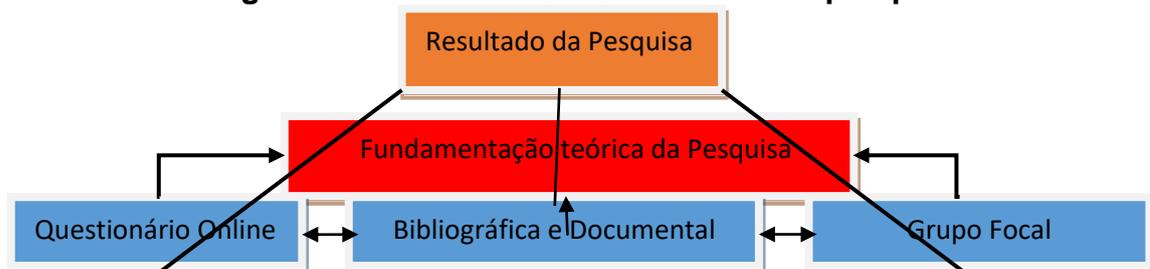
## 4.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para chegar ao resultado desta pesquisa, utilizou-se vários instrumentos combinados e posteriormente submetidos à triangulação, tais como: a pesquisa bibliográfica e documental, aplicação de um questionário online e, por fim, foi realizado um grupo focal. Baseado no que diz Ferreira e Tenório (2010) sobre as técnicas que devem ser adotadas, argumenta que:

Nesse sentido, é preciso desvelar os referenciais normativos culturais mais amplos que estão relacionados ao objeto da política em foco. Para a realização deste momento da pesquisa são fundamentais a utilização de diversos tipos de procedimentos para coleta de dados, destacando-se entre eles: levantamento de dados secundários de indicadores estatísticos; pesquisa bibliográfica para apreender o estado do conhecimento sobre o objeto que está sendo avaliado; pesquisa documental em que serão levantados e analisados os principais documentos produzidos sobre a política ou programa avaliado, visando apreender as perspectivas teórico-conceituais e político-filosóficos que fundamentam a opção pela realização do programa (FERREIRA; TENÓRIO, 2010, p.95).

Para Vigorena e Battisti (2011), nessa técnica de triangulação, o pesquisador deverá participar da interpretação dos dados, visto que, ela é ideal para interpretar determinado fenômeno, principalmente quando for um estudo de caso que gera maior confiabilidade para esse tipo de pesquisa.

**Figura 14- Desenho de instrumentos da pesquisa**



Fonte: Autoria do Pesquisador.

Conforme apresentado na figura 14, a pesquisa se valeu de questionário online com perguntas semiestruturadas, análise documental, pesquisa bibliográfica e aplicação de um grupo focal, conforme detalharemos a seguir.

### 4.2.1 A Pesquisa Bibliográfica e Documental

Para elaboração desta pesquisa, um instrumento importante adotado

durante a realização foi conhecer profundamente o objeto de estudo, para isso, algumas incursões conceituais nortearam os referenciais teórico da pesquisa, bem como a análise dos dados. Foram discutidos alguns conceitos e categorias circunscritas no campo das teorias da Educação a Distância e da política pública. Esse movimento foi fundamental devido aos pontos de consenso e dissenso existentes entre os pesquisadores desta área.

Para nortear o objeto de estudo foi realizado uma visita ao Departamento de Educação a Distância da UNIFAP, para analisar documentos como editais do curso de administração pública, Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), quantitativo de formados no curso, decretos, leis e resoluções sobre a o programa do PNAP, UAB e EaD no Brasil. Estes documentos foram importantes instrumentos de análise para construção desta pesquisa, pois ajudou entender os propósitos do PPC do curso e o objetivo do PNAP. A fundamentação teórica sobre os temas relacionados na pesquisas e deu por levantamento bibliográfico da área com teóricos, tais como: Pereira; Moraes, (2009), Aretio (1996), Peters (2003), Moore e Kearsley (2007), Maia e Matta (2007), Guimarães e Ribeiro (2007), Alves (2009), Litto e Formiga (2009), Belloni (2015), Oliveira (2013), Moore e Kearsley, (2007), Oliveira (2013), Teatini (2013), dentre outros que tratam da temática de Educação a Distância. Para fundamentação do capítulo de políticas públicas foi possível fazer um levantamento dos principais autores da área como: Rua (2012), Bobbio (2002), Easton (1995), Secchi (2012), Souza (2006), Boneti (2007), Souza (2016), Brasil e Cepêda (2015), que tratam de temas das políticas públicas e além dos que tratam do programa PNAP.

Isto posto, Andrade (2001) expõe que o levantamento bibliográfico para execução de uma pesquisa se torna necessária, pois é o mesmo que irá subsidiar a mesma desde a escolha do tema até a conclusão da pesquisa. Nesse sentido todo o levantamento documental e bibliográfico foi importante para o desenvolvimento e finalização desta pesquisa.

#### 4.2.2 Os Questionários da Pesquisa

Para chegar ao resultado desta pesquisa, foi aplicado um questionário online semiestruturada aos egressos da primeira turma do programa PNAP no Amapá. Para isso, foi encaminhado para e-mail a todos os concluintes, cujo acesso

foi feito por intermédio do departamento de educação a distância da UNIFAP. O formulário foi estruturado em duas partes: a primeira refere-se ao perfil do egresso. A segunda refere-se as categorias de análises deste trabalho, que foram elencadas de acordo com os objetivos da pesquisa. Essas perguntas foram norteadas de acordo com as categorias de análise definidas: a percepção sobre o curso, Habilidades e competências e Contribuição do curso para a prática profissional e pessoal, conforme apresenta-se no quadro 7.

**Quadro 6 – Categorias de análise do questionário**

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	DEFINIÇÃO
Percepção sobre o curso.	*Estrutura do curso; *Metodologia do curso; *Satisfação com o curso.	Essa categoria Visa verificar como foi a experiência de participação de um curso EAD, aspectos levantados após a finalização como: estrutura, corpo docente, coordenação e satisfação do egresso. Espera-se que o egresso esteja satisfeito com o curso.
Habilidades e competências.	*Perfil de administrador público; *Objetivo do programa PNAP; *propósito do PPC do curso.	Essa categoria trata dos conteúdos trabalhados durante a formação do curso, segue os objetivos e o perfil do durante administrador baseado no propósito PPC (2012) e o objetivo do PNAP. Espera-se que na percepção dos egressos foi adquirido as habilidades e competências na formação.
Contribuição do curso para a prática profissional e pessoal.	*Benefícios profissionais; *Benefícios pessoais.	Categoria indica o resultado e experiências após a finalização do curso. Espera-se que o curso tenha efeitos positivos na vida do egresso.

Fonte: Elaborado pelo Autor

Partindo da categoria de análise o questionário foi elaborado para servir de suporte para alcançar o objetivo da pesquisa. Para aplicação do questionário foi utilizada a ferramenta gratuita do Google chamado de “*Google formulário*” aplicado por meio do *Google Drive*. Esse formulário foi encaminhado e ficou aberto, no período de maio a julho de 2019, conforme o Modelo do (Apêndice B). Também foi adicionada na leitura um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação na pesquisa conforme (Apêndice A). Como resultado da amostragem, obteve-se como retorno 30 questionários respondidos pelos egressos do curso de Administração Pública.

Para Gil, (2008, p.121), o formulário é definido como sendo “conjunto de

questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” Isto posto, torna-se necessário a utilização dessa técnica. Para Flick (2009) esse tipo de pesquisa que tem como método qualitativo, atualmente está sofrendo adaptação de pesquisadores que estão utilizando os instrumentos por meio da internet para aplicar questionário. Um exemplo dessa adaptação, além do formulário online, pode-se considerar ainda o e-mail, como instrumento aplicado nessa pesquisa para coletar a informação. Isso possibilitou o alcance de uma quantidade razoável de participantes para a pesquisa.

Como forma de tratamento, foi realizado a chamada Análise Exploratória de Dados ou também conhecida como Estatística Descritiva. Ela consiste na primeira análise de qualquer banco de dados, pois busca resumir por meio de técnicas, gráficos, tabelas, cruzamento de variáveis e estatísticas (entendidas aqui como características calculadas com base na amostra) os dados coletados (BUSSAB; MORETTIN, 2010). O programa utilizado tratamento dos dados foi o software R Core Team (2018).

#### 4.2.3 O Grupo Focal

Por fim, utilizou-se o grupo focal, técnica de coleta de dados que passou a ser utilizada com recorrência nos últimos anos, sobretudo, na área das ciências sociais e da saúde (BACKS *et al.*, 2011). No geral, essa técnica de pesquisa qualitativa consiste num recurso dinâmico com pessoas (grupos), que entram em processos interativos, problematizam determinada temática, aprofundam ou fortalecem opiniões, atitudes, percepções e troca de experiências (BACKS *et al.*, 2011, p. 439)

Desta forma, o indivíduo inserido no seu grupo ganha relevância ao ser colocado como foco principal de interação entre o pesquisador e seus coparticipantes (interlocutores) nessa modalidade de “entrevistas grupais” (GONDIM, 2003, p. 151) e dessa maneira, a interação entre os participantes deixa entrever, mais naturalmente, as formas de compreensão destes sobre o objeto de estudo.

Essa técnica de coleta foi alocada para pesquisa considerando que “a utilização dos grupos focais, de forma isolada ou combinada com outras técnicas de coleta de dados primários, revela-se especialmente útil na pesquisa” (TRAD, 2009,

p.779). Observa-se então, que os grupos focais, por meio do levantamento de discussões sobre um determinado tema, possibilitam uma comunicação interpessoal, que dará ao pesquisador uma amostragem de como aquele tema afeta não somente os pesquisados como todo o grupo que eles representam.

Observa-se a necessidade de um preparo cuidadoso quanto a organização dos grupos focais, para isso, as perguntas foram categorizadas para buscar a fundo as percepções dos sujeitos deste grupo. O planejamento da execução é formado por um conjunto de elementos, conforme apresenta (TRAD, 2009, p. 781) “[...] recursos necessários, com destaque especial para os moderadores do grupo; definição do número de participantes e de grupos a serem realizados; perfil dos participantes; processo de seleção e tempo de duração”. Decorre disso a preocupação do autor que se debruçam sobre os Grupos Focais quanto ao planejamento das ações, bem como com os cuidados que deve ter o moderador.

Diante do exposto, e em consonância aos cuidados requeridos, ressalta-se que a opção por essa técnica de coleta de dados junto aos participantes do curso de administração pública do PNAP, se apresenta como a mais adequada aos objetivos propostos, haja vista que:

O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender certas práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão, por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado (GATTI, 2005, p. 11).

Verifica-se, desse modo, que a escolha pela técnica grupo focal se justifica, pois com os relatos e as impressões dos sujeitos participantes é possível compreender a realidade que envolve objeto do presente estudo. Como exposto, essa compreensão da realidade é elemento-chave da pesquisa, portanto, espera-se que a técnica empregada possibilite verificar “não somente o que as pessoas pensam e expressam, mas também [...] como elas pensam e porque pensam o que pensam.” (GATTI, 2005, p. 9). O que aponta para a possibilidade de obtenção de diferentes perspectivas, acerca da mesma questão, levando em consideração que para Bardin (2001, p. 21) “Na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num

determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração”.

Não obstante, reafirma-se que o emprego dessa técnica de pesquisa deve ser pautado em cuidados metodológicos e muito traquejo do pesquisador para que os participantes possam se sentir confiantes e, assim, expressem suas opiniões. Ainda nessa perspectiva, Gatti (2005, p.13) atenta para o fato de que a “adesão deve ser voluntária [e] o convite deve ser motivador, ” porque assim, eles trarão contribuições genuínas, por estarem sensibilizados e atraídos pelo tema da pesquisa da qual participam ativamente.

Desta forma, o grupo foi realizado no dia 09 de julho de 2019, no laboratório do Departamento de Educação a Distância, conduzidos de acordo com roteiro da pesquisa (Apêndice C). O roteiro foi categorizado em três eixos: conforme apresentado no quadro 8.

**Quadro 7 - Categorias de análise do Grupo Focal**

UNIDADE DE ANÁLISE	PERGUNTAS
<b>Eixo 1:</b> Habilidades e competências.	-Você considera que o curso de Administração Pública EAD atendeu às suas necessidades de aprendizagem e de formação? Comente! -Quais aptidões (mediador apresenta aos participantes) você consegue visualizar que o curso tenha lhe oferecido?
<b>Eixo 2:</b> Contribuição do curso para a prática profissional e pessoal	-O curso de administração da faz parte do PNAP que uma Política Pública, nesse sentido, ele oportunizou o acesso ao mercado de trabalho, de que maneira? -O curso possibilitou melhorias na sua área de trabalho?
<b>Eixo 3:</b> Percepção sobre o curso.	-Seus interesses de formação eram condizentes com o que foi trabalhado na formação do curso? -Após a conclusão do curso, você está satisfeito com a sua formação que teve no curso da UNIFAP? Relate um pouco sobre sua satisfação ou insatisfação a respeito do curso?

Fonte: Elaborado pelo autor.

Baseados nas categorias de análise deste grupo focal conforme apresentado no grupo focal, foram escolhidos 12 dos 30 egressos que responderam o questionário. Para o contato foi encaminhado convite (Anexo) para E-mail e estabelecido contato por intermédio ligações telefônicas. Porém, apenas 8 puderam participar, considerando que nas literaturas recomenda-se uma variação de 6 a 15 participantes esse número é aceitável para pesquisa.

O grupo focal contou com a participação de 8 egressos do curso, 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, todos eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice A. O grupo focal

ocorreu nas dependências do Departamento de Educação a Distância da UNIFAP, a duração foi de 1 hora e para garantir a segurança dos dados, foram utilizados 2 aparelhos eletrônicos para coletar os áudios no momento da transcrição, o grupo focal contou com a presença de um mediador (pesquisador) e um observador. O quadro 9 evidencia os participantes da pesquisa e os processos, além da entidade a qual o egresso faz parte.

**Quadro 8- Síntese da Organização e Execução das Entrevistas**

Data e duração da entrevista	Local de realização	Participante	Sujeito da pesquisa	Atuação
09/07/2019 Duração: 1:00h	Laboratório do Departamento de Educação a distância/UNIFAP	Egresso Entrevistado 1	EE1	Federal
		Egresso Entrevistado 2	EE 2	Federal
		Egresso Entrevistada 3	EE3	Estadual
		Egresso Entrevistada 4	EE4	Municipal
		Egresso Entrevistado 5	EE5	Estadual
		Egresso Entrevistado 6	EE6	Federal
		Egresso Entrevistado7	EE7	Federal
		Egresso Entrevistado8	EE8	Estadual

Fonte: elaborado pelo autor

O quadro 9, que apresenta o resumo dos participantes deste grupo focal, os nomes dos participantes foram substituídos pela abreviação EE (Estudante Egresso) e o quadro apresenta a unidade administrativa que os participantes estão vinculados.

Com o auxílio destes grupos e das outras técnicas de coleta de dados descritas anteriormente, desenvolvemos a triangulação da pesquisa das percepções dos egressos do curso de Administração Pública a distância, isso possibilitou compreender os detalhes, significados, percepções, representações e características apresentadas pelos participantes da pesquisa em questão.

#### 4.3 POPULAÇÃO PESQUISA E AMOSTRA

Os participantes desta pesquisa são os egressos da primeira turma do

programa no Estado do Amapá, cujo ingresso ocorreu no ano de 2013 e iniciou a turma com um total de 151 alunos. Em levantamento prévio realizado identifica-se os seguintes dados: dos 151 até o presente momento, apenas um 64 (sessenta e quatro) discentes concluíram o curso. Ao averiguar essa informação por polos, chega-se ao seguinte resultado: 36 (trinta e seis) formandos são do Polo de Macapá e 28 (vinte e oito) são do polo de Santana. É importante salientar que alguns acadêmicos estão fazendo as disciplinas pendentes, portanto, esse número será alterado posteriormente desta pesquisa.

A amostragem geral desta pesquisa é de 64 participantes, com a intenção de coletar o máximo de participantes o questionário foi encaminhado para e-mail de todos os egressos. O e-mail dos participantes foi solicitado junto a coordenação do Departamento de Educação a Distância. Desse total de concluintes, apenas 30 questionários foram respondidos pelos egressos.

Já para realização do grupo focal foi enviado o convite para 12 egressos, desses apenas 8 puderam participar do grupo focal 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, o que ainda é ideal para obter-se o resultado deste estudo.

#### 4.4 DETALHAMENTO DA PESQUISA

A educação a Distância é um modelo educacional que não é novo, porém no Brasil se intensificou nos últimos anos, seja no âmbito público ou privado, apesar de existir várias pesquisas no Brasil relacionada a temática, e no Amapá pouco se sabe a respeito desse programa. Diante disso, tornasse necessária a compreensão desse programa na percepção de quem participou no curso.

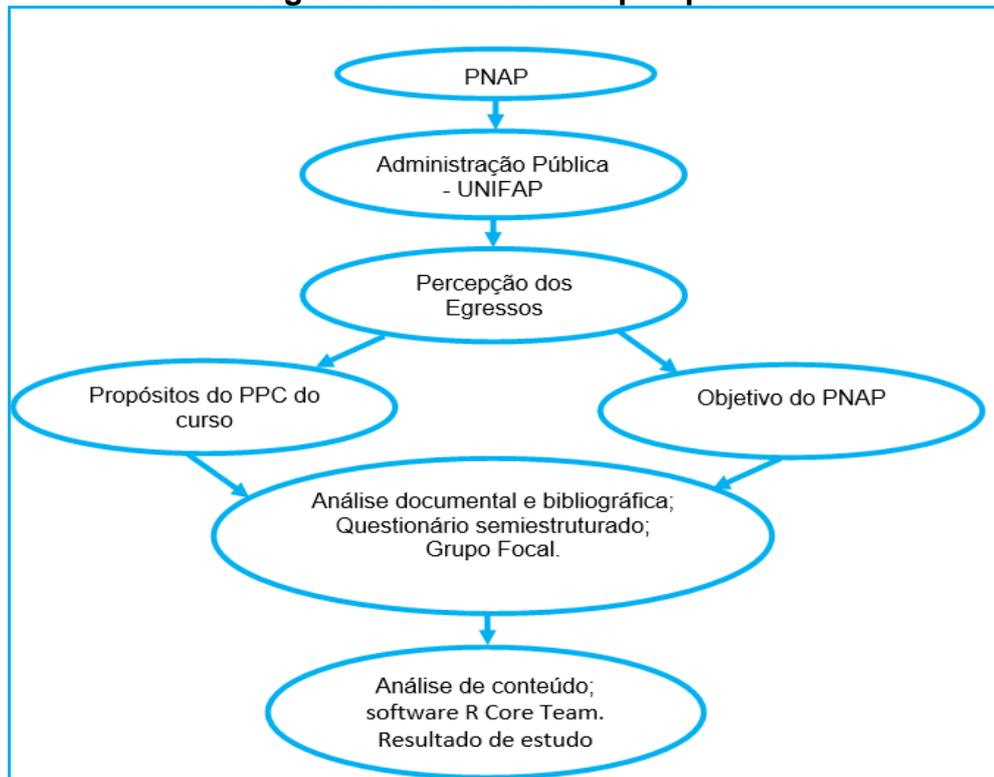
Para melhor detalhamento do programa e do curso, elaborou-se o quadro 10 que sintetiza os objetivos do programa são mais gerais e os propósitos do PPC do curso é mais objetivo, porém em ambos, fica clara a ideia de capacitação dos egressos para melhora das atividades desenvolvidas no setor público, com isso, busca-se as percepções de quem participou do processo.

**Quadro 9 - Propósito do PPC e o Objetivo do PNAP**

Propósitos do PPC	Objetivos do PNAP
I - Formar profissionais com amplo conhecimento de Administração Pública, capazes de atuarem na administração Pública. II – Capacitar administradores para atuar e desenvolver atividades específicas da gestão nas organizações públicas e participar da elaboração, do planejamento, da coordenação e do controle de políticas públicas; III- Possibilitar ao servidor expressar-se e comunicar-se com clareza e assertividade na administração pública. IV- Capacitar para adequar os recursos financeiros, físicos e tecnológicos. V- Elaborar, implementar e consolidar projetos, realizar consultoria e auditoria, elaborar pareceres e perícias administrativas em organizações públicas.	I - Capacitar quadros de gestores para atuarem na administração de macro (governo) e micro (unidades organizacionais) sistemas públicos; II - Capacitar profissionais com formação adequada a intervirem na realidade social, política e econômica; III - Contribuir para a melhoria da gestão das atividades desempenhadas pelo Estado brasileiro, nos âmbitos federal, estadual e municipal; IV - Contribuir para que o gestor público desenvolva visão estratégica dos negócios públicos, a partir do estudo sistemático e aprofundado da realidade administrativa do governo ou de suas unidades produtivas.

Fonte: Elaborado pelo autor

A figura 15 que descreve o passo a passo desta de pesquisa que se organizada seguinte forma: primeiro definiu-se uma análise do programa, dentro desse programa será estudado o curso de Administração Pública da primeira turma do Estado do Amapá, análise da percepção dos egressos do curso foi baseada nos objetivos do que estabelece a política pública e o propósito do PPC do Curso, já como coleta foram adotados procedimento análise documental, aplicação de entrevista e Grupo focal.

**Figura 15 - Desenho da pesquisa**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para tanto, verifica-se que para chegar ao resultado deste trabalho buscou-se a categorização que será objeto de análise da percepção conforme apresentado na figura do 15, nesse sentido torna-se necessário adentrar nesse campo de análise dessas categorias. Para isso, buscou-se autores que tratam a temática.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A fase da análise de dados é uma das etapas mais importantes para o trabalho científico, já que é nessa nela que o pesquisador estabelece a compreensão do que foi definido inicialmente na pesquisa, ou seja, é nessa fase que os pressupostos se confirmam ou se refutam (TAQUETTE, 2016).

Diante disso, entende-se que a análise de conteúdo, com auxílio da aplicação da técnica Análise Categorial temática de Minayo (2009), é ideal para cientificação dos dados apresentados, visto que essa técnica consiste em descobrir na comunicação, o núcleo do sentido, que tem significância para objeto analítico (MINAYO, 2009). Nesse mesmo sentido, Bardin (2001) considera como sendo uma operação separação do texto em unidades, para posteriormente agrupá-las analogicamente.

Bardin (2001) define análise de conteúdo como sendo técnicas capazes de possibilitar análise das comunicações. Autora argumenta ainda que “não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (BARDIN, 2001, p. 31). O emprego da análise de conteúdo nas ciências é bastante variado, pode ser empregado em de variados maneiras.

Desse modo, para (BARDIN, 2001) e Minayo (2009), essa análise de conteúdo perpassa por três fases que eles consideram como polos de cronologia, o primeiro é a pré-análise, que consiste em sistematização do material que irá conduzir a pesquisa. Já o segundo é exploração do material, que se define como sendo a fase de análise do texto, é nela que o pesquisador a toma de decisões. A última é o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, é nessa fase que é gerada os resultados das análises, ou seja, as falas ganham significados para a pesquisa, conforme apresenta-se no quadro 11, que demonstra o passo a passo

das etapas descrita pelos autores.

**Quadro 10 - Organização das etapas da Análise de Conteúdo**

ETAPAS	FINALIDADES	AÇÕES
<b>1º fase- Pré-análise</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Escolha dos documentos;</li> <li>* Sistematização das ideias;</li> <li>* Definição inicial dos indicadores;</li> <li>* Interpretação das informações coletadas;</li> <li>* Definir de unidades de registro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Leitura: Flutuante: é a primeiro contato com os textos;</li> <li>❖ Constituição do Corpus: as normas;</li> <li>❖ Formulação e reformulação das hipóteses e dos objetivos.</li> </ul>
<b>2º fase –Exploração do material</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Referenciamento dos índices e categorização;</li> <li>* Preparação e exploração do material</li> <li>* Encontro das expressões ou palavras significativas e alinhamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Classificação do texto em unidade e categorias</li> <li>❖ Isolamento dos elementos;</li> <li>❖ Reagrupamento por categorias para análise posterior</li> </ul>
<b>3º fase –Tratamento dos resultados obtidos e interpretação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Interpretação dos dados;</li> <li>*Quadro de resultados com as informações com as análises.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Inferências, baseado referencial teórico utilizado;</li> <li>❖ Significado da abordagem qualitativa.</li> <li>❖ Análise do conteúdo das falas e resultados.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor adaptado de Bardin (2001).

A princípio, a presente pesquisa buscou a definição das categorias de análise tendo como referência as discussões do campo teórico neste estudo, essas categorias foram ajustadas no momento das análises documentais e na coleta das informações dos questionários e grupo focal. Para Vitorino (2006, p.3), ao fazer uma análise desse tipo de pesquisa em curso na modalidade EaD relata que “o interesse teórico e prático neste tema confirma a necessidade de criação de teorias sobre as práticas em EaD, a partir da percepção dos alunos, de modo a subsidiar a criação e melhorias de sistemas de EaD [...]. Nessa linha de raciocínio, Ferreira e Tenório (2010, p. 78) discorrem que durante a elaboração de indicadores o pesquisador deve tomar cuidado com as referências teóricas e metodológicas escolhidas para o trabalho, além disso, deverá considerar “os aspectos objetivos e subjetivos,

quantitativos e qualitativos que precisam ser apreendidos no sentido de ampliar as possibilidades de apreensão das múltiplas dimensões do real, entre outros aspectos”.

Para realizar uma análise da percepção dos egressos, buscou-se como parâmetro, além de os referenciais teóricos, os propósitos do PPC do curso de Administração Pública e objetivos do PNAP. Conforme Rodrigues (2016), ao fazer uma pesquisa sobre objetivos do programa e PPC de um curso de especialização, mostra que esse tipo de pesquisa não é recente, já que seu início datado ano de 1930, nos Estados Unidos e conta com uma quantidade razoável de pesquisadores. Nesse tipo de pesquisa os objetivos devem ser definidos e sua ênfase deve focar nos resultados, independente se esses propósitos foram atingidos ou não.

Diante disso, a elaboração das categorias de análise deste estudo foi bastante rigorosa, pois foram norteadores para aplicação do questionário e grupo focal. Logo os elementos contidos no quadro 12, demonstra a síntese das categorias apresentadas anteriormente

**Quadro 11 - Categorias de análise**

<b>CATEGORIAS</b>
Percepção sobre o curso.
Habilidades e competências.
Contribuição do curso para a prática profissional e pessoal.

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme apresentado no quadro 12, foi realizado um filtro para escolher as principais categorias de análise baseada nos propósitos do PPC do curso de Administração Pública da UNIFAP e nos objetivos do PNAP, após esse filtro elaborou-se o questionário estruturado e roteiro do grupo focal, para verificar se o programa e curso cumpriram como o proposto. Com isso, foi necessário conhecer o perfil do egresso a estrutura do curso e sua satisfação pessoal com o programa e o curso, por isso foi acrescentado nesta pesquisa, ou seja, serão indicadores da percepção.

Existem variadas pesquisas que tratam da relação de percepção como

instrumento de análise para pesquisa científica. Para (MONTIEL *et. al.*,2014) ao fazer análise sobre a temática, argumenta que esse tipo de instrumento pode ser ideal para análise na Educação a Distância. Os autores consideram ainda, que não há no Brasil instrumentos que façam esse tipo de pesquisa de forma mais objetiva. Diante disso, “seria importante um procedimento de avaliação dos discentes sobre a EaD, sobretudo para nortear intervenções e modificações, potencializando essa ferramenta” (MONTIEL *et.al.*,2014, p. 361).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo apresenta os resultados da pesquisa, norteado pelas percepções dos egressos do curso de Administração Pública da UNIFAP, para isso a categorização buscou saber se na percepção dos egressos foi cumprindo o que estabelece os propósitos do PPC do curso e os objetivos do PNAP durante o processo de formação. Este capítulo está estruturado em três seções: a primeira apresenta a descrição do curso de Administração Pública a distância da UNIFAP e do perfil sociodemográfico dos egressos que participaram da pesquisa; o segundo apresenta análise do questionário semiestruturado respondido pelos egressos e o terceiro tem como objetivo analisar as percepções destes egressos por meio do grupo focal.

### 5.1 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO PNAP E O PERFIL DO EGRESSO

O curso de Bacharelado em Administração Pública é integrante da política pública do PNAP, que integra o programa da Universidade Aberta do Brasil que oferta cursos na modalidade a distância no Brasil. Esse sistema ganha evidência e importância principalmente na Amazônia, que é uma região relativamente pouco desenvolvida e de difícil acesso as cidades (LUCENA *et al.*, 2012).

O Amapá faz parte da região Amazônica, considerada muito rica culturalmente e que possui uma diversidade ambiental significativa. É um Estado criado recentemente, e no ano de 1943 foi desmembrado do Estado do Pará e transformado em Território Federal, só passou de território para a categoria de Estado no ano de 1988 (PORTO, 2003).

Diante ao que foi exposto no Amapá, a única instituição a aderir ao programa foi a UNIFAP que dentre as diversas universidades do Brasil é relativamente nova, assim como o Estado. Busca-se fazer uma análise acerca do curso de administração pública, turma de 2013. A referência para a pesquisa é se o curso cumpriu com o que estabelece o Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC e a política pública, para isso considera-se a percepção do egresso.

A UNIFAP aderiu ao programa PNAP por intermédio do Edital N° 19/2012, que tinha como objetivo fazer a chamada de seleção para adesão de universidades

credenciadas para oferta de cursos de nível superior e pós-graduação da referida política pública. Ela foi selecionada para ofertar os cursos de Graduação em Administração Pública e Especialização de Gestão em Saúde. Ambos receberam 150 vagas, divididas para os polos (Macapá/Santana) no ano de 2013, conforme quadro 13, que mostra de forma detalhada a oferta e a divisão de vagas.

**Quadro 12- Oferta do PNP no ano de 2013**

<b>Curso</b>	<b>Polo</b>	<b>Vaga</b>
Graduação em Administração Pública	Macapá	75
	Santana	75
Especialização de Gestão em Saúde	Macapá	75
	Santana	75

Fonte: Elaborado pelo autor.

O edital de seleção de alunos tinha como especificidade selecionar candidatos que atendessem o seguinte perfil: candidatos tivessem concluído o segundo grau e que preferencialmente morasse na mesma região do polo de apoio presencial, sendo que ele usava um critério que atendia as vagas para servidores públicos e demanda social. Como o objeto de estudo do nosso trabalho será o curso de Administração Pública, especificamente a primeira turma do ano de 2013, trataremos o PPC do curso como referência para esse trabalho.

É importante relatar que a turma do polo Macapá iniciou com 76 alunos no polo Macapá e 75 em Santana, somando um total de 151 (alunos). O edital estava previsto um total de 150 vagas e no decorrer do processo de matrícula uma aluna entrou com Mandado de Segurança para garantir um direito líquido e certo, como prevê a Constituição Federal e assim assegurar a matrícula.

Considerando que o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção do egresso deste curso, apresenta-se o quantitativo de concluintes nos dois polos apresentados no quadro 14, esse é o universo da amostra desta pesquisa que busca as percepções dos formados.

**Quadro 13 - Número de formados da primeira turma**

<b>Polo</b>	<b>Formado</b>
Macapá	36
Santana	28

Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma especificidade dessa turma é o número de formados no polo Macapá,

que foi maior que o polo de Santana. No total o curso teve 64 (sessenta e quatro) concluintes, somando um total de 41,7% em relação ao número de ingressantes. Logo, esse será o universo de nossa pesquisa, conforme discutiremos nos próximos tópicos dos resultados.

De acordo com o PPC (2012) é apontado que o curso vem atender as necessidades das organizações públicas, visto que na atualidade o administrador deve ter uma visão ampla da parte administrativa e da política do governo. Esse profissional estará apto para atuar nas diversas esferas para alcançar o objetivo do nosso país. Esse aspecto do curso também é o objetivo estabelecido pelo programa para curso de administração pública a distância.

No objetivo geral do curso de Administração Pública do PNAP é estabelecido que o perfil de formação do egresso, que este seja um profissional que além de atuar na administração governamental e não governamental, o egresso também estará apto a atuar na administração privada conforme dispõe:

Formar profissionais com amplo conhecimento de Administração Pública, capazes de atuarem no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competência as organizações governamentais e não-governamentais, de modo pró-ativo, democrático e ético, tendo em vista a transformação e o desenvolvimento da sociedade e do país (PPC, 2012, p. 18).

Nesse caso, o objetivo geral do curso tem os mesmos princípios que estabelece o programa do PNAP, conforme apresentado abaixo (PNAP, 2019, S/P):

“formar profissionais com amplo conhecimento de Administração Pública, capazes de atuarem no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competência as organizações governamentais e não governamentais, de modo proativo, democrático e ético, tendo em vista a transformação e o desenvolvimento da sociedade e do país”.

Para cumprir esse objetivo necessita-se verificar as disciplinas que o PPC do curso estabelece, além de outras legislações como é o caso da resolução nº 1 de 13 de janeiro de 2014, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de bacharelado em Administração Pública. Essa legislação traz alguns pontos pertinentes ao curso como, por exemplo, uma formação interdisciplinar, a carga horária do curso que é 3.000 Horas.

Nesse sentido, o curso apresenta-se na matriz curricular. O PPC (2012) estabelece que o discente do curso termine o curso em 8 semestre e no máximo 12

semestres para integralização.

**Figura 16 - A matriz curricular do curso de Administração Pública do PNAP na UNIFAP**

1º MÓDULO	C/H	2º MÓDULO	C/H	3º MÓDULO	C/H	4º MÓDULO	C/H	5º MÓDULO	C/H	6º MÓDULO	C/H	7º MÓDULO	C/H	8º MÓDULO	C/H	
	330		330		330		390		330		390		390		390	
Filosofia, Ética	60	Ciência Política	60	Teorias da Adm Pública	60	Teorias das Finanças Públicas	60	Planejamento e Programação na Adm Pública	60	Orçamento Público	60	Auditoria e Controladoria	60	Políticas Públicas e Sociedade	60	
Teorias da Administração I	60	Teorias da Administração II	60	Sociologia Organizacional	60	Organização, Processos e Tomada Decisão	60	Gestão de Pessoas no Setor Público	60	Administração Estratégica	60	Negociação e Arbitragem	60	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	60	
Introdução à Economia	60	Macroeconomia	60	Economia Brasileira	60	SIC para o Setor Público	60	Gestão de Operações e Logística I	60	Gestão de Operações e Logística II	60	Tecnologia e Inovação	60	Relações Internacionais	60	
Psicologia Organizacional	60	Contabilidade Geral	60	Contabilidade Pública	60	Estatística Aplicada à Administração	60	Matemática Financeira e Análise de Investimento	60	Elaboração e Gestão de Projeto	60	Gestão da Regulação	30	Licitação, Contratos e Convênios (Eletiva da IPES III)	30	
Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração	60	Matemática para Administradores	60	Instituições de Direito Público e Privado	60	Direito Administrativo	60	Direito Empresarial	30	Direito e Legislação Tributária	30	Gestão da Qualidade no Setor Público (Eletiva da IPES II)	60	TCC II	60	
						*OPTATIVA	60	Empreendedorismo Governamental (Eletiva da IPES I)	60	TCC I	60					
Seminário Integrador	30	Seminário Temático I	30	Seminário Temático II	30	Seminário Temático III	30			Estágio Curricular Supervisionado I	60	Estágio Curricular Supervisionado II	120	Estágio Curricular Supervisionado III	120	
															Total:	3.090h

Observações: As **Atividades Complementares** totalizando 210 horas, deverão acontecer no decorrer do curso para integralizar as 3.090 horas.

\*Será ofertada uma destas Disciplinas: Redação Oficial, Informática para Administradores e Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS como **Disciplina Optativa** totalizando a carga horária de 60 horas e deverá acontecer de acordo com a demanda dos alunos e das condições estruturais do curso.

Fonte: (PPC, 2012, p. 43)

Na figura 16 é estabelecida a carga horária do curso que é de 3.090 horas totais, sendo 2.520 horas a carga horária obrigatória para que os acadêmicos atinjam o perfil que o curso oferece (PPC, 2012). Já o estágio supervisionado representa o total de 300 horas, isso corresponde ao total de 10% do curso de Administração Pública.

O modelo de avaliação do curso que o (PPC, 2018) estabelece que será utilizado como parâmetro no curso o regimento interno da Universidade, será adotado três situações, de acordo com (PPC, 2018, p.41):

- Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- Ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa em banca examinadora.

Nesse caso apresentado, as tarefas são realizadas por meio da sala virtual na plataforma Moodle, há também dois encontros presenciais por disciplina, sendo que no último dos encontros presenciais o professor formador pode utilizar o tempo para aplicação de prova. Devido sistema implantado pelo departamento ser 40% da nota do curso é a distância e 60% presencial. No requisito avaliativo para finalizar o curso é cobrado um TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.

Dentro dos aspectos do curso está estabelecido o administrador depois do término do curso, deverá adquirir perfil de modo a atender as instituições públicas e privadas que compõem a administração moderna, e assim, atuarem de forma eficiente e eficaz, esteja preocupado com a sociedade mediante sua atuação, “apresentando habilidades para proatividade e criatividade; raciocínio lógico, crítico e analítico; visão sistêmica e estratégica para negociações, tomada de decisão, liderança e trabalhos em equipe” (PPC, 2012, p. 20).

Diante dessa situação, o administrador público na presente pesquisa de como linha de investigação se na percepção do egresso ele sente apto ao que estabelece o (PPC, 2012, p. 20) ao mencionar que o egresso estará preparado para as seguintes situações:

- I. Atuar e desenvolver atividades específicas da gestão nas organizações públicas e participar da elaboração, do planejamento, da coordenação e do controle de políticas públicas;
- II. Compreender de forma sistêmica o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e assim tomar decisões em um contexto diversificado e interdependente da área pública, promovendo o estreitamento das relações entre Governo e Sociedade Civil;
- III. Empreender e promover transformações de forma interdisciplinar, compreendendo a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança, participando da modernização e inovação das estruturas e funcionamento do Serviço Público;
- IV. Expressar-se e comunicar-se com clareza e assertividade;
- V. Promover com determinação e vontade política e administrativa a educação continuada de servidores públicos;
- VI. Liderar processos de mudança das desigualdades e de exclusão econômica e social;
- VII. Adequar os recursos financeiros, físicos e tecnológicos visando o bem-estar coletivo e promover processos democráticos participativos no âmbito

estatal que possibilite a iniciativa e o desenvolvimento pleno das pessoas;  
VIII. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações nos processos organizacionais, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;  
IX. Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção de serviços públicos, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;  
X. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle em diferentes contextos organizacionais e sociais; e  
XI. Elaborar, implementar e consolidar projetos, realizar consultoria e auditoria, elaborar pareceres e perícias administrativas em organizações públicas.

Com isso, para responder essa questão foi adotado estratégias de mapear se o curso e o programa do PNAP. Isso para saber se na percepção do egresso ambos cumpriram com o que foi estabelecido acima, para responder essa questão apresenta-se no próximo tópico deste capítulo.

Para levantar os dados apresentado posteriormente nesta pesquisa utilizou-se aplicação de um questionário online, usando a plataforma do *google drive*, encaminhado por e-mail a todos os concluintes do curso, com isso foi possível a construção de um banco de dados com total de 47,6%, ou seja, 30 egressos dos 64, responderam o questionário. Como resultado buscou-se fazer um levantamento do perfil do egresso com as seguintes informações: idade, sexo, estado civil, conclusão do ensino médio, residência, ocupação, se já possuía curso superior, quanto tempo não estudava, renda, meio de transporte que utilizava para chegar ao polo, se já fez outro curso depois da formação.

O programa PNAP bem como o curso de Graduação em Administração Pública tem como objetivo de capacitar e formar gestores que já atuam e/ou atuarão na administração pública, com isso, a primeira turma do curso tinha como objetivo de atender, segundo edital de seleção 05/2013, concluintes do ensino médio, que residam perto do polo de apoio presencial ao qual concorressem e as vagas. Sendo que as vagas seriam **propriamente** para servidores público<sup>8</sup>.

Diante disso, para realizar apresentação do perfil de acordo com (BUSSAB; MORETTIN, 2010) é a primeira análise de qualquer banco de dados, pois busca resumir por meio de técnicas gráficas, tabelas, cruzamento de variáveis e

---

<sup>8</sup> Edital 05/2013 pode ser consultado no link: <https://www2.unifap.br/ead/files/2013/01/EDITAL-N%c2%b0-05-2013.pdf>, nele está contido a regras de ingresso que foi análise de currículo e carta de intenção.

estatísticas (entendidas aqui como características calculadas com base na amostra) dos dados coletados.

Para cada variável apresentaremos um gráfico ou uma tabela de frequências, com os resultados absoluto e percentual. Os gráficos são apropriados para o tipo de variável da qual ela foi coletada.

**a) Faixa Etária dos egressos:**

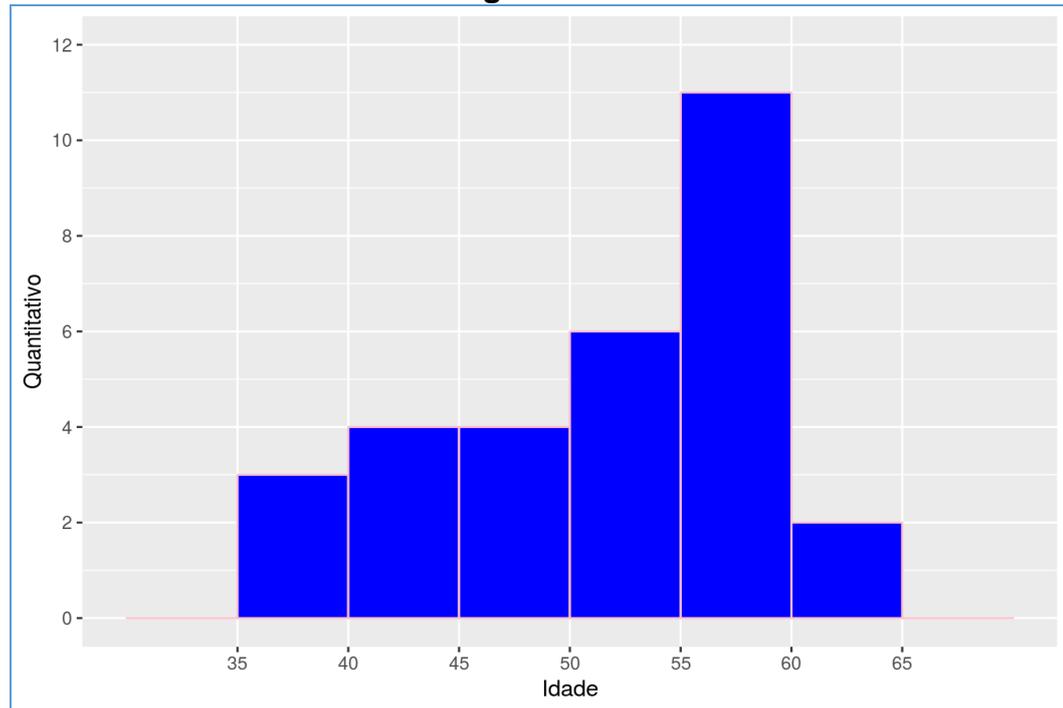
A primeira análise do questionário consistiu em saber a idade média dos egressos do curso. O resultado está apresentado na tabela1 que mostra a distribuição das idades dos participantes da pesquisa e em seguida apresenta-se o gráfico 3 do tipo histograma com o comportamento dessa variável.

**Tabela 1 - Distribuição das idades dos respondentes do questionário**

Idade	Quantitativo
38	1
39	2
41	2
42	2
45	1
46	1
49	2
50	2
51	1
54	3
55	2
56	3
57	2
58	3
59	1
60	1
62	1

Fonte: elaborado pelo autor

As idades mais frequentes foram 54, 56 e 58 anos, com três registros cada conforme a tabela 1. Com isso, elaborou-se um histograma dessa variável para visualização dessa categoria, conforme o gráfico 3.

**Gráfico 3 - Histograma da variável idade**

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme o gráfico 3, foi adicionado essa amplitude, como a mediana temos 54 anos, o primeiro quartil foi 42, 35 anos e o terceiro quartil foi 56, 65 anos, eles indicam que a amostra tem uma assimetria negativa o que também é corroborado com a idade média de 51, 03 anos. Além disso, o primeiro e terceiro quartis também indicam que a idade dos respondentes estava mais concentrada acima da mediana de 54 anos (Tabela 2).

As medidas resumo da idade estão apresentadas na Tabela 2. Nela, observamos que a idade mínima foi de 38 anos e a idade máxima foi de 62 anos.

**Tabela 2 - Medidas-resumo da variável idade**

Estadísticas	Estimativas
Mínimo	38.00
1º Quartil	45.25
Mediana	54.00
Média	51.03
3º Quartil	56.75
Máximo	62.00
Desvio-padrão	7.21
Amplitude	24.00
Coeficiente de Variação	7.07

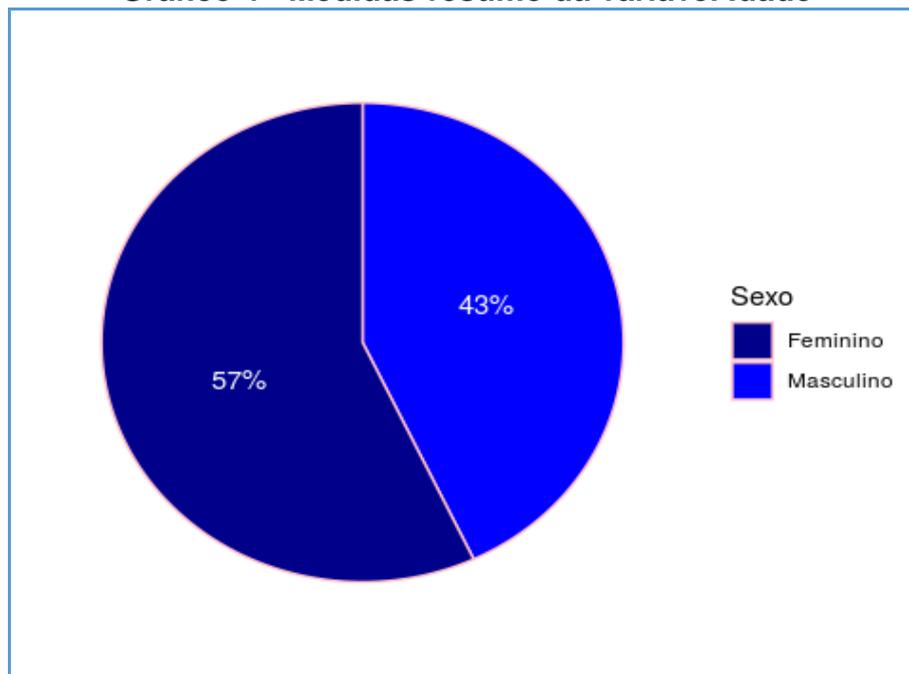
Fonte: elaborado pelo autor

Logo, a primeira turma do curso apresenta como característica, idade acima de 38 anos. Para Demarco (2013) ao realizar uma pesquisa com discente da UFGS participantes do PNAP, a faixa etária dos discentes foi de 49 anos que representou um total de 89,6%, chegando à conclusão que eles ainda terão um período longo no serviço público.

#### **b) Amostragem por sexo dos egressos**

A população pesquisada apresentou uma maior amostragem no sexo feminino, que representou um total de 57%, enquanto os de sexo masculino apresentou um total de 43 % conforme o gráfico 4.

**Gráfico 4 - Medidas-resumo da variável Idade**



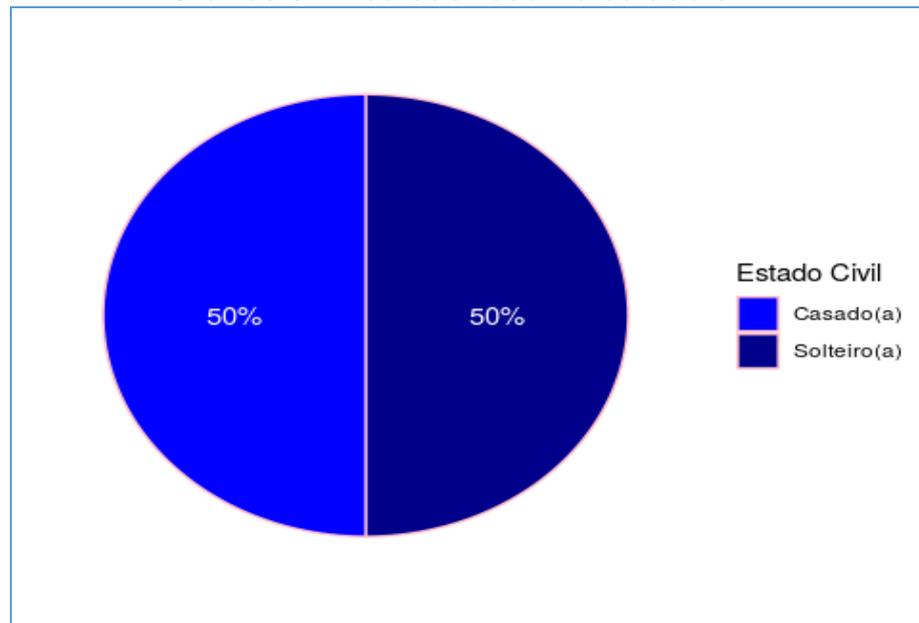
Fonte: elaborado pelo autor

Essa amostragem representa que há uma tendência de qualificação para a população do sexo feminino, em relação aos homens. Mesma tendência apresentado no Censo EaD 2017/2018, que apresentou o total de 66% como sendo estudantes do sexo feminino. Ou seja, é uma tendência a população do sexo feminino em cursos nesse formato EaD.

### c) Estado Civil dos egressos pesquisados

Nesse levantamento foi possível verificar que os egressos apresentam um percentual de 50% de casados e 50% solteiros, no questionário ainda foi colocada outras opções para representar outras categorias como viúvo, porém, não houve nenhum pesquisado que marcou essa opção.

**Gráfico 5 - Medidas-resumo estado civil**

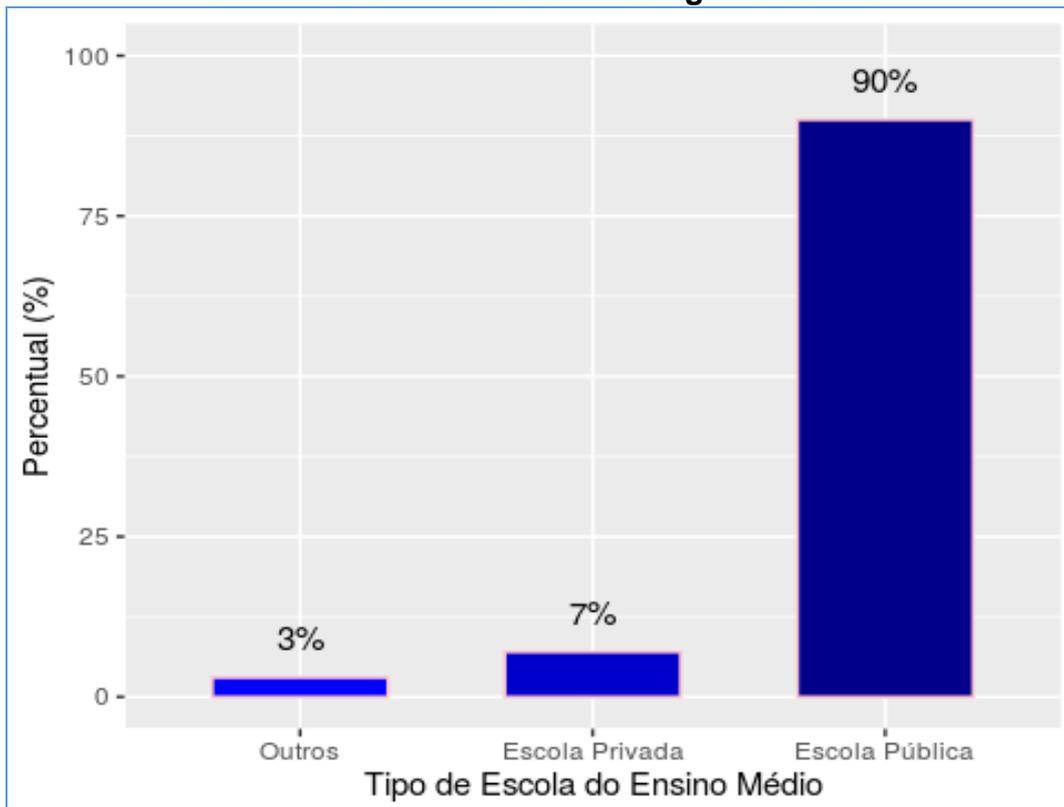


Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 5 apresenta um resultado semelhante desenvolvido na pesquisa apresentada no estudo de Silva (2016), que apontou 50% dos egressos do curso era solteiro, porém nessa mesma pesquisa casados representou 46%. O que deixa subentendido que os programas dessa natureza tendem a ter a participação de uma população bem paritária, relacionado ao estado civil.

### d) Estudou o ensino médio em:

Outro dado investigado no questionário consistiu em saber origem dos egressos oriundos do ensino médio. Como resultado, conforme o gráfico 6, verificou-se que do total 90,0% dos pesquisados são oriundos de escola pública, 7% são de escolas privadas e 3 % marcaram opção outros.

**Gráfico 6 - Medidas-resumo origem escolar**

Fonte: elaborado pelo autor

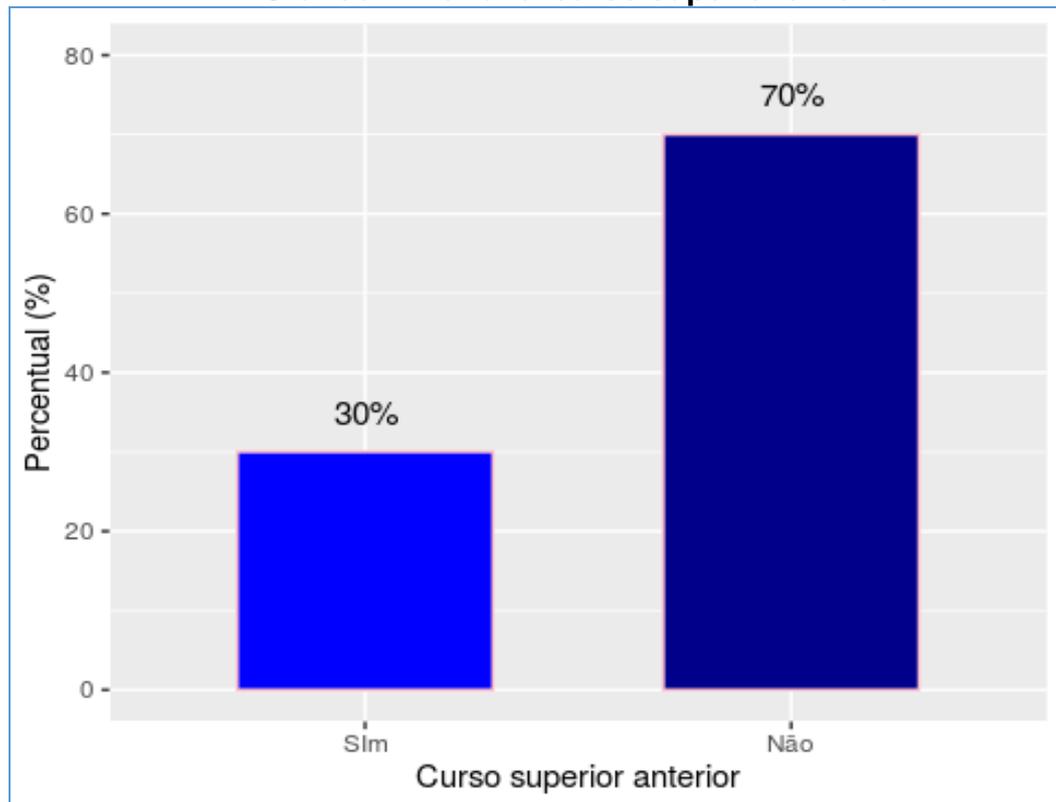
Considerando que a política pública não tem objetivo de qualificar aqueles estudantes carentes e sim servidores e demanda social, esse dado torna-se relevante, visto que a porcentagem de alunos que são oriundos de escola pública é maior, mesmo resultado apresenta do perfil do estudante de curso a distância apresentada de acordo com o Censo (2018). Isto posto, o referido curso segue uma tendência nacional de acordo com o Censo.

#### **e) Ocupação Profissional:**

Foi perguntado no questionário, a ocupação profissional dos egressos. Para essa pergunta obtivemos um total de 100% dos egressos sendo servidores públicos. Logo, esse direcionamento está condizente com objetivo de formação e capacitação do quadro de gestores públicos, que estabelece a política pública (CAPES, 2019). Esse resultado deve-se ao fato de que no edital de seleção dessa primeira turma, o edital previa que as vagas seriam preenchidas prioritariamente para servidor público.

**f) Já possuía curso superior:**

Foi perguntado aos egressos, se antes de se formarem no curso de Administração Pública da UNIFAP, eles já teriam formação em outro curso de graduação, isso para possibilitar uma visão do programa relacionado da quantidade de egressos que estavam procurando a primeira formação.

**Gráfico 7 -Variável curso superior anterior**

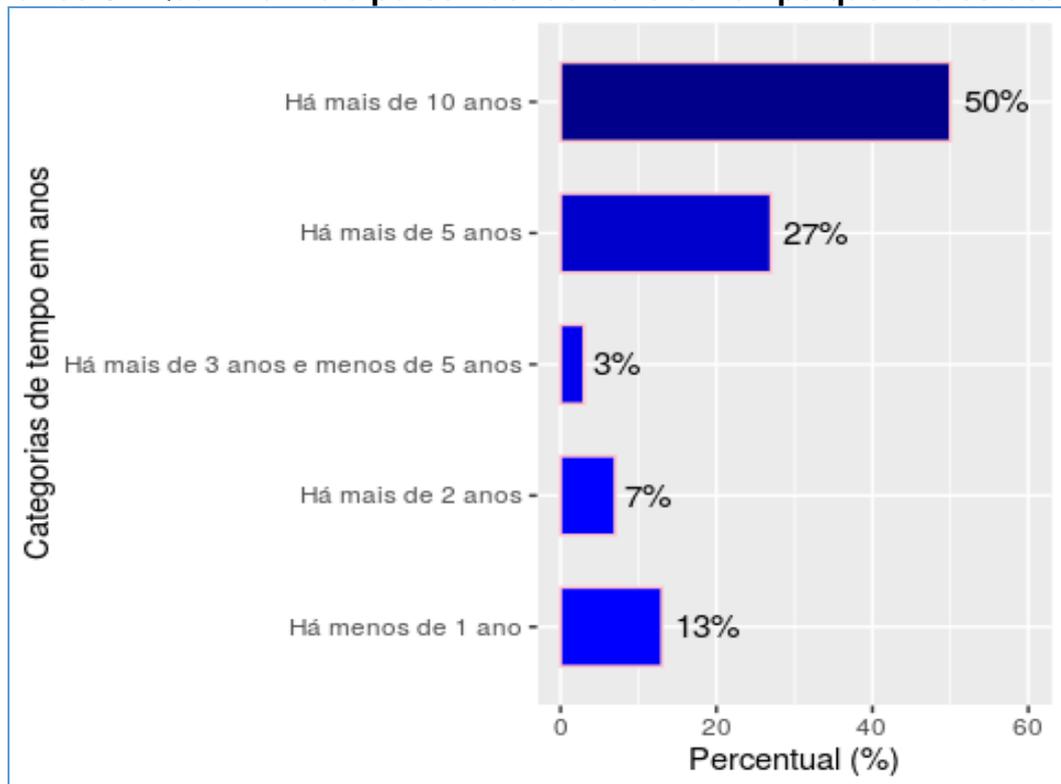
Fonte: elaborado pelo autor

Como resultado, conforme o gráfico 7, o universo de egressos que ainda não tinham formação em nível superior representou um total de 70%. Já os que tinham formação apresentou um total de 30%. Isso demonstra que maior parte dos egressos buscava uma primeira formação de nível superior, já outra parte buscava qualificação. Esse dado demonstra a importância do programa para qualificação e formação de administradores que atuam no serviço público e não tinham formação, considerando que foi universo maior da pesquisa.

**g) Quanto tempo não estudava antes de fazer o curso:**

Outra pergunta consistiu em saber o período que eles estavam afastados de uma sala de aula antes de participar do curso de Administração Pública. O resultado possibilitou uma visão geral do período que eles ficaram fora da escola antes de ingressar no curso.

**Gráfico 8 - Quantitativo e percentual do variável tempo que não estudava**

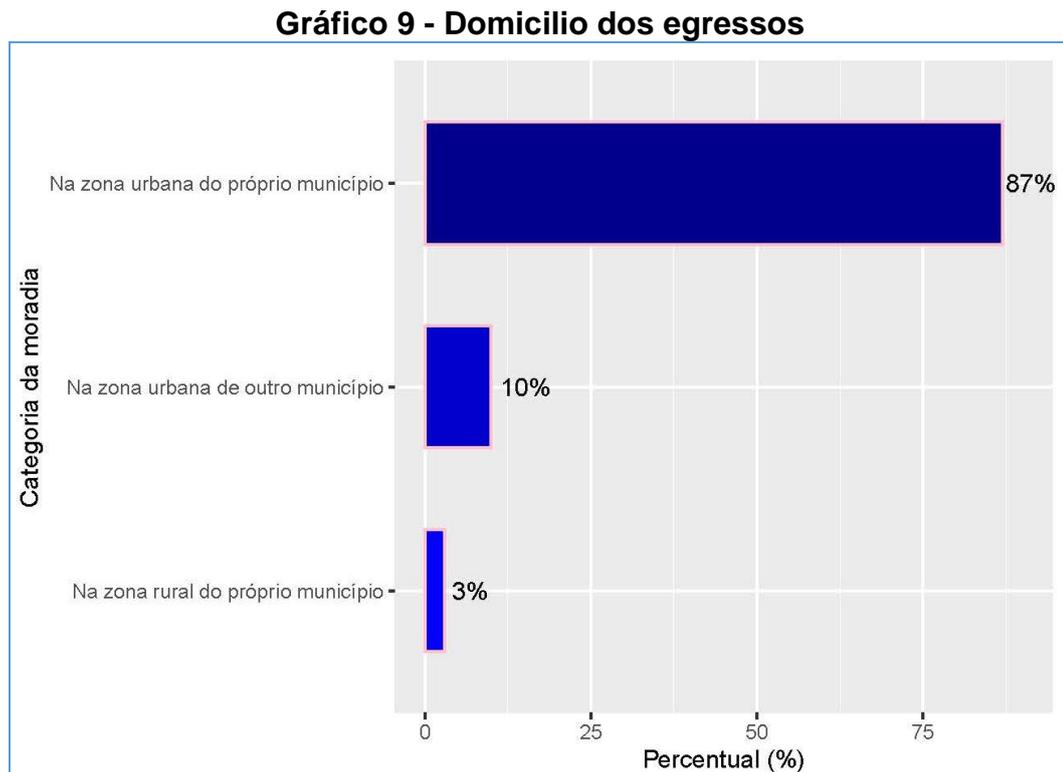


Fonte: elaborado pelo autor

Consoante ao resultado apresentado no gráfico 8, foi possível mostrar que 50% dos egressos não estudavam a mais de 10 anos antes de ingressar no curso de administração pública, e 27% há mais de 5 anos, enquanto entre há mais de 3 anos e menos de 5 anos representou 3%, há mais de 2 anos representou 7% e há menos de 1 ano representou 13%. Assim sendo, é possível afirmar que o programa cumpre objetivo de formar e capacitar servidores que atuam na administração pública, considerando que o maior número de egressos estava há muito tempo fora da escola, o PNAP por meio do curso proporcionou a inclusão ao ensino superior, impactando diretamente na vida pessoal.

## h) Domicílio do egresso pesquisado

Com relação ao domicílio dos egressos, conforme o gráfico 9 a maior parte destes moram em zona urbana perto do polo de apoio presencial, pois representou um total de 87%, enquanto em outro município representou 10%, enquanto em zona rural do próprio município representou 3%.

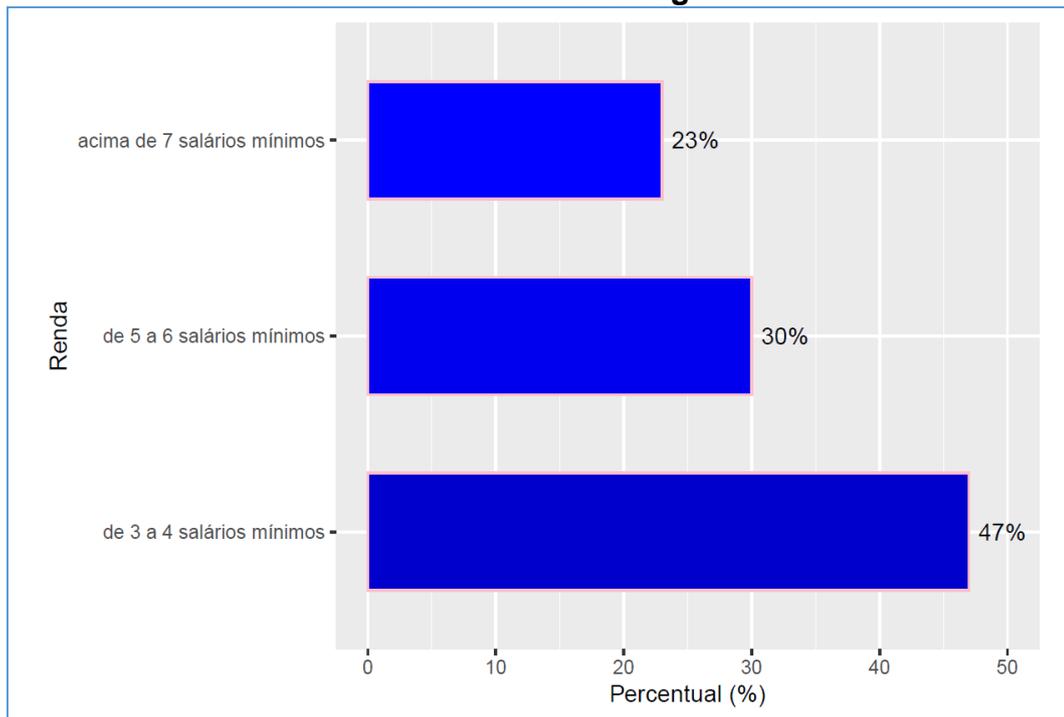


Fonte: elaborado pelo autor

O resultado apresentado no gráfico 9, demonstra que maior parte da população de egressos da pesquisa mora na zona urbana, esse número justifica-se considerando que a maior parte dos serviços públicos são localizada em zona urbana e o edital tinha com objetivo de selecionar que morava perto dos polos, e os polos ficam localizados em zona urbana.

## i) A renda do egresso pesquisado

Outra pergunta feita aos egressos consistiu em saber a renda do egresso. Como resultado conforme o gráfico 10, obteve-se uma renda considerada alta, fator este justifica-se por serem servidores públicos.

**Gráfico 10 - Renda dos Egressos**

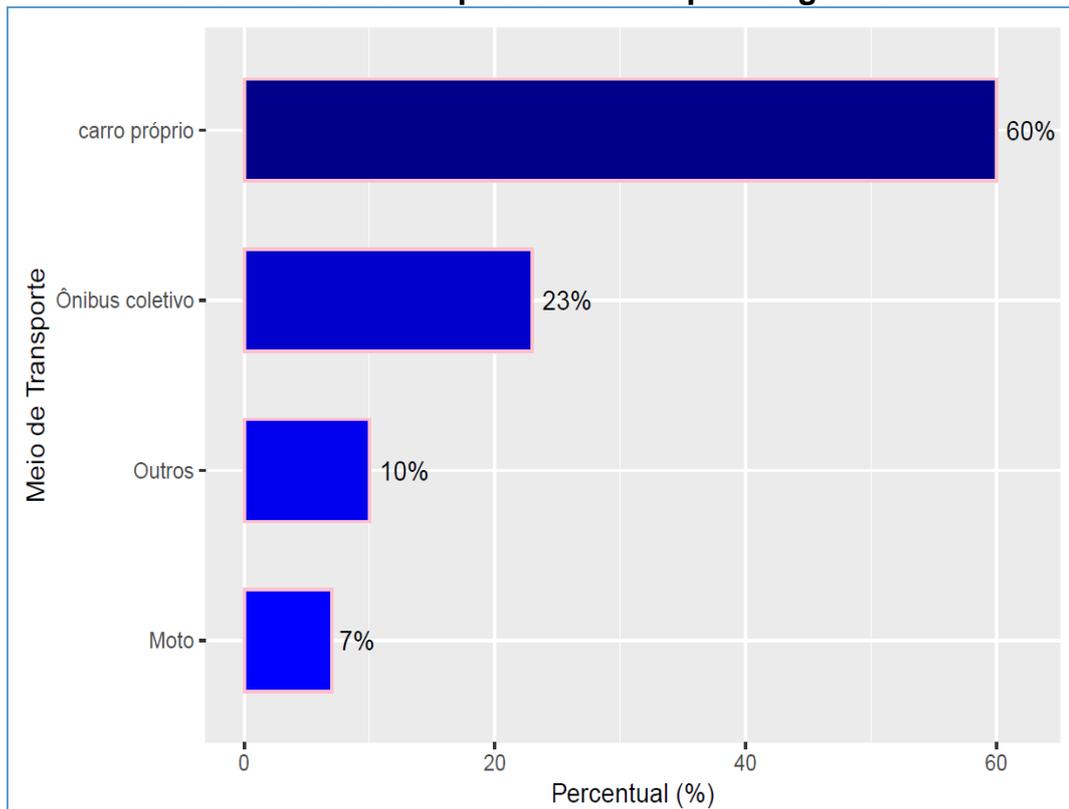
Fonte: elaborado pelo autor

A partir do gráfico 10, obteve-se uma maior concentração de renda entre 3 e 4 salários mínimos que representou um total de 47%, entre 5 a 6 salários um total de 30%, já acima de 7 salários 23% dos pesquisados, outros salários não se obtiveram respostas. A média salarial deve-se ao fato de 100% ser servidores públicos, o que justifica a renda mensal dos egressos pesquisados que apresentou 3 e 4 salários mínimos como sendo a maior.

#### **j) Meio de transporte utilizado durante o curso**

Também foi verificado o meio de transporte utilizado por eles para chegar ao Polo presencial, como resultado foi elaborado o gráfico 11 como a referidas análises dessa categoria. Obteve-se os seguintes resultados: 60% utilizava carro próprio, 23% utilizava ônibus coletivo, enquanto outros representou 10% do total.

Ao fazer uma pesquisa com egressos do curso de administração pública da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Silva (2016) apontou que a renda mensal dos egressos foi relativamente alta, e justificou a idade como sendo fator preponderante para esse resultado.

**Gráfico 11 - Transporte utilizado pelos egressos**

Fonte: elaborado pelo autor

O maior percentual apresentado no gráfico 11, foide 60% e se justifica pelo fato de 100% estarem atuando no serviço público, isso proporciona uma renda considerada alta, visto que apresentou entre 3 e 4 salários, fato este abre acesso para adquirirem transporte próprio.

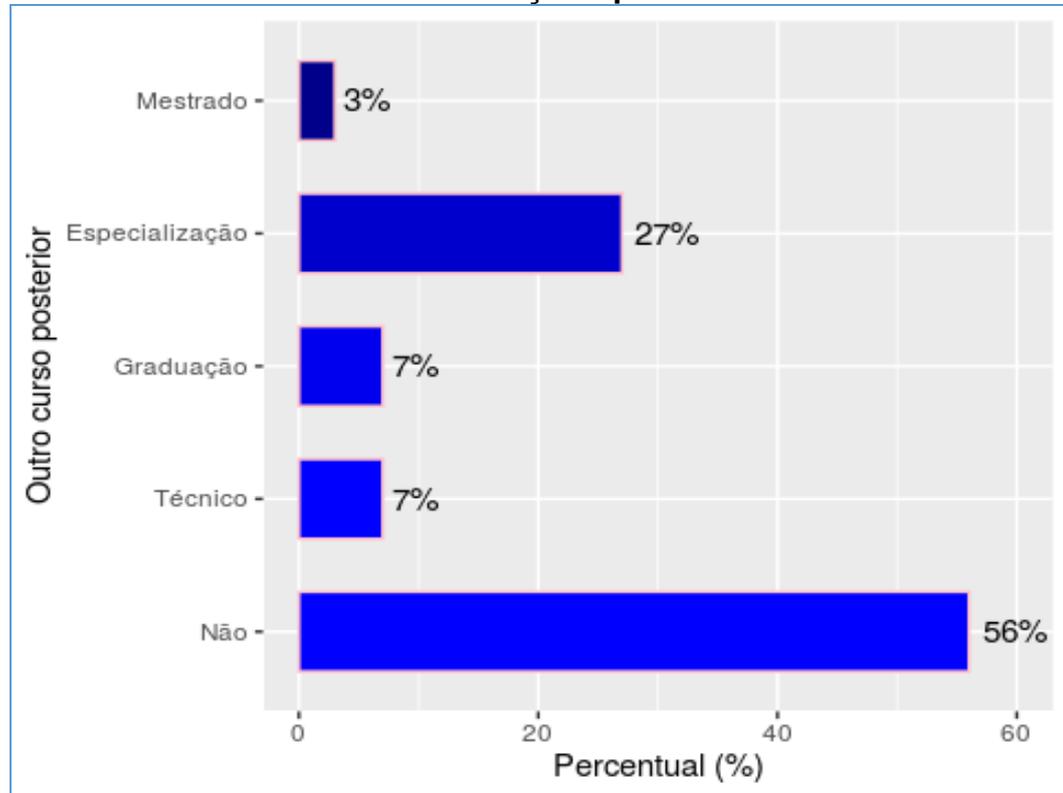
#### **k) Fez outro curso após o término do curso**

Foi questionado se após o término do curso superior eles deram continuidade na formação acadêmica. Em razão do programa ter como característica formar e capacitar gestores, com isso, espera-se que eles busquem uma continuidade nos estudos.

Como resultado conforme apresentado no gráfico 12, verificou-se que 56% não buscou dar continuidade aos estudos, enquanto 27% fizeram especialização, e 7% fizeram outra graduação, 7% fizeram curso técnico, 3% já fizeram mestrado. O resultado de 56% de quem não buscou dar continuidade, pode ser uma variável da idade desses egressos. Esse dado se difere da pesquisa apresentado por Silva (2016) que mostrou que 62% deram continuidade em seus

estudos após a formação.

**Gráfico 12 - Qualificação Após o término do curso**



Fonte: elaborado pelo autor

Com isso apenas 44% dos egressos buscou dar continuidade nos estudos, um dado importante para a pesquisa foi o fato de que 3% fizeram mestrado, mostrando assim, a importância dessa política pública para a sociedade.

Diante dessa análise foi possível traçar o perfil dos egressos que participaram do curso no Estado do Amapá, esses dados são relevantes no sentido de posteriormente servir de comparação para continuidade desse tipo de pesquisa ou até mesmo mostrara sociedade o perfil do participante desta política pública.

## 5.2 ANÁLISES DE DADOS DO QUESTIONÁRIO

Após o levantamento do referencial teórico e das informações coletadas por meio das técnicas de coletas apresentadas durante a pesquisa, torna-se necessário análise dos dados das categorias definidas durante a referida pesquisa, que foram divididas em três a saber: percepção do sobre curso, Percepção das habilidades e competências e percepção da Contribuição do curso para a prática

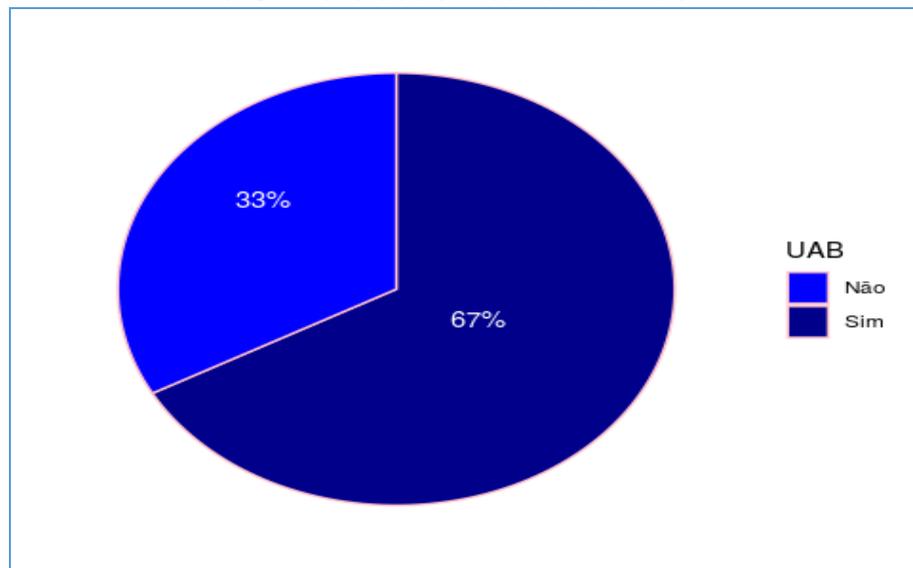
profissional e pessoal. Essas categorias foram organizadas para proporcionar um direcionamento do objetivo deste trabalho.

### 5.2.1 Dimensão da percepção do egresso sobre o curso

Para essa análise da percepção do egresso sobre o curso as categorias foram divididas em três subcategorias que mostrarão uma visão dos egressos sobre o curso: Estrutura, metodologia e satisfação com o curso.

A primeira pergunta consistiu em saber se os egressos se já conheciam a Universidade Aberta do Brasil antes de ingressar no curso de Administração Pública, considerando que o referido curso e o programa do PNAP fazem parte desse sistema UAB. Nessa continuação, é importante entender essa perspectiva da política pública ao qual fazem parte.

**Gráfico 13 - Quantitativo e percentual do variável conhecimento anterior sobre a Universidade Aberta do Brasil**



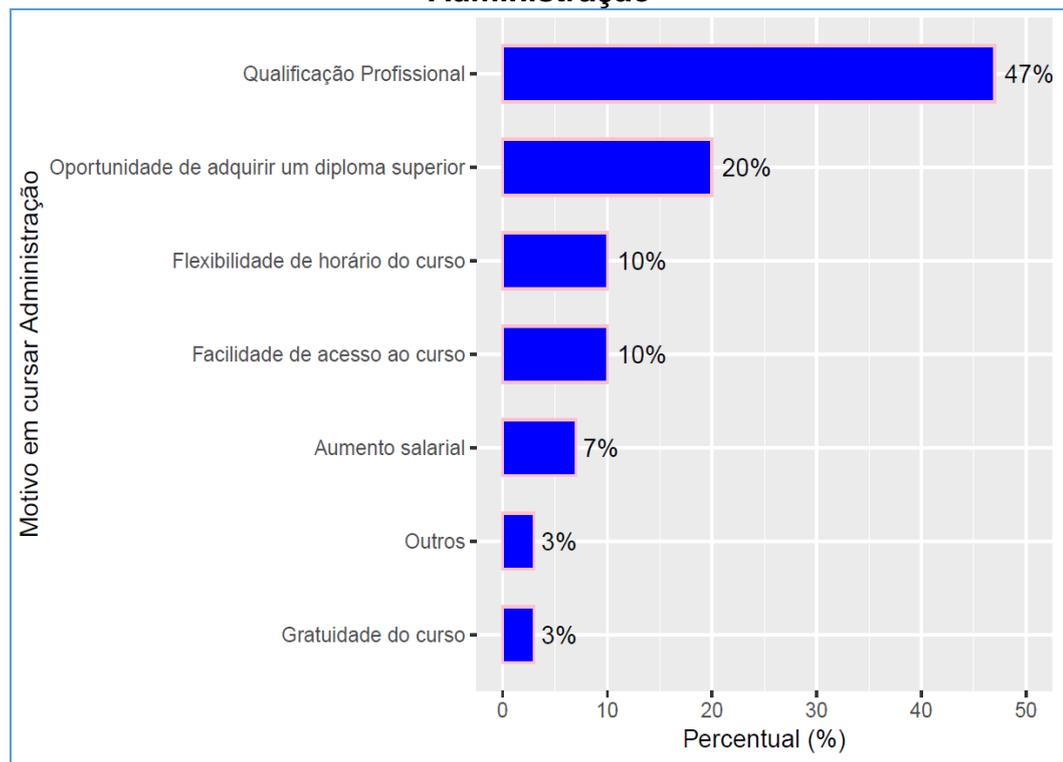
Fonte: elaborado pelo autor

Como resultado conforme o gráfico 13, mostrou que 67% conheciam o sistema UAB e 33% não conheciam. Esse resultado é relevante considerando que a maior parte dos egressos, conheciam o programa antes de fazer o curso de administração pública a distância. Nessa acepção, os egressos entendem a importância dessa política pública ao qual foram parte integrante.

A segunda pergunta consistiu em saber o principal motivo pelo qual

optaram em fazer o curso de Administração a distância, o egresso poderia escolher mais de uma opção. Esta variável foi a princípio desenhada para ser do tipo qualitativo nominal e de múltiplas respostas, no entanto, nenhum egresso indicou mais de uma alternativa, desse modo ela foi tratada de maneira semelhante as demais.

**Gráfico 14 - Percentual da variável principal motivo em fazer o curso de Administração**



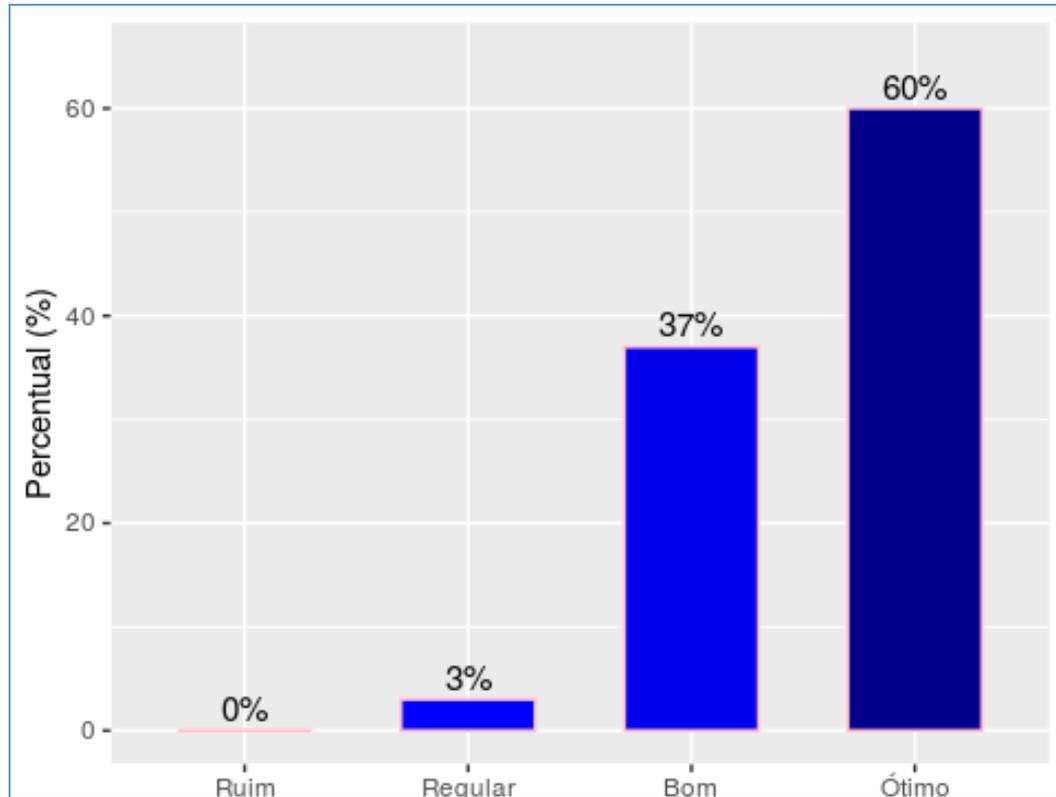
Fonte: elaborado pelo autor

Como resultado conforme o gráfico 14, a maior representação condiz com objetivo do programa que é a qualificação profissional, pois, representou um total de 47%, já oportunidade de adquirir um diploma superior representou 20%, facilidade de acesso ao curso e flexibilidade de horário do curso ambos apresentaram um total de 10% cada, já gratuidade de curso e outros, representaram 3% cada, aumento salarial representou 7%. Dessa forma, pode-se inferir que a maior parte dos egressos estava buscando um dos objetivos do programa que é a qualificação profissional, esse resultado é relevante, pois servirá de apoio para comparação de novas turmas no Estado.

A terceira pergunta consistiu em buscar a percepção dos egressos a respeito da plataforma utilizada no decorrer do curso, no caso da UNIFAP é a

plataforma Moodle. Nessa concepção foi utilizado como critério as seguintes escalas: bom, regular, ótimo e ruim.

**Gráfico 15- Quantitativo e percentual da variável avaliação da plataforma Moodle**



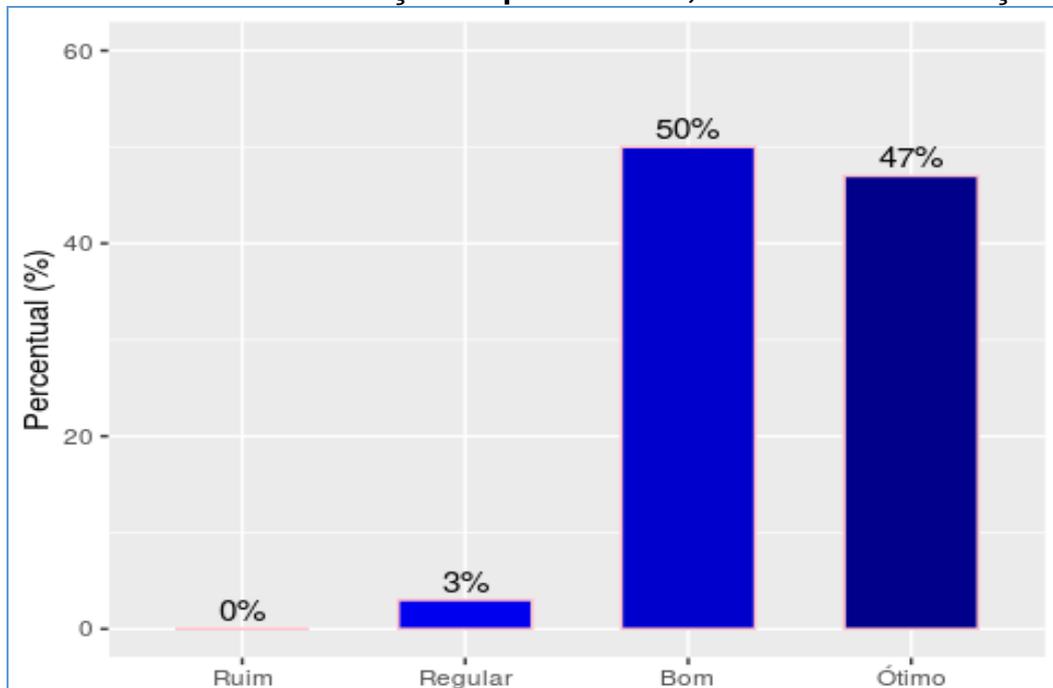
Fonte: elaborado pelo autor

Como resultado conforme o gráfico 15, mostrou que 60% avaliaram como sendo ótima a plataforma, 37% como bom e regular representou o total de 3%. Ou seja, na percepção dos egressos a plataforma foi satisfatória, pois nenhum dos egressos avaliou como ruim. Pereira e Moraes (2009) afirmam que o ambiente Moodle é o software mais utilizado pelas universidades que integram o sistema da UAB, esse sistema dispõe de uma variedade de recursos que facilitam a construção do conhecimento. Desse modo, a plataforma que a universidade utiliza é ideal para esse tipo de modalidade na avaliação dos egressos que utilizaram.

A quarta pergunta foi sobre a avaliação deles quanto ao conjunto que somam um curso EaD: professores, tutores e coordenação ao longo da experiência no curso. Pois para (PEREIRA; MORAES, 2009, p.149) “É preciso estudar mais o sistema de interações, a comunicação que se estabelece entre professor, aluno e organização educativa, o processo de formulação/concepção, detalhamento,

execução e avaliação de atividades”. Com isso, tornar-se necessário saber avaliação desses agentes que compõem o curso.

**Gráfico 16 - Avaliação de professores, tutores e coordenação**



Fonte: elaborado pelo autor

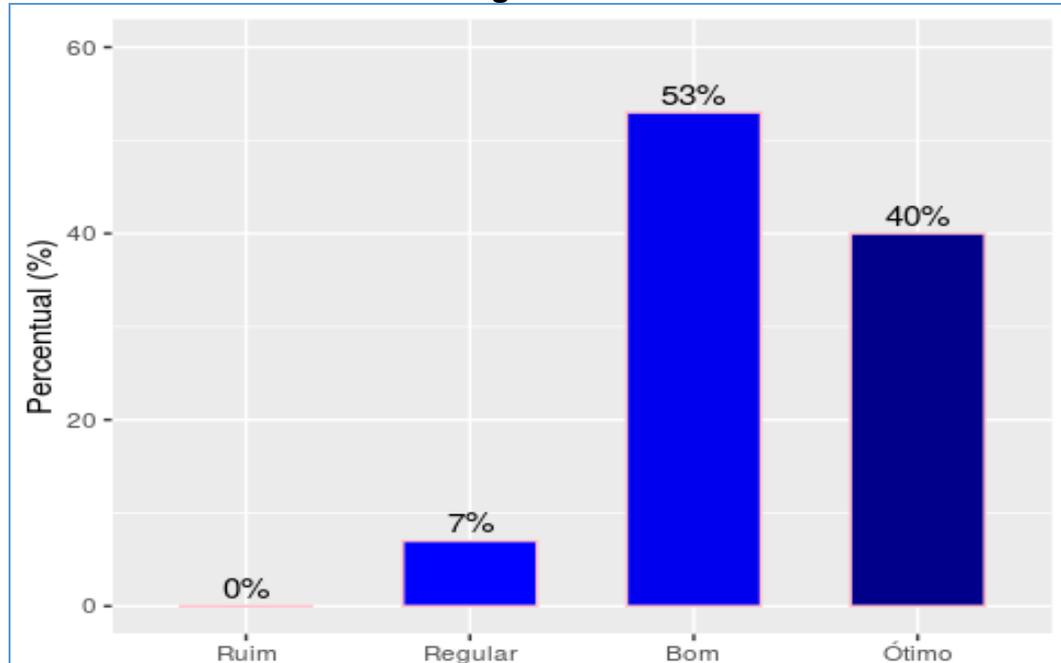
O gráfico 16 apresenta o quantitativo e percentual da variável avaliação dos professores, tutores e coordenação. Nessa categoria os egressos avaliaram como Bom 50%, ótimo 47% e regular representou 3% do total. Isso demonstra que as análises a respeito da questão foram positivas, considerando que não houve avaliação como sendo ruim. Isso serve de parâmetro para continuidade dessa política pública no Amapá.

A quinta pergunta buscou saber a percepção do nível de exigência quanto aos conteúdos, metodologias e a dinâmica de formação do curso, isso devido ao contexto que o curso foi ofertado, ou seja, em um mundo globalizado. Diante disso, “surgem novas exigências e paradigmas para a produção do conhecimento, através do presente mundo bipolar (o tradicional e o moderno convergindo em ações e pensamentos)” (SANTOS, 2016, p.54). Nesse mesmo sentido (BELLONI, 2015) comenta que houve uma ampliação dessa modalidade na formação de ensino superior, e essa ampliação por meio da tecnologia deverá possibilitar uma formação aos profissionais de diversas áreas para atuarem no mercado de trabalho.

Em tal caso, foi elaborado o gráfico 17 para demonstrar o nível dessas

categorias nas percepções destes egressos com relação ao que foi proposto sobre o curso de Administração Pública da UNIFAP.

**Gráfico 17 -Nível de exigência do conteúdo do curso**



Fonte: elaborado pelo autor

Conforme o gráfico 17, o nível de exigência conteúdos, metodologias e a dinâmica de formação do curso foram positivas. Considerando que 53% avaliaram como bom, enquanto ótimo representou 40% e regular apresentou 7%. Neste caso, o resultado apresentado demonstra que o curso apresenta uma estrutura ideal para o formato do curso EaD e isso impactará diretamente no processo de formação do Administrador.

Essa pergunta foi do tipo aberta para verificar essa percepção subjetivas que julgam mais importante a respeito da pergunta, isso possibilitou a formação de uma nuvem de palavras dos conteúdos, o agrupamento dessas unidades apresenta as percepções da pergunta, quanto maior a palavras mais vezes ela foi citada na pergunta.



Nessa categoria, conforme o gráfico 18, a percepção de satisfeitos representou um total de 74% de egressos, confiante representou 23%, enquanto insegura apresentou 3%. Dessa forma, foi possível demonstrar que esses egressos estão em um nível elevado de satisfação a respeito do curso, o que serve de parâmetro para novas turmas do Estado ou até mesmo sirva de parâmetro para melhorar esse nível de satisfação.

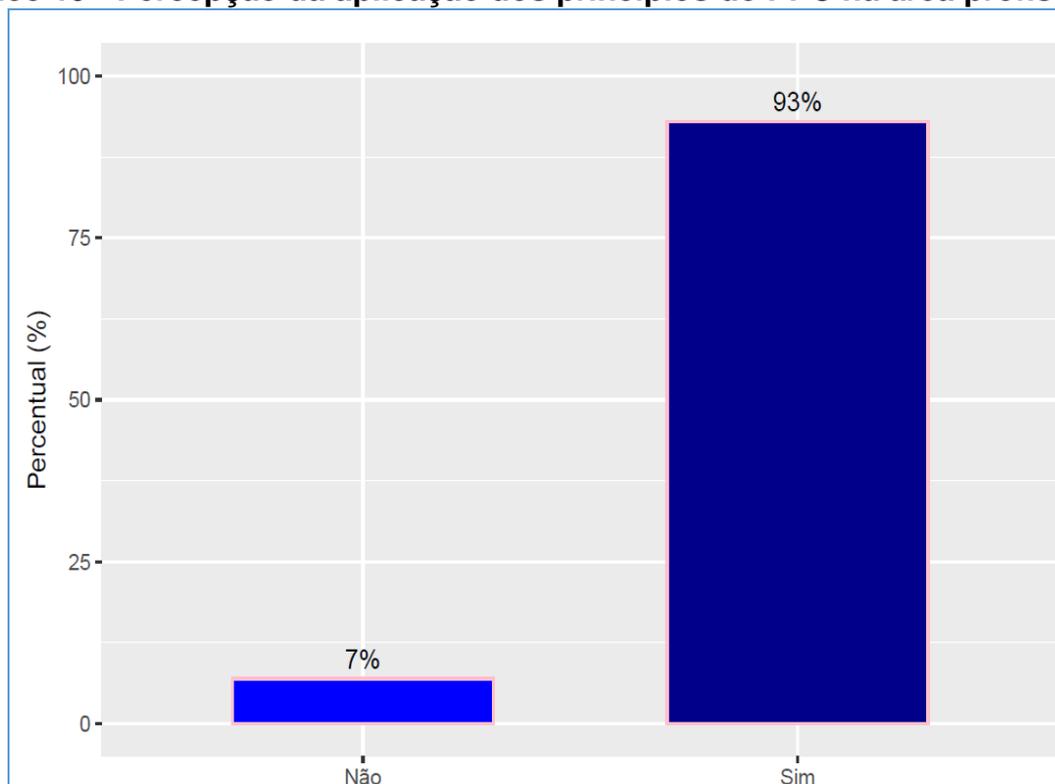
### 5.2.2 Dimensão da Percepção das habilidades e competências

Em seguida, indica-se os dados apresentados sobre as questões pertinentes da segunda categoria de análise pretendida na presente pesquisa de habilidades e competências, as perguntas foram elaboradas levando em consideração os propósitos do PPC do curso e os objetivos da política pública do PNAP.

A primeira pergunta foi baseada ao objetivo da Política Pública e o propósito o do PPC do curso, consistiu em saber se eles consideram que o curso lhe possibilitou desenvolver habilidades e competências relacionadas com a gestão de empresas governamentais e não governamentais.

Como resultado os egressos consideraram que adquiriram durante a formação as habilidades e competências relacionadas com a gestão de empresas governamentais e não governamentais. Pois, obteve-se um **total de 100% que responderam sim**, portanto, nas percepções dos egressos eles estão aptos para atuarem em qualquer tipo de órgão sejam estes governamentais e não governamentais. Nesse sentido, o curso cumpriu com que estabeleceu o PNAP e o PPC, formando administrador público apto a trabalhar tanto em empresas pública, quanto em empresas privadas, impactando diretamente no Estado do Amapá, tanto no setor público como no privado.

A segunda pergunta tem como objetivo verificar se os egressos conseguem aplicar os princípios relacionados ao que expressa o PPC do curso em sua área profissional, levando em consideração que 100% dos egressos são servidores, entende-se que tudo o que aprenderam durante o processo de formação no curso pode ser aplicado na administração pública. Como resultados elaborou-se os o gráfico 19.

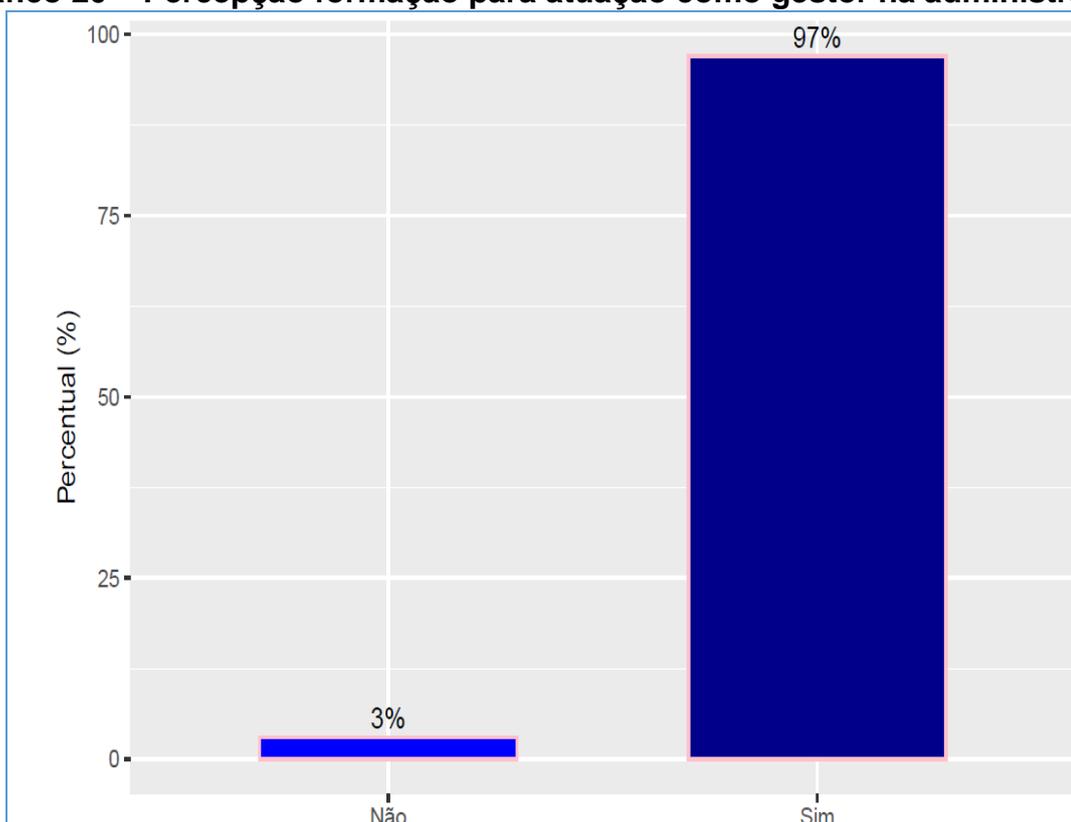
**Gráfico 19 - Percepção da aplicação dos princípios do PPC na área profissional**

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme o gráfico 19, obteve-se como resposta que 93% considera que conseguem aplicar os princípios relacionados ao PPC do curso. Já 7% consideram que não conseguem aplicar esses princípios. Destarte, verifica-se que eles reconhecem os princípios que o curso se propunha a aplicar durante a formação. Mostra ainda, que o curso formou em profissional com habilidades que irá impactar no serviço público e diretamente para a população que utiliza esse serviço.

A terceira pergunta relaciona-se com a atuação ao que expressa o PPC do curso, que aponta que o egresso estará apto a atuar como gestor em órgãos públicos. Assim, surge a seguinte pergunta: o curso proporcionou uma formação que lhe possibilite atuar como gestor na área de administração, já que o curso tinha como um de seus objetivos, essa característica de administrador.

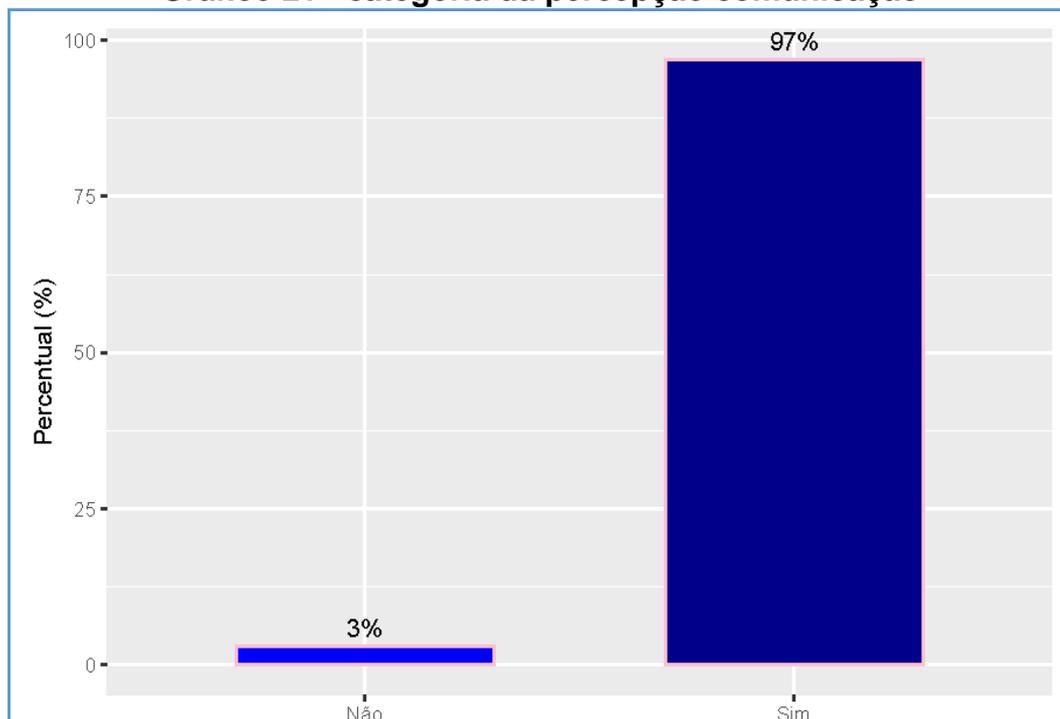
Nesse sentido Rodrigues (2016), ao fazer análise do programa PNAP com egressos dos cursos de especialização levantou aspectos da formação na percepção do egresso, e mostrou que a contribuição do programa em formar esses egressos para a gestão pública brasileira. Com isso, conforme o gráfico 20, apresenta-se os seguintes resultados.

**Gráfico 20 – Percepção formação para atuação como gestor na administração**

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico 20, o total de 3% consideram que o não propiciou uma formação que possibilita essa atuação, já para 97% dos egressos o curso cumpriu com essa função de prepara para atuar como gestores públicos. Portanto, nesse objetivo o curso cumpriu como o que estabelecia tanto a política pública, bem como o curso de Administração Pública da UNIFAP. Essa dimensão é interessante considerando que todos os egressos são servidores públicos e se sentem preparados para essa atuação, o que impacta diretamente na melhoria do serviço público na realidade do Local onde atuam.

A quarta pergunta tinha como objetivo saber se a formação no curso possibilitou a eles comunicar-se com clareza e assertividade na administração pública, considerando que esse é um propósito do PPC do Curso de Administração Pública da UNIFAP expresso para os egressos do curso, como resultado, elaborou-se o gráfico 21 com as respectivas informações a respeito da indagação.

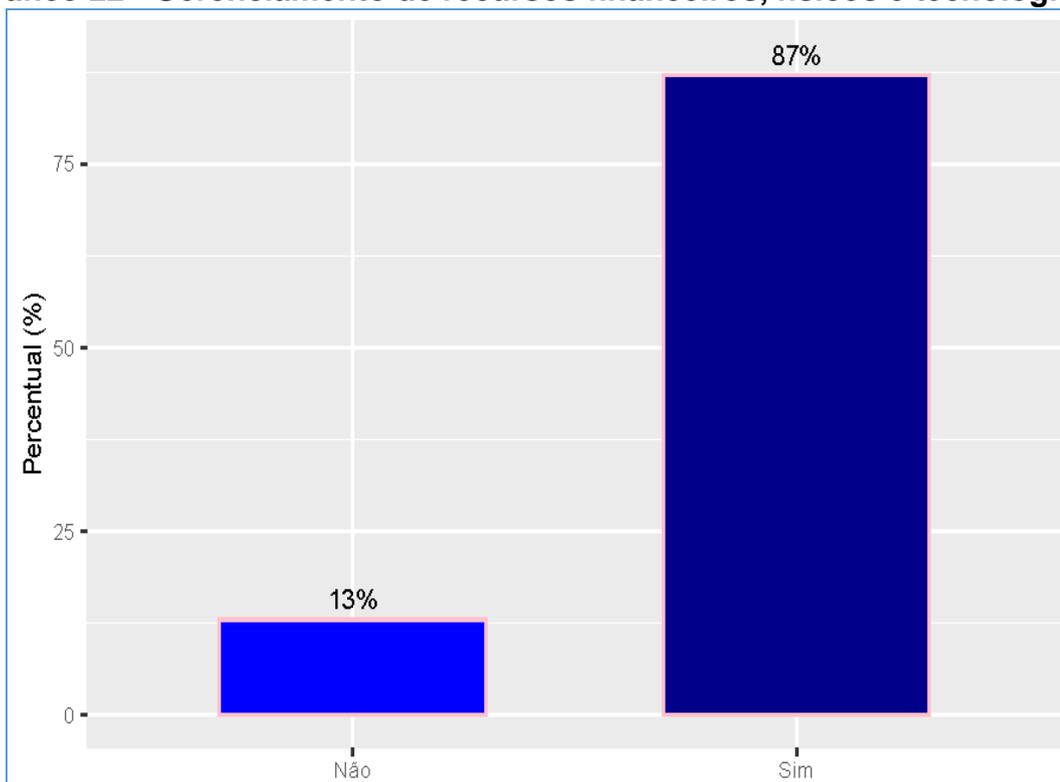
**Gráfico 21 - categoria da percepção comunicação**

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme ao gráfico 21, apenas 3% dos egressos afirmaram que o curso não possibilitou esse perfil de formação, enquanto 97% dos entrevistados afirmaram que o curso cumpriu com esse propósito de comunicar-se com clareza e assertividade na administração pública, isso demonstra a importância que o curso possibilitou na vida dos egressos.

Desse modo, essa habilidade possibilitará um melhor atendimento dos setores ao qual estão vinculados, pois eles entendem a importância de um atendimento de qualidade do seu serviço para a sociedade que terá sempre uma informação mais clara e um atendimento mais respeitoso.

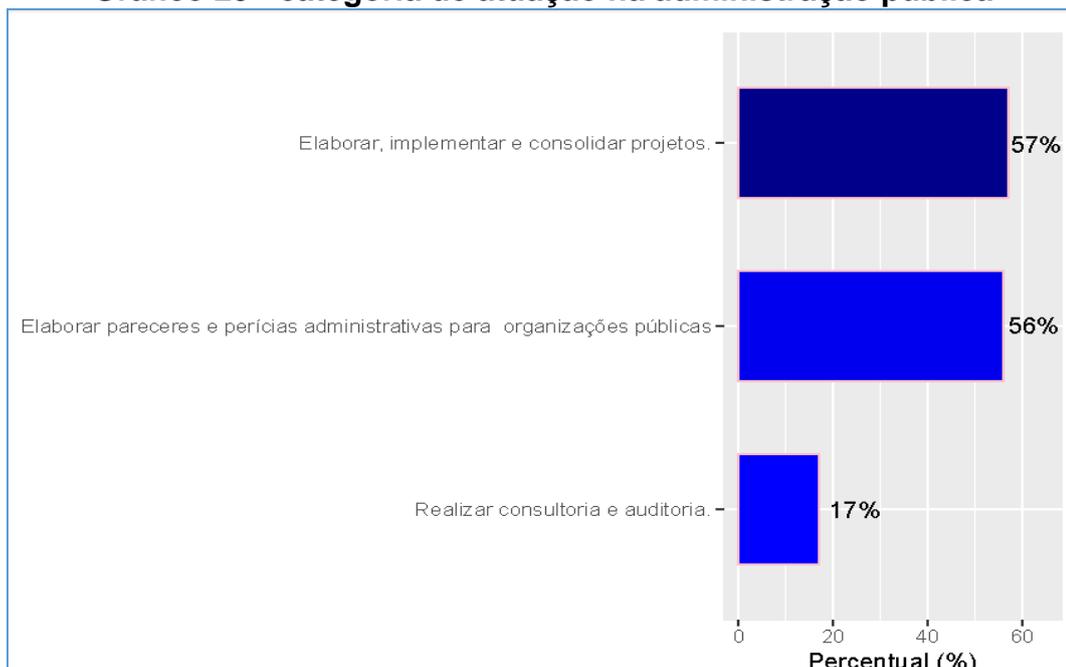
Ainda com relação ao PPCa quinta pergunta buscou saber se os egressos se sentem preparados para gerenciar recursos financeiros, físicos e tecnológicos. Levando em consideração que é expresso esse perfil para o egresso no PPC do curso de Administração Pública da UNIFAP. Esse é um perfil de suma importância para o administrador público no século XXI, que vivencia um mundo em constante mudanças provocadas pelo capitalismo, e administração pública necessita de um perfil com essas características.

**Gráfico 22 - Gerenciamento de recursos financeiros, físicos e tecnológicos**

Fonte: elaborado pelo autor

Nessa concepção, conforme o gráfico 22, o resultado apresentado mostrou que 13% afirmaram que não estão preparados para esse gerenciamento, enquanto 87% responderam que sim, estão preparados para o gerenciamento de recursos financeiros, físicos e tecnológicos, portanto, na percepção de parte dos egressos o curso cumpriu com esse propósito. O que possibilita inferir maior parte dos egressos adquiriram essas habilidades e competências e como são servidores serão importantes para melhorar o desempenho da administração pública ao qual fazem parte, pois haverá um profissional mais preparado para adversidade da sociedade.

A sexta pergunta buscou saber se os egressos se sentem aptos a atuar de forma estratégica na área de administração pública nas seguintes funções que o PPC estabelece: elaborar pareceres e perícias administrativas para organizações públicas; elaborar, implementar e consolidar projetos; realizar consultoria e auditoria. Baseado nisso, buscou-se saber em quais dessas opções os egressos estão mais aptos a realizar, podendo marcar mais de uma opção e comentar, ou seja, essa pergunta foi do tipo aberta para verificar a subjetividade das percepções.

**Gráfico 23 - categoria de atuação na administração pública**

Fonte: Elaborado pelo autor

Como resultado conforme o gráfico 23, dentre as opções as quais eles se sentem mais preparados é elaborar, implementar e consolidar projetos, que representou 56%, acompanhado de elaborar pareceres e perícias administrativas para organização pública, que representou um total de 27% e preparados para realizar consultoria e auditorias representou 17% desse total. Como a pergunta ficou aberta, foi possível verificar as percepções subjetivas destes egressos que fizeram os comentários a respeito, diante disso elaborou-se uma nuvem de palavras.

**Figura 18 - Nuvem de palavras da percepção atuação**

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme a figura 18, que representa a nuvem de palavras, foi possível

verificar que os egressos citaram os seguintes conteúdos “área”, “sinto”, “atuar” “planejamento” e “Administração pública”. Pode-se inferir que além dos perfis apresentados durante a pergunta, eles que se sentem preparados para fazer “planejamentos” nas organizações. Essa análise demonstra que curso proporcionou esse perfil de um administrador que atuará de forma eficiente nas organizações públicas, principalmente na elaboração, implementação e consolidação de projetos, isso é causará impacto nas entidades que atuam e afetará diretamente na sociedade.

A sétima pergunta consistiu em saber se a partir da formação do curso eles se sentem preparados para atuarem nas organizações públicas, planejando, coordenando e realizando o controle de políticas públicas direcionadas a área de gestão pública. Nessa pergunta, obteve-se como um resultado, **100% dos egressos afirmaram que sim**, estão preparados para atuar nas organizações públicas, planejando, coordenando e realizado o controle de políticas públicas. Portanto, cumpriu com o propósito desse perfil, assim, a formação impactará na sociedade, já que ele estará apto para controlar políticas públicas.

A oitava pergunta consistiu em saber qual (is) habilidade (s) requerida (s) como administrador público mais chamou atenção durante a formação, considerando que tanto o curso quanto a política pública têm como objetivo formar um administrador com habilidades para atuarem na sociedade. Nesse sentido, para referida pergunta foi levado em consideração que ambos têm como objetivo a formação de um profissional preparado para atuar na sociedade com habilidade especificadas para a melhoria dos serviços públicos.

Esse perfil é importante perante o momento atual que a sociedade perpassa, em um mundo globalizado onde o administrador necessita de habilidades. Nesse mesmo sentido, Rodrigues (2016) afirma a importância do administrador em pensar as novas formas das organizações, tendo para isso habilidades e competências que ajudaram a enfrentar a diversidade na sociedade, para isso, o PNAP entra nessa lógica de formação.

Para buscar a compreensão da percepção a respeito da pergunta escolheu-se deixá-la aberta e sem limites de palavras. Como resultado dessa análise da categoria elaborou-se uma nuvem de palavras, que demonstram quais foram as palavras mais citadas pelos egressos, conforme a figura 19.

**Figura 19 - Percepção a respeito das habilidades**



Fonte: elaborado pelo autor

Conforme a figura 19, é possível verificar as várias percepções a respeito dessas habilidades que mais foram citadas no conteúdo dos egressos: “planejamento”, “estratégicos”, “transparência”, “gerenciamento”, “visão”, “liderança”, “mercado” e “público”. Nota-se que os conteúdos apresentados pelos egressos correspondem com as habilidades necessárias de um administrador públicos, nesse sentido o curso cumpre com esse requisito e isso impactará de forma positiva no serviço público e na sociedade, que terá um profissional mais capacitado e com habilidades e competências que demandam no século XXI.

### **5.2.3 Dimensão da contribuição do curso para a prática profissional e pessoal**

Outra categoria de análise que a pesquisa se propôs a responder foi a contribuição do curso para vida profissional e pessoal destes Administradores Públicos, levando em consideração que tanto o PNAP quanto PPC do curso, objetivam formar um administrador, esse processo causará impacto direto na vida pessoal e profissional. Em consequência disso, o curso terá impacto diretamente na vida do egresso e na vida da população usuários do serviço público.

Para isso, a primeira pergunta foi do tipo aberta e tinha como objetivo de saber após a conclusão do curso qual foi o maior benefício profissional que eles







“curso”, “conhecimento”, “áreas” “público”, “iniciar”, “qualidade”, “adquirir”, “órgão”, “graduação”, “exercer” e “durante”. Nesse sentido, verificou-se que o curso possibilitou uma formação no perfil que o curso se propunha.

Essas perguntas foram importantes, pois possibilitaram ter uma visão das percepções dos egressos que adquiriram diversos benefícios pessoais e profissionais. Por intermédio de tanto do curso enquanto da política pública, os benefícios que adquiriram retornarão para a sociedade, já que esses administradores são servidores públicos e prestam serviço à população.

Como forma de dar mais segurança a referida pesquisa, juntamente com o questionário foi possível aplicar um grupo focal para demonstrar as percepções subjetivas destes grupos de egressos do curso.

### 5.3 ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS NO GRUPO FOCAL

Conforme apresentado anteriormente, como instrumento de coleta desta pesquisa, optou-se em realizar um grupo focal. Essa técnica foi adotada devido ao grupo de egressos do curso carregar consigo múltiplas vivências, significados e percepções, acerca do objeto dessa pesquisa. Para fazer análise dos dados coletados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, com auxílio da aplicação da técnica Análise Categorical temática.

A investigação do grupo focal procurou identificar a percepção dos egressos partindo de três eixos temáticos categorizados para análise a saber: **Eixo 1: Habilidades e competências, Eixo 2: Contribuição do curso para a prática profissional e pessoal e Eixo 3: Percepção sobre o curso.** Isso para identificar se os propósitos do PPC do curso de Administração Pública e os objetivos do PNAP, as perguntas foram abertas, isso possibilitou todo o registro das falas dos sujeitos.

A finalidade do grupo focal foi a coleta de informações, de acordo com os eixos temáticos escolhidos. Diante disso, todas as informações foram analisadas e transcritas para subsidiar essa pesquisa. As falas dos sujeitos foram analisadas e escolhidas pela similaridade das respostas, por tanto, apesar de todos os participantes terem oportunidade de expor sua opinião, foram selecionadas apenas algumas falas, considerando que “tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo” Henry e Moscovici (1968 *apud* BARDIN, 2001, p.38). Logo, essa técnica pode ajudar na análise de programa e na introdução

de novas ideias, para o que está sendo analisado (GONDIM, 2003).

Nessa perspectiva, Ferreira e Tenório (2010) mostram que análise de políticas públicas deverá considerar, além dos elementos objetivos e subjetivos, principalmente quando essa análise se trata de uma política educacional, já que elas envolvem fatores como as mudanças culturais. A criatividade do pesquisador em adotar método perante situações que as vezes não podem ser atingidas, é de suma importância para análise de dados de natureza qualitativas (CARRANO; ALVES, 2012). Considerando que “o pesquisador precisa de um conjunto de suposições como ponto de partida para guiar o que você faz, para ser testado pela experiência ou para servir como uma verificação de observações e clareza súbita na mente”<sup>9</sup>(KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2011, p.9).

Para (BARDIN, 2001), um processo importante para análise do conteúdo é o tratamento do material, que ele denomina de “codificação” processo que dar significado ao texto, onde os dados permitem a representação exata das características do conteúdo. Baseado nisso, buscou-se dar sentido ao que foi investigado no grupo focal, para facilitar a compreensão dos temas discutidos durante a análise de dados, as respostas foram organizadas em tabela, sendo que as repostas foram escolhidas pelas similaridades.

### **5.3.1 Dimensão do eixo 1: sobre as habilidades e competências**

A primeira indagação adentra o campo do eixo 1: sobre as habilidades e competências, consistiu em saber se na percepção dos egressos o curso de Administração Pública da UNIFAP atendeu as necessidades de aprendizagem e de formação. Considerando que o curso de administração pública possui uma matriz curricular única a todas as universidades submetem a proposta para participar do programa vinculado ao sistema da UAB que ofertam cursos na modalidade a distância (SILVA, 2010). Para Vitorino, (2009) a inserção das tecnologias potencializa a aprendizagem, porém, é preciso vencer as barreiras do preconceito existentes, para isso, deve-se introduzir variedade de recursos tecnológicos. Com isso, há necessidade de conhecer a percepção destes egressos sobre esse curso, já

---

<sup>9</sup> Tradução nossa, do livro dos autores (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2011), os mesmos escreveram o livro intitulado “O aluno adulto: o clássico definitivo na educação de adultos e no desenvolvimento de recursos humanos”

que é ofertado nessa modalidade a distância.

#### Quadro 14 - Necessidade de aprendizado e formação

<b>Excerto 01- Você considera que o curso de Administração Pública EaD atendeu às suas necessidades de aprendizagem e de formação? Comente!</b>	
<b>EE1</b>	<i>Eu já tinha uma graduação de secretariado executivo, mas quando surgiu oportunidade de fazer esse curso Administração Pública não pensei duas vezes. <b>É porque eu sou servidora pública e o curso de administração pública ele tem tudo a ver com a minha área né, então, são várias disciplinas que a gente estuda né, que a gente acaba trazendo para o nosso ambiente de trabalho né. Por exemplo, com relação a responsabilidade no seu trabalho, com relação a ética, tudo isso você vê nesse curso. Então para mim foi de grande importância.</b></i>
<b>EE2</b>	<i><b>Pra mim que estava parado, muitos anos sem estudar e dentro de uma universidade né, só com segundo grau, isso não seria bom pra mim né, e já trabalhando parte da administração. Então, foi tão importante que eu vi tantas coisas, que eu não tinha ideia do que era administração pública. Esse curso veio alavancar muitas coisas na minha vida profissional. E hoje algumas coisas como no caso da licitação, inelegibilidade, que a gente trabalha muito isso dentro da administração pública que pra mim foi muito importante. Eu acho que foi muito importante pra mim aprender as leis também, isso aí veio a contribuir.</b></i>
<b>EE3</b>	<i><b>Bom, assim, ele atendeu sim minha necessidade, até porque a gente como Servidor Público, a gente fica muito bem bitolado a fazer a tipo assim a fazer aquilo que te complete né. E o curso me levou a abrir a minha mente, eu imaginava assim, que eu tinha que chegar fazer meu trabalho, cumprir meu horário de trabalho, mas, o curso ele te leva a ter outros conhecimentos, na verdade ele te põe a ver como você tá sendo como Servidor Público, se você tá sendo competente ou só aqueles que não tá nem aí para trabalho para organização. <b>Então ele abriu o meu conhecimento para saber que eu sou uma pessoa importante dentro da minha organização. Então, eu tenho como fazer, planejar, ver uma situação e dizer: - Não, isso não tá certo! Porque eu passei o que, foi 10 anos sem estudar, muito tempo parado, então as dificuldades foram muitas, não é fácil, a gente em sala de aula é bem mais fácil da gente aprender, mas quando tu tá estudando sozinho né. Então, ele, certamente foi de suma importância na minha vida, eu consegui mesmo aprender e levar para o local de trabalho.</b></b></i>
<b>EE4</b>	<i><b>Para mim esse curso também foi de suma importância, eu sou servidora pública, hoje há 21 anos sou concursada de merendeira do município. Trabalhei no início do concurso como merendeira, com o tempo por ser professora já me foi dada outras habilidades da escola e ornamentação da escola e isso quer dizer eu pensava que o meu local de trabalho era só aquilo ali, eu vim fazer esse curso <b>não estudava há 32 anos, eu iniciei com 50 anos o curso</b>, tirei todo proveito que eu pude tirar. <b>Pra hoje, depois que eu terminei o curso, fui convidada para ir para secretaria de educação, concursada de merendeira, tem colegas que me ver com outros olhos, mas eu tenho habilidade e o meu comportamento dentro do meu local de trabalho, procuro fazer tudo o possível correto, então isso só veio me engrandecer porque eu sempre fui correta no meu trabalho, mas isso, parece que me lapidou, não tem que ter outra atenção ver os teus lados, quem tá precisando melhorar meu atendimento, melhorar a recepção do ser humano quando chega aqui e precisa do teu trabalho, então foi isso, estou muito feliz com essa graduação muito feliz mesmo</b></b></i>

Fonte: elaborado pelo autor

O processo de análise dos conteúdos foi iniciado com a apresentação dos dados brutos das falas, em seguida foi aplicado o tratamento para dar significado ao conteúdo. No que se refere ao questionamento, ele tem como objetivo analisar as percepções dos egressos relacionadas à aprendizagem e formação. Os sujeitos: EE1, EE2, EE3 e EE4 em seus discursos expõem as seguintes opiniões relacionadas ao processo de aprendizagem do curso, as falas em negrito tem tratam-se dos temas do conteúdo analisado:

[...] É porque eu sou servidora pública e o curso de administração pública ele tem tudo a ver com a minha área né, então, **é, são várias disciplinas que a gente estuda né, que a gente acaba trazendo para o nosso ambiente de trabalho né.** Por exemplo, com relação a responsabilidade no seu trabalho, com relação a ética, tudo isso você vê nesse curso. **Então para mim foi de grande importância.** (EE1)

[...] já trabalhando parte da administração. **Então, foi tão importante que eu vi tantas coisas, que eu não tinha ideia do que era administração pública. Esse curso veio alavancar muitas coisas na minha vida profissional.** E hoje algumas coisas como no caso da licitação, inelegibilidade, que a gente trabalha muito isso dentro da administração pública que pra mim foi muito importante. **Eu acho que foi muito importante pra mim aprender as leis também, isso aí veio a contribuir.**(EE2)

[...] **Bom, assim, ele atendeu sim minha necessidade,** até porque a gente como Servidor Público, a gente fica muito bem bitolado a fazer a tipo assim a fazer aquilo que te complete né. E o curso me levou a abrir a minha mente, [...]. **Então ele abriu o meu conhecimento para saber que eu sou uma pessoa importante dentro da minha organização.** Então, eu tenho como fazer, planejar, ver uma situação e dizer: - Não, isso não tá certo! [...] Então, ele, **certamente foi de suma importância na minha vida, eu consegui mesmo aprender e levar para o local de trabalho.** (EE3)

**Para mim esse curso também foi de suma importância,** eu sou servidora pública, [...] **Pra hoje, depois que eu terminei o curso, fui convidada para ir para secretaria de educação, concursada de merendeira,** tem colegas que me ver com outros olhos, **mas eu tenho habilidade [...] melhorar meu atendimento, melhorar a recepção do ser humano quando chega aqui e precisa do teu trabalho, então foi isso, estou muito feliz com essa graduação muito feliz mesmo** (EE4)

Conforme os conteúdos apresentados no grupo focal, na percepção dos egressos do curso, para as questões da aprendizagem foram avaliados de modo positivo. Para Haggard, (1963 *apud* KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2011, p. 12) “Existe um acordo notável sobre a definição de aprendizagem como sendo refletido em uma mudança no comportamento como resultado da experiência”. Logo, as percepções dos egressos apontaram habilidades e competências que o curso proporcional para eles. O resultado das experiências vivenciadas pelos egressos do curso, mostra que ele cumpriu com o proposto nessa categoria de aprendizado, pois houve mudança dos seus comportamentos.

Ainda nessa categoria foi possível verificar as questões relacionadas a formação nas percepções analisadas, pois causaram um impacto importante para vida dos egressos, apesar de ser o objetivo da política pública, os relatos foram importantes para entender o contexto do curso para vida. Nessa análise foi extraído os conteúdos dos sujeitos: EE2, EE3 e EE4, enfatizam as questões relacionadas ao período que estavam paradas:

Pra mim que **estava parado, muitos anos sem estudar dentro de uma universidade né, só com segundo grau**, isso não seria bom pra mim né, e já trabalhando parte da administração [...] (EE2).

[...] eu passei o que, **foi 10 anos sem estudar, muito tempo parado**, então as dificuldades foram muitas, não é fácil, a gente em sala de aula é bem mais fácil da gente aprender, mas quando tu tá estudando sozinho né (EE3)

[...] **não estudava há 32 anos, eu iniciei com 50 anos o curso**, tirei todo proveito que eu pude tirar (EE4)

Quanto a formação, os conteúdos apresentados por estes egressos demonstram que o curso cumpriu como objetivo de capacitar esses profissionais para atuarem na Administração Pública. Para Souza (2014, p. 14), “uma das formas de obter essa consolidação seria por meio da avaliação da percepção dos egressos sobre a participação em um determinado programa educacional e o impacto posterior causado por este”, levando em consideração que os envolvidos participaram do programa puderam mostrar as percepções acerca do programa. Dessa maneira, os conteúdos mostraram que eles estavam muitos anos sem estudar, política pública consegue fazer essa inserção deles, portanto, o curso e o programa conseguiram cumprir na percepção desses egressos como a formação.

Outra pergunta feita ao grupo focal foi sobre as aptidões que os egressos terão como administradores públicos, para essa pergunta foi apresentado todas as competências contidas no PPC (2012) do curso. Para Carvalho *et al.*, (2009) é preciso fazer que servidores entendam a importância do referencial de competências na sua vida profissional. Ainda de acordo com autor, a “formação e capacitação baseadas em competências constituem um processo de ensino e aprendizagem que facilita a mobilização de conhecimentos e a geração de habilidades” (2009, p.42). Diante dessa argumentação, “o novo paradigma de aprendizagem conduz a EaD como símbolo dessa transformação. Surgem então oportunidades de mudanças da paisagem acadêmica e social oriundas das muitas possibilidades a partir do uso dessa modalidade” (FARIAS, 2009, p. 51).

### Quadro 15 - Competências adquiridas

Excerto 2 - Quais competências (Foi apresentado baseado no PPCe programa PNAP) você consegue visualizar que o curso tenha lhe oferecido?	
EE7	<i>As competências que o curso tem que oferecer, hoje eu só vou e faço aqui. <b>Realmente a gente tá preparado para sermos futuros gestores, trabalhar em auditoria, fiscalização, planejamento, projetos de diversos tipos, enfim, o aluno após a conclusão do curso de administração está preparado para assumir qualquer cargo dentro da gestão pública</b></i>
EE1	<i>Eu verifico da seguinte forma, teoria a gente adquiriu o bastante, mas eu acredito que na prática dando oportunidade para o servidor desenvolver aquilo que ele aprendeu na sala de aula aí sim. <b>Porque você vai unir né, achei legal que o colega colocou a questão das auditorias, por exemplo: você trabalhando naquele meio, você vai desenvolver aquilo que você conseguiu assimilar. A questão também organizacional, por exemplo: lá no meu ambiente de trabalho eu posso até fazer isso pois tem secretária do departamento de registro, então eu acho assim que tem que conciliar a teoria com prática.</b></i>
EE8	<i>Eu acredito que a gente conseguiu ter uma visão bem mais ampla sobre várias atividades e processos que o administrador consegue desenvolver. Então hoje eu me sinto competente na gestão, principalmente na parte de planejamento estratégico, consigo desenvolver projetos que antes eu não tinha a visão adequada né, a visão necessária e teórica para desenvolver projetos dentro da minha instituição. Então fiz alguns cursos extras, inclusive porque eu gostei dessa área de projetos e hoje eu consigo ajudar a instituição e me sinto competente para contribuir com a mesma</i>
EE2	<i>Essa área que nós aprendemos aí nessa parte de projeto como um colega falou, outro citou aqui auditoria né, isso aí veio a melhorar o conhecimento de que aquilo que eu não tinha conhecimento, hoje eu já tenho conhecimento que aprendi nesses 4 anos que nós passamos estudando em sala de aula. Os professores que são habilitados para assinar eu acredito que eu estou apto para assumir aonde me colocarem vai agregar as duas coisas.</i>

Fonte: elaborado pelo autor

Essa pergunta relaciona-se diretamente com as competências que os o curso elenca no PPC ao perfil do egresso do curso e do PNAP, portanto, torna-se necessário saber, na visão deste, sobre essa categoria de análise. Para essa análise, considerou-se as percepções dos seguintes egressos EE7, EE1, EE8 e EE2. De acordo com (CARVALHO *et al.*, 2009), em um curso o desenho pedagógico admite três elementos que são importante e devem conter os conteúdos, as metodologias e avaliação da aprendizagem. Nesse sentido, os sujeitos expuseram os seguintes conteúdo do eixo temático:

[...] Realmente a gente tá preparado para **sermos futuros gestores, trabalhar em auditoria, fiscalização, planejamento, projetos de diversos tipos, enfim, o aluno após a conclusão do curso de administração está preparado para assumir qualquer cargo dentro da gestão pública** (EE7)

Eu verifico da seguinte forma, teoria a gente adquiriu o bastante[...] Porque você vai unir né, achei legal que o colega colocou **a questão das auditorias**, por exemplo: você trabalhando naquele meio, você vai desenvolver aquilo que você conseguiu assimilar. **A questão também organizacional** [...] (EE1)

Eu acredito que a gente **conseguiu ter uma visão bem mais ampla sobre várias atividades e processos que o administrador** consegue

desenvolver. Então hoje eu me sinto **competente na gestão**, principalmente na parte de **planejamento estratégico**, consigo desenvolver **projetos que antes eu não tinha a visão adequada** né, a visão necessária e teórica para desenvolver projetos dentro da minha instituição [...] (EE8)

Essa área que nós aprendemos aí nessa **parte de projeto** como um colega falou, outro citou **aqui auditoria** né, isso aí veio a **melhorar o conhecimento de que aquilo que eu não tinha conhecimento**, hoje eu já tenho conhecimento que aprendi nesses 4 anos que nós passamos estudando em sala de aula [...] (EE2)

As percepções a respeito dessas competências se mostraram satisfatória, visto que nas falas dos sujeitos foi apresentado competências do perfil de administrador: “gestores”, “trabalhar em auditoria”, “fiscalização”, “planejamento”, “projetos de diversos tipos”, “questão das auditorias”, “a questão organizacional”, “visão bem mais ampla sobre várias atividades”, “processos que o administrador consegue desenvolver”, “planejamento estratégico” e “melhorar o conhecimento”. Isso demonstra que o curso possibilitou várias competências e habilidade que são exigidos de servidores públicos nesse novo contexto (RODRIGUES, 2016). Essas concepções apresentaram que os egressos adquiriram um perfil de administrador que impactará na sociedade.

### **5.3.2 Dimensão do Eixo 2: Contribuição do curso para a prática profissional e pessoal**

Nesse eixo temático, durante a realização do grupo focal adentrou o campo da contribuição do curso para a prática profissional e pessoal. Nessa perspectiva da melhoria da formação para local de trabalho, adentra no campo objetivo, pois ambos têm como objetivo qualificar os profissionais que atuam nas diversas áreas da administração pública (SILVA, 2016). Uma das formas de avaliar uma política pública é saber se ela trouxe mudança positiva ou negativa para a população, no caso dessa análise será da política pública e do curso no ambiente de trabalho (BAPTISTA; REZENDE, 2011).

Nessa continuação, Passos (2013,) ao analisar documentos sobre a EaD aponta que um curso dessa natureza deverá seguir elementos definidos para uma boa aprendizagem. Nesse aspecto as percepções deverão mostrar essa contribuição no ambiente de trabalho.

### Quadro 16 - Melhorias na área de trabalho

Excerto 3- O curso possibilitou melhorias na sua área de trabalho? Comente!	
EE7	<i>Sim, a gente depois de concluir o curso de Administração, percebeu que antes, a gente tinha uma certa deficiência por desconhecer alguns pontos da legislação. E após o curso, a gente exercendo algumas atividades dentro da Universidade, principalmente a área administrativa e principalmente onde eu estou lotado, na prefeitura do Campus, a gente começou a organizar nossos planejamentos, começou a organizar nossas demandas, começou a lidar com os terceirizados, começamos a buscar a fundo a questão da legislação para lidar com o tratamento do dia-a-dia. Nesse sentido, a gente buscou também estudar a questão da redução de custos de alguns contratos, que a gente faz parte da gestão de contratos e fiscalização, e o tratamento junto as outras empresas terceirizadas para que o serviço evolua, para o bom andamento dos serviços que são prestados para administração.</i>
EE6	<i>O curso de administração possibilitou muitas coisas pra gente. Hoje nós temos um olhar mais crítico né, hoje nós somos auditores, nós somos pregoeiros porque nós trouxemos todo esse conhecimento dentro de cada disciplina que a gente recebeu no curso. Então, a gente só teve assim o aumento de conhecimento, porque ele possibilitou muitas coisas na vida da gente enquanto que na área de trabalho, porque se eu for levar para minha área de trabalho ela não agregou muita coisa porque eu sou servente mas, do momento que a gente passa a fazer a função administrativa, você consegue ver que esse curso, ele ampliou a tua visão como eu falei, você consegue ter uma visão crítica do que é uma auditoria, do que é você trabalhar dentro de uma CPL, porque você tem o conhecimento e foi assim com os professores que ministraram essas disciplinas que foram de alto gabarito né, pessoas que tem no hall dentro e fora da universidade foi muito bom agregar valores.</i>
EE2	<i>Quanto a melhoria do curso na área de trabalho foi muito importante para mim né, no setor de trabalho hoje por exemplo eu consigo organizar a equipe que tá comigo e por incrível que pareça. O curso me ajudou e veio a colocar as pessoas que nós estamos aqui parando no mesmo nível por exemplo. Eu tenho um colega que estuda, ele é administrador e tá se formando também, a outra é secretária executiva então, nós temos uma equipe que a gente consegue agregar as coisas né, e a gente aprendeu muito nessa parte de o que é eficiência, o que é eficácia e a gente hoje tem trabalhado, eu não gosto de elogio mas, eu escutei da própria reitoria, da professora Simone a questão de hoje da nossa eficiência no protocolo, porque no tempo que eu assumir em 2016, eu não tinha esse conhecimento, então hoje eu vim aprender muito e continuo aprendendo. Isso veio me ajudar muito e a cada dia eu vou em frente.</i>
EE8	<i>Com certeza o curso agregou valores como nosso colega falou, e principalmente para mim o desperdício tanto de recurso, quanto de tempo. Antes do curso havia um desperdício, eu não conseguia desenvolver aquele processo, fazer com que ele evoluísse, por conta de não ter a teoria, de não saber o caminho correto, por não saber o processo. Hoje, já com bastante conhecimento na área principalmente planejamento, eu consigo desenvolver projetos mais rápido e mais eficiente, que vão entender a necessidade da instituição principalmente na área de planejamento. Isso veio agregar para mim grandes valores.</i>

Fonte: elaborado pelo autor

Para essa pergunta, foram selecionadas as entrevistas dos conteúdos apresentados pelos egressos: EE7, EE6, EE2 e EE8, sobre a melhoria do curso para ambiente de trabalho as diferentes percepções dos egressos mostraram múltiplas experiências durante a execução do curso, conforme segue:

**Sim [...] a gente tinha uma certa deficiência por desconhecer alguns pontos da legislação. [...], a gente começou a organizar nossos planejamentos, começou a organizar nossas demandas, começou a lidar com os terceirizados, começamos a buscar a fundo a questão da legislação [...] para lidar com o tratamento do dia-a-dia. Nesse sentido, a gente buscou também estudar a questão da redução de custos de alguns contratos, que a gente faz parte da gestão de contratos e fiscalização, e o tratamento junto as outras empresas terceirizadas para**

que o serviço evolua, para o bom **andamento dos serviços que são prestados para administração** (EE7)

[...] **Hoje nós temos um olhar mais crítico né, hoje nós somos auditores, nós somos pregoeiros** porque nós trouxemos todo esse conhecimento dentro de cada disciplina que a gente recebeu no curso. [...] eu fui levar para minha área de trabalho ela não agregou muita coisa porque eu sou servente mas, do momento que a gente passa a fazer a função administrativa, você consegue ver que esse curso, **ele ampliou a tua visão como eu falei, você consegue ter uma visão crítica do que é uma auditoria, do que é você trabalhar dentro de uma CPL**, porque você tem o conhecimento (EE6)

[...] **foi muito importante para mim né**, no setor de trabalho hoje por exemplo **eu consigo organizar a equipe que tá comigo e por incrível que pareça**. O curso me ajudou e veio a colocar as pessoas que nós estamos **aqui parando no mesmo nível** por exemplo. [...] e a gente aprendeu muito nessa parte de o **que é eficiência, o que é eficácia e a gente hoje tem trabalhado**, eu não gosto de elogio, mas, eu escutei da própria reitoria, da professora Simone a questão de hoje da nossa eficiência no protocolo(EE2)

**Com certeza o curso agregou valores[...] e principalmente para mim o desperdício tanto de recurso, quanto de tempo**. Antes do curso havia um desperdício, eu não conseguia desenvolver aquele processo, fazer com que ele evoluísse, **por conta de não ter a teoria, de não saber o caminho correto, por não saber o processo**(EE8).

A análise dos conteúdos mostra que nas percepções destes egressos, o curso possibilitou uma melhoria significativa para o ambiente de trabalho. Para (GAETANI, 1998, p.7), “na medida em que é possível antecipar potenciais impactos da atuação dos egressos pós-cursos e demonstrar objetivamente os resultados alcançados [...] as probabilidades de se assegurar continuidade ao trabalho aumentam”. Após o término desse curso, os egressos evidenciaram mudanças importantes nos locais de trabalho devido ao conhecimento teórico que o curso proporcionou, portanto, o curso cumpriu com esse propósito de capacitar servidores para um aumento na qualidade dos serviços públicos oferecidos pelos órgãos aos quais os egressos são vinculados, esse conhecimento impactou diretamente no ambiente do trabalho e esse reflexo retornará à população que terá um serviço de qualidade.

A próxima pergunta relaciona-se com o acesso que o curso oportunizou ao mercado de trabalho, visto que o PPC apresenta como um objetivo do curso essa inserção no mercado. Já o programa do PNAP para Soares (2017, p.18) propicia “[...] ofertar ao mercado, profissionais com formação em gestão de Administração Pública, como também complementar o conhecimento dos servidores públicos que já atuam na área”. Isso é uma posição defendida por alguns autores de que a

educação escolar deve se aproximar do mercado de trabalho (RAMOS, 2004). Tanto o curso, quanto o programa têm como objetivo a formação para atuação no mundo de trabalho.

### Quadro 17 - Acesso ao Mercado de trabalho

Excerto 4- O curso de administração da faz parte do PNAP que uma Política Pública, nesse sentido, ele oportunizou o acesso ao mercado de trabalho, de que maneira?	
EE7	<i>Se a gente fizer uma comparação da primeira turma com a segunda turma a gente sabe que a primeira turma foi análise documental (ingresso), e a segunda foi processo seletivo. A maioria da primeira turma já estava no mercado de trabalho empregado né, então quer dizer, já vieram do serviço público, então que eu tenho a complementar nessa quarta pergunta aí é que a maioria já sai preparado para assumir outros cargos. Como tinha muitos militares nessa primeira turma e eles se aposentam cedo, já estão preparados para assumir qualquer cargo na Gestão Pública tanto como professor, como auditor, ou qualquer outro cargo na Gestão Pública. Eu faço só essa comparação dessa quarta pergunta aí tá bom.</i>
EE4	<i>No meu caso me oportunizou assim, eu trabalhava na escola, aí depois da minha formação eu entrei de licença prêmio. A própria secretaria queria me conhecer porque meu diploma rodou lá na promoção né, queriam saber quem é servidora que tem administração pública da unifap que foi só uma turma, tanto é que quando me apresentei fui chamada no gabinete da secretaria. Queriam aproveitar minhas habilidades aqui na secretaria, tanto é que eu estou desenvolvendo minhas atividades na Secretaria de Educação do município, sou do município, a partir daí que foram ver o meu trabalho, já fui parabenizada, sou muito organizada, procuro fazer o meu trabalho bem correto e assim mesmo me disseram: “EE4 gostamos do seu trabalho, você trabalha corretamente, você não chega atrasada, você não é de faltar, o que acontece você tenta resolver o mais rápido possível”, e isso me engrandeceu ainda mais. Eu procuro ser correta sempre, mas isso aí só veio mais a para me abrilhantar.</i>
EE8	<i>Principalmente dentro da minha instituição que é uma instituição militar, lá nós não temos essa valorização de especialização, mas a partir do momento que eu terminei o curso de graduação em administração pública e isso de certa forma agregou valor também em mim né como profissional, tanto é que eu trabalhava em locais que não eram locais assim administrativo né, mas sim operacional, e a partir do momento que eu já concluí o curso, eu comecei a trabalhar numa área mais de gestão, inclusive já tive oportunidade de ser gestor dentro do departamento que eu tava, que eu trabalho com a área de tecnologia também. Então por conta do curso não foi assim uma vantagem mercadológica, já fui preparado para o mercado, mas dentro da minha profissão isso agregou bastante valor o fato de eu ter terminado esse curso e com certeza. Depois que eu me aposentar por exemplo, já é o que vai fazer com que eu possa de repente conseguir um cargo numa secretaria, como acontece em muitos locais aí, e agora estou preparado para ser um gestor, tanto dentro da instituição quanto fora.</i>
EE6	<i>Bom, se a política pública oportunizou acesso ao mercado de trabalho, ela oportunizou com conhecimento. Porque nós estamos inseridos no mercado de trabalho então ela oportunizou com conhecimento, e um conhecimento muito grande e beneficia não só o a gente e também a instituição a qual nós estamos atrelados.</i>

Fonte: elaborado pelo autor

Como análise de conteúdo, foram selecionadas as percepções dos egressos EE7, EE4, EE8 e EE6. Nas discussões apresentadas, é evidenciado que o curso possibilitou a inserção para mercado externo, e principalmente dentro da administração pública, conforme pode ser observado nas falas destes egressos:

[..] A maioria da primeira turma já estava no mercado de trabalho empregado né, então quer dizer, já vieram do serviço público, então que eu tenho a complementar nessa quarta pergunta aí é que a maioria já sai preparado para assumir outros cargos. Como tinha muitos militares

nessa primeira turma e eles se aposentam cedo, já estão preparados para assumir qualquer **cargo na Gestão Pública tanto como professor**, como auditor, ou qualquer outro cargo na Gestão Pública [...] (EE7)

**No meu caso me oportunizou assim, eu trabalhava na escola, aí depois da minha formação** eu entrei de licença prêmio. **A própria secretaria queria me conhecer porque meu diploma rodou lá na promoção né**, queriam saber quem é servidora que tem administração pública da unifap que foi só uma turma, tanto é que quando me apresentei fui chamada no gabinete da secretaria. **Queriam aproveitar minhas habilidades aqui na secretaria, tanto é que eu estou desenvolvendo minhas atividades na Secretaria de Educação do município**, sou do município, a partir daí que foram ver o meu trabalho, já fui parabenizada, sou muito organizada, procuro fazer o meu trabalho bem correto [...] (EE4)

**Principalmente dentro da minha instituição que é uma instituição militar**, lá nós não temos essa valorização de especialização, mas a partir do momento que eu **terminei o curso de graduação em administração pública e isso de certa forma agregou valor** também em mim né como profissional, tanto é que eu trabalhava em locais que não eram locais assim administrativo né, mas sim operacional, e **a partir do momento que eu já concluir o curso, eu comecei a trabalhar numa área mais de gestão**, inclusive já tive oportunidade de ser gestor dentro do departamento que eu tava, que eu trabalho com a área de tecnologia também [...] (EE8)

**Bom, se a política pública oportunizou acesso ao mercado de trabalho, ela oportunizou com conhecimento**. Porque nós estamos inseridos no mercado de trabalho então ela oportunizou com conhecimento [...] (EE6).

As percepções desses egressos a respeito dessa categoria foram de que o curso proporcionou conhecimento de forma a fazer inserção na melhoria das atividades principalmente nos ambientes onde atuam. Isso demonstra que essa modalidade de educação é adequada para essa demanda educacional vivenciada perante essa nova ordem econômica mundial (BELLONI, 2015). Portanto, nas percepções desses egressos, o curso proporcionou acesso ao mercado de trabalho, principalmente dentro das instituições que atuam, já que estão preparados para assumir cargos dentro dessas instituições. Essa qualificação apresentada no conteúdo das falas, impactou diretamente no serviço público que terá um servidor mais preparado para as adversidades do mercado.

### 5.3.3 Dimensão do Eixo 3: Percepção sobre o curso.

Sobre esse eixo temático, a primeira indagação exposta ao grupo focal foi saber se seus interesses de formação eram condizentes com o que foi trabalhado na formação do curso? Essa pergunta tem como intenção de verificar a percepção o egresso para questões ao formato do curso. Visto que para (BÄCHTOLD, 2014, p.

48) “O Agente público com o avanço tecnológico e do conhecimento humano, necessita ter flexibilidade para receber novos conhecimentos, adquirir novas habilidades e ter atitudes que demonstrem o seu profissionalismo”. O formato do curso utiliza a modalidade de ensino a distância para oferta do programa e do curso. Além do fato dele usar uma matriz que semelhante em todo Brasil (SILVA, 2010). Logo torna-se necessário, saber na visão dos egressos a respeito disso.

### Quadro 18 - Interesse de formação

Excerto 5- Seus interesses de formação eram condizentes com o que foi trabalhado na formação do curso?	
EE4	<i>Os Meus interesses de formação, sim! que dentro desse curso, quando eu tive oportunidade e quando chegou este curso administração pública por eu ter sido secretaria escolar por anos, eu agarrei com muito interesse, com muita preocupação, buscando prática para me desenvolver melhor o meu trabalho. E isso com certeza aconteceu, aprendi muito, como falou o colega, eu sabia pratica, não sabia a teoria porque quando você almeja eu concursada de merendeira não queria estar lá, e já tô em outro local, não eu vou com a secretária escolar foi com a cara e a coragem não o aperfeiçoamento para tá ali, você tem que se virar aprender e buscar mesmo eu tinha tanta vontade de fazer uma graduação, sonho se realiza sempre digo, todo dia chegava na minha casa olhava site UNIFAP, UEAP, UNIFAP, UEAP eu sempre pensei, não posso concorrer os meninos estão saindo agora de nível médio, na minha cabeça não dá mais para isso. Quando surgiu essa oportunidade eu agarrei e tudo parte da administração que eu mais nova trabalhava nas lojas na parte administrativa de auxiliar de escritório eu digo agora é minha, tem tudo a ver comigo, deu tudo certo com os professores que nós tivemos. Tivemos ótimos professores e professoras que eu chegava aqui Professor Cláudio Márcio, eu falava: - Não entendi nada professor! eu procurava ele e, ele sentava do meu lado. - Qual a dúvida é isso, é isso, é isso tá. E aí ia embora e vinha de ônibus, já tava de ônibus totalmente assim sem dificuldade nenhuma, tudo isso ajudou os tutores também, tinha tutor muito bom também, não vou generalizar sabe que toda categoria tem o diferente, mas atendeu meu interesse sim, a minha formação sim!</i>
EE5	<i>O que foi trabalhado no curso até superou minhas expectativas né, porque eu já tinha vários conhecimentos, várias áreas, por eu trabalhar em gabinete e conhecer um pouquinho de auditoria de CPL, de comunicação de várias áreas. E aí, o curso é muito amplo né, quantidade de disciplinas. Cada dia uma coisa diferente então me tornou uma profissional mais completa e hoje eu já domino várias áreas assim então foi muito bom</i>
EE2	<i>Quanto ao interesse de formação foi condizente com o que foi trabalhado na formação do curso. Ele foi interessante e condiz com o dia a dia da gente no meu trabalho que eu faço, a responsabilidade. A gente trabalha muito com documentos, principalmente sigilosos, e isso eu aprendi na administração pública né, o sigilo que a gente deve ter e algumas coisas que eu não tinha conhecimento, isso veio a fomentar dentro de mim o como eu devo trabalhar, como eu devo me organizar, a ética dentro da organização pública e cada vez vem me chamar atenção, eu quero seguir em frente. Também tô tentando fazer uma especialização, na estrada aí né, até conseguir chegar lá onde eu tô pretendendo.</i>
EE3	<i>Sim, por que o curso como era voltado à administração pública né, a gente teve várias disciplinas que a gente pode ver que como servidor público quanto gente tava alienado e a gente não tinha conhecimento, o local onde a gente trabalhava a gente não tinha conhecimento do que a gente era capaz de fazer então curso ele nos abriu nossos horizontes sobre o conhecimento né, então acredito que interesse ele me foi bastante satisfatório</i>

Fonte: elaborado pelo autor

Para análise dos conteúdos a respeito dessa categoria foram selecionadas as falas dos participantes: EE4, EE5, EE2 e EE3, considerando a similaridade de todas as respostas, os egressos enfatizaram que os interesses de

formação do curso eram condizentes ao que foi apresentado durante a formação, conforme os expostos:

**Os Meus interesses de formação, sim [...]** E isso com certeza aconteceu, **aprendi muito, com o falou colega, eu sabia pratica, não sabia ateoria porque quando você almeja eu concursada de merendeira não queria estar lá, e já tô em outro local**, não eu vou com a secretaria escolar foi com a cara e a coragem não o aperfeiçoamento para tá ali, você tem que se virar aprender e buscar mesmo eu tinha tanta vontade de fazer uma graduação [...] **tem tudo a ver comigo, deu tudo certo com os professores que nós tivemos.** Tivemos ótimos professores e professoras que eu chegava aqui Professor Cláudio Márcio, eu falava: - Não entendi nada professor! eu o procurava e, ele sentava do meu lado. - Qual a dúvida é isso, é isso, é isso tá (EE4)

**O que foi trabalhado no curso até superou minhas expectativas né, porque eu já tinha vários conhecimentos, várias áreas**, por eu trabalhar em gabinete e conhecer um pouquinho de auditoria de CPL, de comunicação de várias áreas. E aí, **o curso é muito amplo né, quantidade de disciplinas [...]**(EE5)

[...] **Ele foi interessante e condiz com o dia a dia da gente no meu trabalho que eu faço a responsabilidade.** A gente trabalha muito com documentos, principalmente sigilosos, e isso eu aprendi na administração pública né, o sigilo que a gente deve ter e algumas coisas que eu não tinha conhecimento, isso **veio a fomentar dentro de mim o como eu devo trabalhar**, como eu devo me organizar, a ética dentro da organização pública [...](EE2)

**Sim, por que o curso como era voltado à administração pública né**, a gente teve várias disciplinas que a gente pode ver que **como servidor público quanto gente tava alienado** e a gente não tinha conhecimento [...](EE3).

Os conteúdos apresentados pelos egressos a respeito do curso mostraram-se positivos. De acordo com (ENAP, 2006) a utilização da EaD em programas de capacitação para servidores é uma alternativa viável. Os egressos já estão em carreira no serviço público e já conhecem a prática administrativa. Para (ENAP, 2006, p.22) devemos entender “[...] que a relação teórico prática é importante para que o trabalhador possa responder, com eficiência e eficácia, às mudanças de uma sociedade que tem exigido conhecimentos e habilidades novas, numa dinâmica nunca vista antes”.As percepções dos egressos mostraram que curso agregou a prática que já conheciam com a teoria acadêmica que tinham deficiência. Aliado a isso, todas as percepções dos conteúdos apresentados pelos egressos mostram que a formação foi condizente com que era esperado durante a formação.

A última pergunta feita aos egressos adentra o campo da satisfação com

a formação do curso de administração pública a distância da UNIFAP, visto que “a avaliação por meio da satisfação deveria ser mais intensamente considerada nos cursos de graduação em administração” (SOUZA; REINERT, 2010, p.160), além do disso, o curso formou a primeira turma do programa no Estado, pouco se sabe sobre essa formação no âmbito regional. Pesquisas utilizando a categoria de análise das percepções é tema de vários estudos que utilizam a satisfação para avaliar a qualidade de determinado curso (FREITAS; SILVA; JUNIOR, 2012). A análise da satisfação de discente sobre cursos de nível superior determinam a qualidade do mesmo, logo, a continuação das ofertas de novas turmas será prejudicada se a satisfação não for aquela que se esperava do curso (CODA; SILVA, 2004).

Diante ao que foi exposto, a pergunta se torna relevante para pesquisa, pois entra no campo subjetivo dos sujeitos que participaram do processo de formação durante o curso, não se pretende nesta pesquisa avaliar e sim conhecer as percepções destes sujeitos de forma mais subjetivas por meio das falas de quem participou e vivenciou o curso.

#### Quadro 19 - Satisfação com curso

(continua)

Excerto 6- Após a conclusão do curso, você está satisfeito com a sua formação que teve no curso da UNIFAP? Relate um pouco sobre sua satisfação ou insatisfação a respeito do curso?	
EE8	<p><i>Em relação a esse curso em específica administração pública, como já tive oportunidade de realizar outro curso na unifap que foi um curso presencial. <b>Eu me sinto muito mais satisfeito tendo feito esse curso de administração pública a distância, mesmo sendo a distância muitos alunos ou candidato né, eles têm essa visão equivocada do curso a distância. Que essa distância vai ser um curso tranquilo, não é tranquilo foi um curso muito mais puxado do que o curso de secretariado que eu fiz, porque era eu e o material disponibilizado, e eu tinha que desenvolver em mim um conhecimento e não esperar que o professor colocasse na minha cabeça. Então a gente indo todo dia pra uma sala de aula, acostumado com colegas fazer nossos trabalhos lá e tudo que muitos alunos fazem, eu fiz isso quando eu fiz meu curso de secretariado presencial, então a gente acaba não desenvolvendo todo o potencial que deveria ser desenvolvido. Já no curso de EaD não, eu me vi nesse curso, assim, me sentir mais atraído pelo curso por conta dessa dificuldade. Eu sabia que se eu não fizesse minhas atividades em dia, no prazo, e a atividade correta, eu não ia ter aquela pontuação que eu almejava, então foi para mim satisfatório fazer esse curso, concluir o curso e vê os resultados desse curso são melhores do que o resultado do que eu tive antes. Não tô aqui desvalorizando o curso presencial, outro curso que eu fiz, mas os resultados em mim hoje no de administração pública são bem melhores que o curso que eu tinha feito antes, talvez sei lá dedicação mas acredito que não porque antes eu tinha muito mais tempo, não era nem servidor e só vivia para o estudo. <b>E nesse de administração, eu já era servidor e tinha outros trabalhos, e mesmo assim eu aprendi bem mais, os professores também de administração foram ótimos eu poderia até citar alguns aqui, mas não vou falar porque senão a gente não vai falar todos que gostaria, mas, tive muitos professores bons nesse curso, a estrutura do curso que posso colocar razoável, mas foi minha primeira experiência então de repente, quando tiver um outro curso de EaDeu posso fazer essa comparação de infraestrutura, e os colegas foram ótimos, a maioria já eram servidores públicos então a gente falava a mesma língua. É diferente de você entrar numa turma onde existe várias pessoas que têm as suas atividades diferente da sua, que não consegue desenvolver um conhecimento no mesmo patamar que você tá discutindo, eu via discussões dentro da turma excelentes, e isso por conta desse fator eram alunos já alguns graduados, o que é uma colega falou de experiência no ramo, então isso aí veio agregar valores para cada um de nós. Além de aprender com o professor agente aprendia muito com os próprios colegas por conta desse fator eu me sinto muito satisfeito com relação ao curso</b></b></i></p>

## Quadro 20- Satisfação com curso

(continua)

Excerto 6- Após a conclusão do curso, você está satisfeito com a sua formação que teve no curso da UNIFAP? Relate um pouco sobre sua satisfação ou insatisfação a respeito do curso?	
EE4	<p><b>No meu caso é a satisfação diante do desespero que quando começou curso, devido ao tempo que eu não sentava no banco de escola foi muito difícil, eu chegava a chorar quando eu via o fórum, mais desesperada eu ficava que ali aparecia lá “fulano postou, fulanopostou”, e eu nada, não saía do papel, consegui o primeiro semestre foi sacrificado mas o segundo não já. Também meus filhos tudo lá dentro de casa, até montei no pátio um escritorzinho para mim me isolar deles tudo, era lá até uma hora da manhã. Todo dia eu trabalhava até às 18 horas né, mas consegui e a <b>satisfação depois de eu formada, puxa você tem noção como feliz eu estou de ser graduada pela unifap a nossa Universidade Federal do Amapá, então diante disso tudo, como colega falou, além nas próprias discussões com os colegas de sala de aula, porque quase todos eram graduados pouquíssimas não tinha a graduação. Ai naqueles comentários eu já tava aqui (escrevendo), eles estavam lá discutindo e eu aqui ia (escrevendo) para fórum, já lapidava mais e já era a resposta do meu fórum. Ai de vez em quando ligar para colega “o que foi que tu entendeu o que foi que tu entendeu”, e eu já escrevendo também, ligava para uma prima que eu tenho, que ela é muito inteligente eu digo para ela que ela é muito inteligente, ela diz não é não e que falta eu ler, mais graças a Deus tinha notas boas. Sobre o TCC que quando eu escutava falar em TCC eu me tremia toda, mas não é isso não. É você fazer, você caprichar, você ler e já vai mentalizando, o próprio colega o me ajudou muito, ele dizia “não Alda é assim, não faz você vai conseguir”, me ajudou muito graças a Deus. <b>A satisfação hoje muito boa de ter concluído essa graduação, estou muito feliz posso até não ter colocado tudo em prática, mas já estou colocando enquanto não me aposento. Depois os meus objetivos são outros, mas a satisfação é imensa.</b></b></b></p>
EE6	<p><b>Asatisfação após a conclusão do curso pra gente é muito grande, não só por conhecer os colegas do curso, que sofreram junto com a gente, depois chegou naquela fase de TCC, aí que todo mundo corria doido para todo mundo, “aí tu me ajuda, o que que eu faço”. Então esse curso ele agregou muito para gente, <b>sabe a satisfação e concluir uma graduação na área de administração, ela foi muito boa para todos nós.</b> E eu vou fazer uma pequena observação a nossa turma ela foi já é servidores públicos, eu já concluí o meu numa turma de jovens então eles não tinham noção administração pública do que você vivenciar administração pública, e só vive ali porque tá no livro, aí quando você vai discutir com eles um fórum ou uma outra situação eles começam a questionar só teoria e a prática ele não tem, porque não vivenciou. E muita das vezes você tem que casar com a gente como a gente de todos nós éramos servidores públicos, então a gente tinha noção da coisa na prática e tava absorvendo aquele conhecimento na teoria, então a gente viu que as dificuldades deles é bem maior do que a nossa por que? Porque eles não têm essa vivência do lado de servidor público como a gente vivenciou, a gente vivencia até hoje, <b>então a satisfação é imensa principalmente pelos colegas que a gente fez né e a amizade vai até o dia que cada um partir, mas a satisfação pela conclusão administração pública é excelente.</b></b></p>
EE1	<p><b>com relação a você tá satisfeito com curso né da unifap sim</b> mas eu vou jogar mais no lado de mãe porque quando eu fiz um curso presencial não tinha filhos então meu tempo era para estudo mesmo e achei muito bom esse curso presencial mas quando veio você a distância né nossa esse curso é muito bom por que? porque pessoas que nunca tiveram contato nunca fizeram curso desse de repente tem uma oportunidade. Principalmente quando é mulher que tem filho que tem responsabilidade com a sua família com a sua casa e de repente você tá ali no seu computador mas também você tá observando aquele que tá se passando sabe ao seu redor acompanhando seus filhos também então para mim foi muito importante é porque eu tentei fazer cursos presenciais que foi o curso de graduação direito e eu passei em 2004, quando nasceu minha primeira filha tive, que parar depois eu retornei tive minha segunda filha retornei, parei quer dizer não concluir o curso de direito mas o que é administração e consegui concluir! <b>e fiz agora o mestrado que também deu para continuar que as crianças estão mais grandes então é muito bom Foi muito bom foi uma experiência muito boa e se viesse outros cursos com certeza eu faria.</b></p>

## Quadro 20 - Satisfação com curso

(conclusão)

Excerto 6- Após a conclusão do curso, você está satisfeito com a sua formação que teve no curso da UNIFAP? Relate um pouco sobre sua satisfação ou insatisfação a respeito do curso?	
EE7	<p><b>É a conclusão do curso e ela me deixou muito satisfeita mesmo como a nossa colega falou, a gente quando é mãe a gente para de estudar justamente por nossos filhos, é sempre eles, sempre no mesmo lugar e eu fui.</b> Quando eu parei de estudar foi porque os meus filhos, a diferença de idade dos dois era muito pouca e eu não tinha tempo, que eu estudava eu trabalhava de manhã de tarde. Estudava à noite então concluí o segundo grau e pronto, foi que pintou a oportunidade tanto é que fui no último dia e quase que eu não consigo a vaga, mas para mim eu achei assim que ia ser fácil, “ah! vai ser a distância vai ser muito melhor”, mas eu vou te dizer que não é diferente não do que nossos colegas falaram. É porque quando tu tá estudando assim sozinho não tendo conhecimento ainda daquilo que tu quer aprender e jogar para prática, é muito difícil, Eu tive é muita dificuldade no começo do curso, mas o que não me deixou desistir foi justamente os meus filhos que disseram “não mãe, nós nos formamos”, tanto é que um é arquiteto se formou antes de mim e o outro se formou depois. Ele disse “a senhora nunca desistiu” e assim, quando tava no Tcc do meu curso, eu dizia “eu vou terminar minha graduação, mas eu não quero mais estudar aí já deu”, a dificuldade era muito grande aí quando pintou oportunidade de uma Pós em Gestão pública, lá estava eu me escrevendo de novo e disse assim “mãe eu lhe admiro por isso porque a senhora diz as coisas e não funciona, não cumpre essas palavras, a senhora disse que não queria mais estudar e agora já tá fazendo pós”, eu tô fazendo uma pós em gestão pública, a primeira turma aqui do estado pela EAP e UEAP, projeto pelo governo do estado. Já tô terminando agora em outubro, e quer dizer só me engrandece né, eu tendo formado junto com meus filhos, todos pela unifap e eu também, aí quer dizer isso é uma satisfação né para mim, e dizer assim será que eu sou capaz que eu não sou capaz de formar pela UNIFAP. E aí no dia que eu coloquei minha placa aqui na frente eu disse valeu a pena todo esforço que eu fiz, toda a dificuldade, todos os trabalhos que eu não conseguia dormir de noite agoniada querendo fazer, mas é como o Adriano disse, foi tudo uma cooperação entre nós, companheirismo entre nós alunos e professores. <b>E foi a primeira turma, e a primeira turma ela é sempre assim prejudicada. Falta isso falta aquilo, mas a gente conseguiu, mas satisfação é muito boa mesmo, e só tenho a agradecer a oportunidade que a UNIFAP nos deu, a pessoa que nos presenteou com isso, esse diploma de administração pública.</b></p>

Fonte: elaborado pelo autor

“Para uma organização entregar satisfação, deve estar atenta à totalidade dos serviços, enfatizando a qualidade do ensino ofertado ao cliente, nesse caso, o aluno” (JÚNIOR; SOUZA; ZAMORA, 2019, p. 2). No caso deste estudo o curso de administração pública deverá proporcionar uma qualidade satisfatória para os egressos, se ele for avaliado de forma insatisfatória, ele não proporcionou essa qualidade no ensino. Para análise de conteúdo, escolheu-se as percepções dos egressos EE8, EE4, EE6, EE1 e EE7:

**[...] Eu me sinto muito mais satisfeito tendo feito esse curso de administração pública a distância, [...] Além de aprender com o professor agente aprendia muito com os próprios colegas por conta desse fator eu me sinto muito satisfeito com relação ao curso(EE 8)**

**[...] satisfação depois de eu formada, puxa você tem noção como feliz eu estou de ser graduada pela unifap a nossa Universidade Federal do Amapá,[...]. A satisfação hoje muito boa de ter concluído essa graduação, estou muito feliz posso até não ter colocado tudo em**

**prática, mas já estou colocando enquanto não me aposento. Depois os meus objetivos são outros, mas a satisfação é imensa. (EE4)**

**A satisfação após a conclusão do curso pra gente é muito grande, [...], sabe a satisfação e concluir uma graduação na área de administração, ela foi muito boa para todos nós.[...] então a satisfação é imensa principalmente pelos colegas que a gente fez né e a amizade vai até o dia que cada um partir, mas a satisfação pela conclusão administração pública é excelente (EE1)**

**com relação a você tá satisfeito com curso né da unifap sim [...] e fiz agora o mestrado aqui também deu para continuar que as crianças estão mais grandes então é muito bom. Foi muito bom foi uma experiência muito boa e se viesse outros cursos com certeza eu faria. (EE1).**

**E a conclusão do curso, ela me deixou muito satisfeita [...] E foi a primeira turma, e a primeira turma ela é sempre assim prejudicada. Falta isso falta aquilo, mas a gente conseguiu, mas satisfação é muito boa mesmo, e só tenho a agradecer a oportunidade que a UNIFAP nos deu, a pessoa que nos presenteou com isso, esse diploma de Administração Pública. (EE7)**

Para essa pergunta, as percepções mostram que o curso proporcionou múltiplas experiências vivenciadas por esses egressos durante a formação do curso. Nesse sentido, a categoria de análise da satisfação para Souza e Reinert (2010), quando feita pelo discente é importante para avaliar um curso superior, pois considera um julgamento da realidade vivenciada e deveria ser aplicado principalmente em curso de graduação em Administração, devido à grande demanda desse curso. Nesse curso de Administração Pública, a análise mostrou que os egressos estão satisfeitos com a formação que obtiveram durante a realização do curso. “Os fatores de satisfação podem variar consideravelmente, dependendo do modo pelo qual o estudante vê a si mesmo e seu ambiente”(SOUZA; REINERT,2010, p. 161), o curso é ofertado na modalidade a distância, na perspectiva deles, no início tiveram muita dificuldade de adaptação.Os sujeitos EE1 e EE8, já haviam feito curso presenciais e fizeram uma comparação, considerando mais satisfeitos com o curso na modalidade a distância, por tanto, o curso de Administração foi avaliado por todos os egressos de forma satisfatória.

Por fim, os instrumentos de análise demonstraram que as percepções dos egressos a respeito dos eixos escolhidos para a pesquisa,apontaram uma melhoria do curso para vida pessoal e profissional do egresso, considerando que eles já atuam na prestação a comunidade. Sendo assim, podemos arriscar afirmar que o curso foi de suma importância para sociedade que ganhou um profissional de acordo com o perfil exigido para esse mundo globalizado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de políticas públicas de Educação a Distância para qualificação da sociedade é uma função do Estado e, assim como qualquer outra política pública, precisa ser analisada para - continuidade das atividades. Esta dissertação tem como objetivo analisar a percepção de egressos do curso de Administração Pública a distância, da primeira turma (2013) do Estado do Amapá, que faz parte do programa PNAP vinculado a UAB.

O programa do PNAP foi criado para possibilitar melhoria da administração pública no Brasil, surgiu como programa piloto agregado posteriormente à UAB, sistema que tem como função social a oferta de cursos de nível superior na modalidade a distância para qualificação da sociedade brasileira. A UAB é uma política pública que tem como missão levar educação às pessoas que o ensino presencial não consegue atingir por falta de tempo, motivo de trabalho ou por limitação geográfica.

Nesse contexto, a UNIFAP participa do programa PNAP no Estado do Amapá para ofertar cursos de graduação e especialização. O curso de graduação em Administração Pública foi objeto deste estudo, iniciou no ano de 2013 e finalizou em 2017. Diante desse cenário e, antes desse estudo, não havia trabalhos para aferição de resultados relacionados à primeira turma iniciada no ano de 2013. Assim, surgiu a questão de partida que delineou o enredo desta pesquisa: **Qual a percepção dos egressos do curso de Administração Pública sobre o cumprimento dos propósitos estabelecidos no PPC e nos objetivos da política pública do PNAP?** Esse questionamento possibilitou a construção de reflexões sobre a percepção de discentes participantes do curso.

Para responder essa indagação, demandou-se da utilização de arcabouço teórico mais sólido, com conteúdo direcionados para a Educação a Distância e Políticas Públicas. O caminho metodológico perpassou o viés analítico das percepções dos sujeitos da pesquisa em torno de três categorias de análises: percepção do sobre curso, Percepção das habilidades e competências e percepção da Contribuição do curso para a prática profissional e pessoal. Os resultados foram combinados com duas técnicas de coletas: aplicação do questionário semiestruturado e formação de Grupo Focal, ambos aplicados com egressos do curso de Administração Pública.

O primeiro objetivo específico visou refletir sobre os conceitos de educação a distância no contexto brasileiro. Para isso, partiu-se da análise minuciosa de documentos, autores que debatem a temática, legislação regulamentadora da modalidade de ensino a distância, contexto da UAB e a educação a distância no âmbito do Estado do Amapá. Constatou-se que essa modalidade não é recente no Brasil, uma vez que vem sendo discutida por teóricos ao longo do tempo, com marco regulatório a partir da edição da Lei das Diretrizes e Bases - LDB, de 1996, passando por constante transformação. No Estado do Amapá, a oferta dessa modalidade ganha contornos relevantes quando se considera a questão do isolamento geográfico do Estado do Amapá com as demais regiões brasileiras. Nesse contexto, a UNIFAP foi pioneira na oferta do ensino a distância no Estado.

O segundo objetivo se propôs a discutir os conceitos sobre políticas públicas e as políticas de educação a distância. Para isso, foram apresentados os principais conceitos em torno desta temática, especialmente no que se refere ao funcionamento de política pública, o ciclo de políticas públicas, as políticas públicas de educação a distância, apresentação do PNAP e à primeira turma do curso de Administração Pública na UNIFAP. Identificou-se que as Políticas Públicas carregam múltiplos conceitos, significados, estruturas e contextos, pois surgem da necessidade da sociedade em sanar problemas de caráter público. Como a qualificação e formação dos Administradores Públicos para atuarem nas três esferas de governo, usando matriz comum às instituições parceiras e à modalidade de ensino a distância.

No terceiro objetivo específico buscou-se analisar as percepções dos egressos do curso de Administração Pública acerca do cumprimento do que estabelece os propósitos do PPC do curso e o objetivo do PNAP. Para isso, utilizou-se coleta de informação por meio da aplicação de questionários semiestruturados e grupo focal. A técnica de análise utilizada foi análise de conteúdo, com auxílio do *software R Core Team* (2018). As amostragens analisadas foram representadas da seguinte maneira: o questionário foi encaminhado para 64 egressos do curso, tendo como retorno 30 questionários e o grupo focal foi formado por 8 egressos do curso.

Como resultado inicial, foi possível definir o perfil dos egressos da primeira turma de Administração Pública a distância da UNIFAP no Estado do Amapá. Para atingir o objetivo da pesquisa, foram definidas três categorias definidas

de análise no questionário semiestruturado, percepção do sobre curso, percepção das habilidades e competências e percepção da contribuição do curso para a prática profissional e pessoal.

Na categoria percepção sobre o curso, foram discutidos aspectos importantes quanto à estrutura, metodologia, conteúdos, plataforma do curso e satisfação do egresso. Como resultado foi constatado que nas percepções dos egressos, todas as categorias tiveram uma avaliação satisfatória, portanto, o modelo do curso foi definido como ideal para esse tipo de política pública. A referida turma de egressos é composta por servidores públicos, que expressaram ter tempo limitado para fazer um curso presencial.

Na categoria de análise sobre a percepção de habilidades e competências, fez-se um levantamento quanto ao cumprimento dos propósitos do estabelecidos no PPC e o objetivo do PNAP. Foram indagadas questões ligadas ao perfil do administrador, habilidades, competências adquiridas durante a formação. Constatou-se que o curso proporcionou habilidades e competências relacionadas ao perfil de administrador, com impacto direto no serviço público, melhorando as atividades, o desempenho das organizações e o reconhecimento de seu papel na sociedade. Com isso, afirma-se que os propósitos do PPC e o objetivo do programa foram alcançados. A qualificação dos egressos que já atuam servidores trouxe benefícios para os usuários do serviço público.

Na percepção quanto à contribuição do curso para a vida profissional e pessoal, foram tratadas questões sobre a melhoria que o curso trouxe para vida dos egressos. Identificou-se que o curso proporcionou benefícios profissionais no ambiente de trabalho, pois os egressos afirmam que estão mais preparados para assumir cargos de direção nas organizações, bem como demonstraram aperfeiçoamento na execução das atividades no ambiente de trabalho. Com relação aos benefícios pessoais, verificou-se que o curso proporcionou, além de conhecimento, aumento salarial.

Para atribuir maior segurança aos resultados da pesquisa, foi elaborado um Grupo Focal sobre análise das categorias que foram divididos em três eixos temáticos: Eixo 1: Habilidades e competências, Eixo 2: Contribuição do curso para a prática profissional e pessoal e Eixo 3: Percepção sobre o curso.

Os resultados do grupo focal foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática. Essas análises mostraram que os egressos possuem

múltiplas experiências acerca do curso e do programa.

No eixo temático sobre habilidades e competências foram expostas múltiplas percepções relacionadas à categoria, dentre elas, destaca-se conteúdo relacionado ao perfil de administrador, habilidades e competências trabalhadas na formação do curso. As percepções mostram que egressos preparo para enfrentar as diversidades da sociedade, além de melhorar o desempenho das organizações em que atuam. O fato de serem servidores públicos agregou mais prática ao serviço desempenhado. Diante disso, o curso de Administração Pública e o PNAP cumpriram com os objetivos proposto na pesquisa.

O Eixo temático sobre a contribuição do curso para a prática profissional e pessoal mostrou como resultado da experiência que o curso de Administração Pública impactou diretamente na vida profissional e pessoal dos egressos, pois possibilitou conhecimento para atuação no serviço público e no privado, além disso abriu portas para o mercado de trabalho, principalmente dentro da organização que atuam.

Último eixo temático abordado consistiu em saber a percepção sobre o curso de administração pública, nessa categoria buscou-se saber qual a percepção deles em relação ao curso que tem como formato a modalidade a distância. Nesse contexto, os resultados apontaram que os egressos superaram as expectativas durante o processo de formação, além da plena satisfação com a realização do curso no modelo EaD.

Assim, pode-se afirmar que as duas análises de dados não apresentaram diferenças nos resultados, confirmando o curso de Administração Pública e o PNAP cumpriram os seus respectivos objetivos.

Os limites e desafios observado durante a pesquisa, mostraram apesar do curso cumprir com seus objetivos ao qual foram propostos, alguns aspectos precisam ser melhorados para que o curso atinja a excelência no Estado e forme um total de 100% preparados no perfil ao qual o curso estabelece. Dentre os desafios do curso e na própria modalidade, destaca-se falta de institucionalização da EAD na UNIFAP, falta de um regimento próprio para modalidade a distância e principalmente a expansão dessa modalidade nos municípios para ajudar no desenvolvimento.

O presente estudo tem como contribuição possibilitar a implantação do curso de Administração Pública a distância para outras instituições públicas que almejam participar deste programa no Estado do Amapá. Pode, ainda, subsidiar a

continuidade da oferta deste curso de administração pública na UNIFAP no Estado, considerando que a percepção dos egressos mostrou que o curso ofertado nesta modalidade de ensino é ideal para realidade desse programa.

A limitação deste estudo se deu no sentido de reunir os egressos para o grupo focal e retorno dos questionários, já que todos trabalham e o tempo era limitado. Há ainda outro fator a ser considerado, que é justamente a carência de pesquisas relacionadas a temática da Educação a Distância no Estado.

Desse modo, sugere-se como desdobramento que este estudo seja ampliado para análise de outros programas educacionais que tenham similaridade com a temática, visto que ele contribui para práticas educacionais da modalidade de Ensino a Distância, tendo como referência a percepção de quem participou do processo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem. **Programa Novas Tecnologias na Educação**. [S.l:s.n], 2001. Disponível em: <<http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>>. Acesso em: 01 jan.2019.

\_\_\_\_\_.A história da EAD no Brasil. In:LITTO, F.M.; FORMIGA. M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AMORAS, F. C; LARÉRCIO, G. R. A constituição de Políticas Públicas no Brasil. **Revista Espaço Acadêmico**, v.8, n.4, p.12-17,out. 2015.

ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte,v.31, n.3, p.22-28, jul./set. 2015.

ARETIO, L. G. La enseñanza abierta a distancia como respuesta eficaz para la formación laboral. **Materiales para la Educación de Adultos**, Madrid, v.8, n. 8, p. 15-20, 1996.

BACKES, D. S. *et al.* Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.

BAPTISTA, T. W. F. & REZENDE, M. A ideia de ciclo na análise de políticas públicas. In: MATTOS, R. A. & BAPTISTA, T. W. F. **Caminhos para análise das políticas de saúde**. [S.l:s.n], 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2001.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 7.ed. Campinas: Ed. Autores Associados, 2015.

BILERT; V.; BISCOLI, F.; VIGORENA, D. Contribuição do estágio extracurricular para a formação profissional: um estudo no curso de Secretariado Executivo na Unioeste – Campus de Toledo/PR. **Revista Expectativa**, Toledo, v. 10, n. 10, p. 43-60, 2011.

BIANCHETTI, L. Da chave de fenda ao laptop. **Tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BRÜGGEMANN, O. M.; PARPINELLI, M. A. **Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento**. [S.l:s.n], 2009.

BRASIL, F. G; CEPÊDA, V. A. Ciclos de políticas pública e governança para o desenvolvimento. Grupo de pesquisa Ideal, Intelectuais e Instituições (UFSCAR). **Coleção: governança e desenvolvimento**. [S.l:s.n], 2015.

BRASIL, F. G.; CEPÊDA, V. A. **Ciclo de Políticas Públicas e Governança para o Desenvolvimento**. [S.l:s.n], 2015. Disponível em: <[https://www.academia.edu/18709572/Ciclo\\_de\\_Pol%C3%ADticas\\_P%C3%BAblicas\\_e\\_Governan%C3%A7a\\_para\\_o\\_Developolvimento](https://www.academia.edu/18709572/Ciclo_de_Pol%C3%ADticas_P%C3%BAblicas_e_Governan%C3%A7a_para_o_Developolvimento)>. Acesso em: 24 jun. 2019.

BRANDÃO J. M.F. **Princípios andragógicos e fatores mediadores da aprendizagem na educação a distância em Administração Pública**. 2014. 195 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 dez.1996.

\_\_\_\_\_. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005.

\_\_\_\_\_. Decreto N.º 9.057/17 de 25 de maio de 2007. que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 25 maio 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20152018/2017/.Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2017/.Decreto/D9057.htm#art24)>. Disponível em: Acesso em: 26 maio 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto no 5.800/2006. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)>. Acesso em: 23 jun. 2019.

CARVALHO, A. I. *et al.* **Escolas de governo e Gestão por competências: mesa-redonda de pesquisa-ação**. Brasília: ENAP, 2009.

CARRANO, P. C. R.; ALVES, N. Jovens em tempos de web 2.0. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 74-79, out. 2012.

CAVALCANTI, P. A. Políticas públicas: conceitos básicos. In: CAVALCANTI, Paula Arcoverde. **Análise de políticas públicas: o estudo do Estado em ação**. Salvador: Eduneb, 2012.

\_\_\_\_\_. **Censo EAD.BR 2017: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2017.

CODA, R.; SILVA, D. Sua escola de administração é uma excelente escola para se estudar? Descobrimos dimensões de alunos em cursos de administração: uma contribuição metodológica. In: **Anais...** XXVIII Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Curitiba, 2004.

DALLARI, D. de A. **Elementos de teoria geral do Estado**. 32. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. Disponível em: <<https://forumdeconcursos.com/wpcontent/uploads/wpforo/attachments/34777/1887-Dalmo-de-Abreu-Dallari-Elementos-de-teoria-geral-do-Estado-2011.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2019.>.

DALL'IGNA, S. M., Spanhol, F. J., & de Souza, M. V. EaD na formação e capacitação de servidores públicos e da segurança pública—reflexões. **Criar Educação**, v.9, n.4, p.11-16, 2016. Disponível em: <<http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>> Acesso em: 18 jul. 2019.

DEMARCO, D. J. Um Balanço do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) como estratégia de fortalecimento da gestão pública: o caso da Escola de Administração da UFRGS. In: Congresso De Gestão Pública – CONSA. 4. 2013. **Anais...** Brasília: UnB, 2013.

EASTON, D. **The political system**. New York: Willey, 1953.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS. **mesa-redonda de pesquisa-ação**. Brasília: ENAP, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/376>> Acesso em: 12 jul. 2019.

FARIAS, W. J. **Projeto PNAP: visões das ações de inclusão no Maranhão**. 2009. 155 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getulio Vargas, São Luís, 2009.

FERREIRA, R. A.; TENORIO, R. M. A construção de indicadores de qualidade no campo da avaliação educacional: um enfoque epistemológico. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, v.8, n. 15, p. 71-97, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502010000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502010000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 09 abr. 2019.

FONTOURA, J. S. D. de A. **A Gestão da Educação Superior em Contextos Emergentes: a Perspectiva dos Coordenadores dos Cursos Superiores de Tecnologia do ifrs**. Porto Alegre: EdUFRGS, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: EdUECE, 2002.

FORMIGA, M. A terminologia da EAD. In : LITTO, F.M.; FORMIGA. M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FLICK. U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, A. A. F. de; SILVA, J. S. da; JUNIOR, A. G. M. Análise da Satisfação de Discentes em Cursos na Modalidade a Distância a Partir de uma Proposta de Segmentação, **O público e o privado**, v.8, n.19, p.44-48, jun. 2012.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005. Disponível em:  
<[http://gege.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/Grupo%20focal%20na%20pesquisa%20em%20Ci%EAncias%20Sociais%20e%20Humanas\\_Gatti.pdfpdf](http://gege.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/Grupo%20focal%20na%20pesquisa%20em%20Ci%EAncias%20Sociais%20e%20Humanas_Gatti.pdfpdf)>. Acesso em: 01 abr. 2019.

GAETANI, F. **Capacitação de recursos humanos no serviço público: problemas e impasses**. Brasília: ENAP, 1998.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: EdUFRGS, 2009.

GIANEZINI, K. et. al. Políticas públicas: definições, processos e constructos no século XXI. **Revista de Políticas Públicas**, Maranhão, v.7, n.6, p. 1065-1084, mar. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.

GOMES, C. A. C. A legislação que trata da EAD In: LITTO, F. M.; FORMIGA.M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GOUVÊA, S. **O direito na era digital: crimes praticados por meio da informática**. Rio de Janeiro: Mauad, 1997.

GUIMARÃES, A. de M.; RIBEIRO, A. M. **Introdução às tecnologias da informação e da comunicação: tecnologia da informação e da comunicação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

KNOWLES, M. S, HOLTON, E. F. & SWANSON, R. A. **The adult learner: the definitive classic in adult education and human resource development**. 7.ed.Londres: Elsevier, 2011.

LINDEN, M. M. G.; FERNANDES, T. A. **Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2011. Disponível em: <<http://evidosol.textolivre.org/papers/2015/upload/15.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2019.

LINDEN, M. M. G. V. D. Histórico da Educação a Distância. In: DINIZ, E. de C.; VAN DER LINDEN, M. M. G.; FERNANDES, T. A. (Orgs.). **Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line**. João Pessoa: Ed. UFPB,

2011. Disponível

em:<[http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotecavirtual/files/educaao\\_a\\_distancia\\_\\_coletanea\\_de\\_textos\\_para\\_subsiadiar\\_a\\_docancia\\_online\\_1330089617.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotecavirtual/files/educaao_a_distancia__coletanea_de_textos_para_subsiadiar_a_docancia_online_1330089617.pdf)>. Acesso em: 3 mar. 2019.

LITTO, F. M., FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009

LUCENA, K. K. T. et al. O desafio da educação a distância na Amazônia: um estudo de caso.[S.l]: EdUFSCar, 2012.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MENDES, M.W. Q. **As políticas públicas em educação à distância na formação dos gestores escolares da rede pública do Estado do Amapá, na modalidade à distância: um estudo de caso sobre a especialização Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica - Turma 2008**. 2010. 154 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MINAYO, M.C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MONTIEL, J. M et al. Escala de percepção discente do ensino à distância: estudo de validade. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 13, n. 3, p. 359-369, dez. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 09 maio 2019.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAIS, B. O.; BRITO, A. O.; CAMILO, F. S.; CAMILO, R. S.; OLIVEIRA, R. M. Análise da percepção dos discentes de pós graduação de uma universidade federal acerca das unidades curriculares Resende: SEGET, 2018.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. São Paulo: EdUSP, 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2019..

MUGNOL, M. **Educação Superior a Distância no Brasil: o percurso das políticas regulatória**. [S.l]: Ed. Paco, 2016.

MUZZI, D. **Tipologia de Políticas Públicas**: uma proposta de extensão do Modelo de Lowi. [S.l.]: ISG, 2014.

NUNES, L. R. Linguagem e Comunicação Alternativa: Uma introdução. In: NUNES, L.R. **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

NUNES, I. B. A história da EAD no mundo. In : LITTO, F.M.; FORMIGA. M. **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

OLIVEIRA C. M. B.; LIMA E. C. **Contexto Histórico da educação a distância no Estado do Piauí**. [S.l:s.n], 2015. Disponível em:  
<<http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD287.pdf> > Acesso em: 15 jul. 2019.

OLIVEIRA, L. de O. **A Universidade Aberta do Brasil**: uma avaliação de eficácia à luz do regime de colaboração federativa. Brasília:[s.n], 2015. Disponível em:  
<[http://www.abed.org.br/arquivos/Monografia\\_UAB\\_Rodrigo\\_Lima\\_Oliveira.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Monografia_UAB_Rodrigo_Lima_Oliveira.pdf).>. Acesso em: 15 maio 2019.

PASSOS. A. H. **O Curso de Especialização em Gestão Pública no contexto do Programa Nacional de Formação em Administração Pública**. Recife:[s.n], 2013. Disponível em: <[www.uab.unb.br](http://www.uab.unb.br)>. Acesso em: 15 maio 2019.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. de A. **História da educação à distância e os desafios na formação de professores no Brasil**. [S.l.]: EdUAB, 2009. Disponível em: <[www.uab.unb.br](http://www.uab.unb.br)>. Acesso em: 15 jan. 2019

PETERS, O. **A educação à distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo: UNISINOS, 2009. Disponível em: <[www.uab.unb.br](http://www.uab.unb.br)>. Acesso em: 15 maio 2019.

PIMENTEL, N. M. **Introdução a Educação a distância**. Florianópolis:[s.n], 2006.

PINTO JUNIOR, G.C. **Análise da Metodologia de Avaliação do Programa Universidade Aberta do Brasil**. Pelotas:[s.n], 2013. Disponível em:  
<[http://antares.ucpel.tche.br/mps/dissertacoes/mestrado/2013/an%c1lise%20da%20metodologia%20de%20avalia%c7%c3o%20do\\_GlenioCouto.pdf](http://antares.ucpel.tche.br/mps/dissertacoes/mestrado/2013/an%c1lise%20da%20metodologia%20de%20avalia%c7%c3o%20do_GlenioCouto.pdf)> Acesso em: 01 jan. 2019.

PIVA JUNIOR, D.; PUPO, R.; GAMEZ, L.; OLIVEIRA, S. **EAD na prática**: planejamento, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

PINTO, I. C. de M. Mudança nas Políticas Públicas: a perspectiva do ciclo da política. **Revista Políticas Públicas**, São Luis, v. 12, n. 1, p. 27-36, jan./jun.2008.

PORTO, J. L. R. **Amapá: principais transformações econômicas e institucionais (1943-2000)**. Macapá: SETEC, 2003.

PRIMON, A. C. et al. **A educação a distância como ferramenta das políticas públicas de educação – o caso UAB**. [S.l:s.n], 2013. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/publication/294573083\\_a\\_educacao\\_a\\_distancia\\_como\\_ferramenta\\_das\\_politicas\\_publicas\\_de\\_educacao\\_-\\_o\\_caso\\_uab](https://www.researchgate.net/publication/294573083_a_educacao_a_distancia_como_ferramenta_das_politicas_publicas_de_educacao_-_o_caso_uab)>. Acesso em: 22 jun. 2019.

RAMOS, M. N. Trabalho, cultura e competências na contemporaneidade: do conhecer ao saber-ser. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v.5, n, 9, p.10, jan/dez 2004. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile/23942/16915>> Acesso em: 10 jul. 2019.

RODRIGUES, C. M. C. *et al.* Satisfação dos discentes do curso noturno de ciências contábeis da UFSM: uma análise comparativa. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, Santa Maria, v. 6, n.1, p.33-37, jan./jun.2012. Disponível em:<<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/download/5792/3410>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

RUA, M.G.; ROMANINI, R. **Para aprender políticas públicas: conceitos e teorias**. [S.l]: IGEPP, 2013. Disponível em: <[http://igep.com.br/uploads/ebook/ebookpara\\_aprender\\_politicas\\_publicas-2013.pdf](http://igep.com.br/uploads/ebook/ebookpara_aprender_politicas_publicas-2013.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2019.

RUA, M. G. **Políticas públicas**. 3. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2014.

\_\_\_\_\_. **Análise de Políticas Públicas: conceitos básicos**. [S.l:s.n], 2009.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <<https://ufabcipp.files.wordpress.com/2013/11/digitalizar0010.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

SILVEIRA, D. T., CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica: métodos de pesquisa**. Porto Alegre: EdUFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.com.br/ead/qual-regiao-tem-maior-numero-de-estudantes-a-distancia.html>>. Acesso em: 01 jan. 2019.

SILVA, M. F. **Formação de Administradores Públicos no Curso EAD: o que dizem os egressos da UAB/UFAL**. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação. Programa de Pós – Graduação em Educação. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SOUZA, S. A. ; REINERT, J. N. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. **Avaliação**, Sorocaba, v. 15, n.1, p. 159-176, 2010 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141440772010000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772010000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 jul. 2019.

TEPERINO A. S. *et al.* **Educação a distância em organizações públicas**: mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006.

VALENTE, I.; ROMANO, R. PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 96-107, set. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12926.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

RODRIGUES, L. C. **Perspectivas da avaliação de cursos a partir de seus egressos**: análise das especializações do PNAP/UNIVAS. Salvador:[s.n], 2016.

SANTOS, V. L. da C. **As representações sociais de licenciandos sobre a educação à distância**: o caso da UFRN. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SARAIVA, E. R.; FERREIRA, J. P.; LEITE, A. C. **Educação a Distância na Universidade Federal do Amapá**: histórico e desafios. Macapá: Esud,2018.

SOARES, A. C.C. Um panorama do PNAP/UEM: estudo de caso da implementação da primeira turma EAD em Administração Pública. **Notandum**, v. 22, n.12, p. 1-20, 2017.

SOUZA, I. M. de. **Gestão de Curso a Distância**: elementos estruturantes da oferta de curso de Bacharelado em Administração Pública a distância integrante do Programa Nacional de Formação em Administração Pública, na Universidade Federal de Santa Catarina. Curitiba: EdUFSC, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/120689>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

SOUZA, M. A. **Avaliação de egressos de cursos de pós-graduação stricto sensu em administração da Universidade Federal da Bahia**. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SILVA, M. F. **Formação de administradores públicos no curso EAD**: o que dizem os egressos da UAB /UFAL. Maceió:[s.n], 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2915>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

SILVA, E. A. S. **Gestão de curso a distância**: elementos estruturantes da oferta do concurso bacharelado em Administração Pública a Distância, integrante do Programa Nacional de Formação em Administração Pública, na Universidade Federal de Santa Catarina. 2010. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v.8, n.16, p. 20-45, jul/dez. 2006.

TEATINI, J. C. **Sistema UAB metas e desafios**. [S.l:s.n], 2013. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/43/AP15.05-Teatini\\_CAPES.pdf](http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/43/AP15.05-Teatini_CAPES.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2019.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, v.19, n.3, p.777-796, out. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n3/a13v19n3.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração**. Macapá: UNIFAP, 2012. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/ead/files/2013/02/projeto-pedag%c3%93gico-do-curso-bacharelado-em-administra%c3%87%c3%83o-p%c3%9ablico-modalidade-a-dist%c3%82ncia.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010-2014**. Macapá: UNIFAP, 201. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/pdi/>>. Acesso em: 04 maio 2019.

VAN DER LINDEN, M. M.G.; FERNANDES, T. A. **Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2011.

VITORINO, E. V. **Percebendo a educação à distância (EAD): relato de pesquisa realizada junto a alunos do ensino superior**. [S.l:s.n], 2006. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/012tce3.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. A perspectiva da Competência Informacional na Educação a Distância. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n.2, p. 37-44, maio/ago. 2009.

VIEIRA, E. M. F. *et al.* Institucionalização da EaD nas universidades públicas: unicidade e gestão. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v.11, n.3, p. 64-72, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÉNDICES

APÊNDICE A – Termo De Consentimento Livre E Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE  
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - ProPGPq  
 CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS – CESA  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS -  
 MPPPP

Prezado (a) Entrevistado (a),

Eu, Edmar dos Reis Saraiva aluno do PPGPP/MPPPP da UECE, sob a matrícula....., orientando do Prof. Dr. Antonio Germano Magalhães Junior, venho, por meio deste, convidá-lo (a) para participar como colaborador (a) da pesquisa intitulada **“POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Percepção do Egresso do Curso de Administração Pública (2013) a partir do PNAP/UNIFAP.”**, cujo objetivo é fazer uma pesquisa para apresentar dissertação. Para tal, é necessário obter certos dados por meio de questionário. As informações prestadas terão suas identidades mantidas sob sigilo, sendo utilizados nomes fictícios para garantir o anonimato dos participantes, além de permitir, em qualquer momento, sua retirada da pesquisa sem nenhum tipo de penalidade. Informo, ainda, que os resultados serão utilizados, prioritariamente, no referido trabalho, podendo, também, serem publicados em todo e qualquer tipo de evento acadêmico-científico nacional-internacional. Assim, agradeço, desde já, sua enorme contribuição e coloco-me à inteira disposição para possíveis dúvidas e esclarecimentos.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que li o presente termo e concordo em participar, voluntariamente, da pesquisa intitulada “POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Percepção do Egresso do Curso de Administração Pública (2013) a partir do PNAP/UNIFAP”, estando ciente de que todas as informações prestadas terão suas identidades mantidas sob sigilo e que os resultados da pesquisa serão utilizados, prioritariamente, no referido trabalho, podendo, também, serem publicados em evento acadêmico-científico nacional-internacional.

Macapá-AP, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Entrevistado-colaborador    Aluno-pesquisador PPGPP/MPPPP –Edmar dos Reis Saraiva

## APÊNDICE B – Questionário Online



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE  
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - ProPGPq  
 CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS – CESA  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS -  
 MPPPP

**PERFIL DOS EGRESSOS**

1 -Nome: \_\_\_\_\_

2 -Idade: \_\_\_\_\_

3 -Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

4 - Estado Civil: ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a)

5 - Estudou o ensino médio: ( ) Escola pública ( ) Escola Privada ( ) Outros

6- No momento você está trabalha? ( ) SIM ( ) NÃO

7 -Antes do curso de Administração pública já possuía curso superior?

( ) SIM ( ) NÃO

8 -Quando começou a fazer o curso de Administração Pública a distância, há quanto tempo você não estudava?

( ) Há menos de um ano ( ) Há mais de um ano

( ) Há mais de dois anos ( ) Há mais de três anos e menos de 5 anos

( ) Há mais de 5 anos ( ) Há mais de 10 anos

9 - Onde você mora?

( ) Na zona urbana do próprio município ( ) Na zona rural do próprio município

( ) Na zona urbana de outro município ( ) Na zona rural de outro município

10 - Em qual renda familiar você se enquadra?

De 1 a 2 salários mínimos

De 3 a 4 salários mínimos

De 5 a 6 salários mínimos

Acima de 7 salários mínimos

11 - Qual o meio de transporte que você utiliza para chegar ao Polo presencial?

( ) Bicicleta ( ) barco ( ) canoa ( ) carro próprio

( ) moto ( ) ônibus coletivo ( ) outros

12 - Você possui computador em casa? ( ) SIM ( ) NÃO

13 - Usava a internet do polo

( ) SIM ( ) NÃO

14 - Após o termino do curso de administração pública fez outro curso?

Não ( )

Técnico ( )

Graduação ( )

Especialização ( )

Mestrado ( )

Doutorado ( )

15 - Você ingressou no curso em qual opção abaixo?

Servidor Público ( )

Demanda Sociais ( )

**COM RELAÇÃO AO CURSO, PPC E O PNPAP:****Categoria de Percepção sobre o curso**

16 - Já tinha ouvido falar da Universidade Aberta do Brasil antes de ingressar no curso de administração Pública?

Sim ( )

Não ( )

17 - Qual o principal motivo que te fez optar em fazer o curso de Administração a distância?

Facilidade de acesso ao curso

Flexibilidade de horário do curso

Gratuidade do curso

Qualificação Profissional

Oportunidade de adquirir um diploma superior

Aumento salarial

Outros

18 - Como você avalia a Plataforma Moodle usada no curso?

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

19 - Na sua avaliação, como você classifica os professores, tutores e coordenação ao longo de sua experiência no curso?

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

20 - Como você avalia o nível de exigência quanto aos conteúdos, metodologias e a dinâmica de formação do curso?

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

Comentário \_\_\_\_\_

21 - Como você se sente após ter concluído o curso?

Satisfeito

Insatisfeito

Confiante

Inseguro

**Percepção de Habilidades e competências**

22 - Você considera que o curso lhe possibilitou desenvolver habilidades e competências relacionadas com a gestão de empresas governamentais e não governamentais?

Sim ( )

Não ( )

23- Você consegue aplicar os princípios relacionados ao que expressa o PPC do curso em sua área profissional?

Sim ( )

Não ( )

24 - O curso possibilitou a você condições expressar-se e comunicar-se com clareza e assertividade no seu campo de atuação?

Sim ( )

Não ( )

25 - Você sente preparado para gerenciar recursos financeiros, físicos e tecnológicos?

Sim ( )

Não ( )

26 - O PCC propõe que o egresso esteja apto para atuar de forma estratégica na área de administração pública. Assim, qual opção você sente-se mais apto:

( ) Elaborar, implementar e consolidar projetos,

( ) Realizar consultoria e auditoria,

( ) Elaborar pareceres e perícias administrativas para organizações públicas.

Comente outras \_\_\_\_\_

27 - Você se considera capacitado para planejar, organizar, dirigir e controlar a ação e as políticas públicas nas diversas esferas de poder e de governo?

28 - Qual (is) habilidade (s) requerida (s) como administrador público mais lhe chamou atenção durante a formação?

\_\_\_\_\_

### **Categoria da percepção da Contribuição do curso para a prática profissional**

29 - Após a conclusão do curso qual foi o maior benefício profissional que você obteve?

\_\_\_\_\_

30 - A formação em Administração Pública contribuiu profissionalmente para o desenvolvimento de habilidades relacionadas com o seu ambiente de trabalho?

Sim

Não

Sim, de que forma? \_\_\_\_\_

Não, Por quê? \_\_\_\_\_

31 - O curso despertou em você interesse empreendendo como gestor público preparado para enfrentar diversas situações de mercado de trabalho e necessidades da sociedade?

Sim ( )

Não ( )

Sim, de que forma? \_\_\_\_\_

Não, Por quê? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – Roteiros De Entrevista (GRUPO FOCAL)

01- Você considera que o curso de Administração Pública EAD atendeu às suas necessidades de aprendizagem e de formação? Comente!

02 - Seus interesses de formação eram condizentes com o que foi trabalhado na formação do curso?

03 - O curso possibilitou melhorias na sua área de trabalho?

04- O curso de administração faz parte do PNAP que é uma Política Pública, nesse sentido, ele oportunizou o acesso ao mercado de trabalho, de que maneira?

05 - Quais aptidões (mediador apresenta aos participantes) você consegue visualizar que o curso tenha lhe oferecido?

06 - Após a conclusão do curso, você está satisfeito com a sua formação que teve no curso da UNIFAP? Relate um pouco sobre sua satisfação ou insatisfação a respeito do curso?

## APÊNDICE D – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAPÁ - UNIFAP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DO AMAPÁ: PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (2013) A PARTIR DO PNAP/UNIFAP

**Pesquisador:** EDMAR DOS REIS SARAIVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 18331919.0.0000.0003

**Instituição Proponente:** FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.560.013

#### Apresentação do Projeto:

O projeto de mestrado "POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DO AMAPÁ: PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (2013) A PARTIR DO PNAP/UNIFAP" O objetivo deste estudo consiste em analisar as percepções dos egressos do curso de graduação em Administração Pública a distância do PNAP/UNIFAP em relação ao que estabelece a política pública e os requisitos do Projeto Pedagógico do curso. Os dados serão coletados com aplicação de questionário fechado, de perfil socioeconômico, com os 62 (sessenta e dois) egressos do curso de administração da UNIFAP, cujo acesso será feito por intermédio do departamento de educação a distância da UNIFAP, com auxílio da ferramenta formulários do Google Drive, bem como discussão com o uso de grupo focal, o que permitirá a utilização da técnica cruzamento de dados. A abordagem será de natureza qualitativa de caráter exploratório. Os participantes da pesquisa serão os egressos da primeira turma do programa no Estado do Amapá, cujo ingresso ocorreu no ano de 2013. Em levantamento prévio já realizado identificou os seguintes dados: concluíram o curso um total de 62 (sessenta e dois) discentes. Ao averiguar essa informação por polos, chega-se ao seguinte resultado: 34 (trinta e quatro) formandos são do Polo de Macapá e 28 (vinte e oito) são do polo de Santana. Será aplicado um questionário fechado de perfil socioeconômico com os 62 (sessenta e dois) egressos, o qual será encaminhado para ao e-mail de todos concluintes, cujo acesso será feito por intermédio do departamento de educação à distância

**Endereço:** Rodovia Juscelino Kubistcheck de Oliveira - Km.02  
**Bairro:** Bairro Universidade **CEP:** 68.902-280  
**UF:** AP **Município:** MACAPA  
**Telefone:** (96)4009-2805 **Fax:** (96)4009-2804 **E-mail:** cep@unifap.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAPÁ - UNIFAP



Continuação do Parecer: 3.560.013

da UNIFAP. O formulário irá conter também questões relacionadas ao PPC do curso e às diretrizes do Programa PNAP. Tais dados serão cruzados com as informações que serão obtidas com as entrevistas e os dois grupos focais.

Hipótese: o curso proporcionou uma experiência positiva na percepção dos egressos, pois conseguiu cumprir com o objetivo de capacitá-los e qualificá-los para gestão governamental e não governamental, tal como proposto pelo PPC do curso.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário: Analisar as percepções dos egressos do curso de graduação em Administração Pública a distância do PNAP/UNIFAP em relação ao que estabelece a política pública e os requisitos do Projeto Pedagógico do curso.

Objetivo Secundário:

- a) Discutir os conceitos sobre políticas públicas e as políticas de educação a distância.
- b) Refletir sobre os conceitos de educação a distância, tal como praticada no Brasil;
- c) Analisar as percepções dos egressos do curso de Administração Pública acerca do mesmo;
- d) Elaborar indicadores a partir das percepções dos egressos com base nas respostas acerca do curso.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: conforme o proponente “Os riscos da participação nesta pesquisa consistem potencialmente em desconforto emocional, dificuldade em responder questões de cunho acadêmico ou até mesmo desinteresse, em virtude das informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, para tanto, serão garantidos o total sigilo e confidencialidade, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre E Esclarecido (TCLE).”

Benefícios: conforme o proponente “Apontar estratégias que promovam a continuidade do Programa Nacional em Administração Pública (PNAP), da Universidade Federal do Amapá, bem como servir de parâmetros para nortear a implementação e ampliação do referido programa no âmbito do Estado do Amapá, por meio de outras instituições de ensino superior, facilitando o acesso ao ensino em todo Estado do Amapá e adjacências.”

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante e exequível, com detalhamento da metodologia da pesquisa, conforme os princípios éticos da pesquisa presentes na Resolução 466/2012. Os resultados da pesquisa

**Endereço:** Rodovia Juscelino Kubistcheck de Oliveira - Km.02  
**Bairro:** Bairro Universidade **CEP:** 68.902-280  
**UF:** AP **Município:** MACAPA  
**Telefone:** (96)4009-2805 **Fax:** (96)4009-2804 **E-mail:** cep@unifap.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAPÁ - UNIFAP**



Continuação do Parecer: 3.560.013

servirão de base para apontar estratégias que facilitem a continuidade do Programa Nacional em Administração Pública (PNAP), bem como de parâmetros para nortear a implementação e ampliação do referido programa no âmbito do Estado do Amapá, através de outras instituições de ensino superior. Servirá, ainda, de instrumento avaliativo, para que o curso de Administração Pública da UNIFAP busque se aperfeiçoar nas práticas adotadas na gestão, possibilitando melhoria nas próximas turmas, que se encontram diante da constante demanda dos novos paradigmas impostos pela educação superior no século XXI.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresentou todos os termos obrigatórios.

**Recomendações:**

Atender às pendências simples.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

PENDÊNCIAS SIMPLES:

Pendência 1 – Informar o número correto dos participantes da pesquisa. No projeto consta 62 (34 formandos pelo Polo de Macapá e (28 formados pelo polo de Santana) e nas Informações Básicas da Pesquisa consta 70.

Pendência 2 – No TCLE, inserir logotipo da instituição vinculada e espaço para coleta de digitais.

Pendência 3 - Atualizar cronograma quanto as coletas de dados: observação, aplicação de questionários e realização de entrevistas, previsto par o período de 15 a 30/07/2019.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1394536.pdf	11/07/2019 00:51:55		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_dissertacao_Edmar_Saraiva.pdf	11/07/2019 00:50:54	EDMAR DOS REIS SARAIVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_de_Consentimento_Edmar_Saraiva.pdf	11/07/2019 00:49:16	EDMAR DOS REIS SARAIVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Edmar_Saraiva.pdf	11/07/2019 00:48:42	EDMAR DOS REIS SARAIVA	Aceito

**Endereço:** Rodovia Juscelino Kubistcheck de Oliveira - Km.02  
**Bairro:** Bairro Universidade **CEP:** 68.902-280  
**UF:** AP **Município:** MACAPA  
**Telefone:** (96)4009-2805 **Fax:** (96)4009-2804 **E-mail:** cep@unifap.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAPÁ - UNIFAP



Continuação do Parecer: 3.560.013

**Situação do Parecer:**

Pendente

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MACAPA, 06 de Setembro de 2019

---

Assinado por:  
RAPHAELLE SOUSA BORGES  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rodovia Juscelino Kubistcheck de Oliveira - Km.02  
**Bairro:** Bairro Universidade **CEP:** 68.902-280  
**UF:** AP **Município:** MACAPA  
**Telefone:** (96)4009-2805 **Fax:** (96)4009-2804 **E-mail:** cep@unifap.br